



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS -IH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – GEA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL - PROFGEO

REJANE BARBOSA DE SOUSA

**FESTIVAL DE DANÇA E MÚSICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA
PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DE PLANALTINA-DF**

BRASÍLIA-DF/2025

REJANE BARBOSA DE SOUSA

**FESTIVAL DE DANÇA E MÚSICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA
PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DE PLANALTINA-DF**

Dissertação de Mestrado apresentada a Banca Examinadora do Programa de Mestrado Profissional de Geografia em Rede - PROFGEO, do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, para obtenção do título de Mestre em Geografia, sob a orientação da Professora Dr^a. Marizângela A. de Bortolo Pinto.

BRASÍLIA-DF/2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SS725f Sousa, Rejane Barbosa de
Festival de Dança e Música: Uma Prática Pedagógica Para o Ensino e Geografia na Educação de Jovens e Adultos de Planaltina-DF. / Rejane Barbosa de Sousa; orientador Marizângela Aparecida de Bortolo Pinto.. -- Brasília, 2025.
157 p.

Tese(Mestrado em Geografia) -- Universidade de Brasília, 2025.

1. Investigar como a prática pedagógica, por meio da realização de projeto, que integra dança e música pode contribuir para o desenvolvimento de conceitos e categorias geográfica entre os estudantes da Educação de Jovens e Adultos nas Unidades Escolares de Planaltina-DF. . I. de Bortolo Pinto., Marizângela Aparecida, orient. II. Título.

REJANE BARBOSA DE SOUSA

**FESTIVAL DE DANÇA E MÚSICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA
PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DE
PLANALTINA-DF**

Dissertação de Mestrado apresentada a Banca Examinadora do Programa de Mestrado Profissional de Geografia em Rede - PROFGEO, do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, para obtenção do título de Mestra em Geografia, sob a orientação da Professora Dr^a. Marizângela A. de Bortolo Pinto.

Banca examinadora formada por

Professora Dr^a. Marizângela A. de Bortolo
Pinto.

Universidade de Brasília

Professora Dra. Ercília Torres Steinke

Universidade de Brasília

Professor Dr. Fernando de Araújo Sobrinho

Universidade de Brasília

Professora Dra. Maria Solange Melo de Souza

Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

Agradeço a força criadora do Universo que me permite acordar todos os dias e lutar pelos meus objetivos.

Agradeço à minha mãe, Natalina, minha irmã Regina, minha sobrinha Agnes e ao meu cunhado Ivonilson, por todo apoio e carinho e compreensão durante todo o processo de estudo.

Agradeço também à minha Orientadora, professora Dra. Marizângela por todo cuidado, incentivo, ensinamento e paciência.

Agradeço aos meus queridos amigos Valdson José, Carol Silva, Maheb, Ana Lúcia, Mayssa e Jean Brito por sempre me incentivarem.

Agradeço aos professores da Universidade de Brasília, carinhosamente aos professores Fernando de Araújo Sobrinho, Maria Solange Melo de Souza e Ercília Torres Steinke, pelos conselhos e incentivo durante essa trajetória.

Minha gratidão aos amigos que ganhei neste curso Marina, Gisele, Naiara e Alisson. Agradeço à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, à Coordenação

Regional de Ensino de Planaltina-DF- CRE/PLAN, e em especial à Unidade Educacional de Educação Básica – UNIEB. Sem o apoio da chefe Ana Paula Monteiro e da ajuda de todos os coordenadores intermediários, a realização desse projeto não teria sido possível.

Agradeço ao atual administrador de Planaltina e colega de trabalho na coordenação intermediária da Educação de Jovens e Adultos, Wesley Fonseca Fraga.

Agradeço ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Agradeço à Vidart Instituto de Dança de Planaltina por apoiar esse projeto.

Agradeço à Izânia que me ajudou com a revisão dessa pesquisa e com palavras de incentivo.

Agradeço aos gestores, professores e coordenadores das escolas que contemplam Educação de Jovens e Adultos de Planaltina.

Minha eterna gratidão a todas as pessoas da comunidade que também contribuíram para o sucesso desse trabalho doando vouchers e brindes diversos. Sem o incentivo, colaboração e a confiança de todas essas pessoas esse projeto não seria possível em uma proporção tão grande.

RESUMO

Nos últimos anos, especialmente após a pandemia de Covid-19, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem enfrentado desafios relacionados à motivação e permanência dos estudantes. Quando se trata da aprendizagem em Geografia esse contexto se torna ainda mais complexo, demandando dos docentes um olhar mais aguçado para as necessidades de aprendizagem e a motivação dos alunos. Neste sentido, o objetivo principal é analisar as contribuições do festival de dança e música como uma prática pedagógica inovadora para o ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos em Planaltina-DF, considerando as percepções de estudantes, professores e coordenadores intermediários envolvidos na experiência. A abordagem utiliza dança e música para trabalhar conceitos e categorias geográficas, como território, espaço e lugar, promovendo a compreensão das culturas e regiões brasileiras. Fundamentado em referenciais teóricos de Milton Santos, Libâneo, Cavalcanti, Freire, entre outros, o projeto busca integrar os planos de ensino da Geografia às vivências dos estudantes, valorizando suas experiências de vida e promovendo sentimentos de pertencimento e identidade cultural. A pesquisa se pautou pelo método de pesquisa participante, com a realização de grupos focais, com o objetivo de analisar a aprendizagem sobre a sociedade e identidade cultural e seus territórios, a partir das expressões da dança e da música, além de sentimentos de pertencimento no ambiente de interação com a proposta. As práticas produzidas pelos estudantes de acordo com temas geradores, são importantes, pois trata-se de um olhar sobre o meio em que vivem, sobre as diferentes culturas e regiões, sobre a linguagem que a dança quer expressar, no que diz respeito a identidade territorial e também sobre suas próprias experiências de vida. A pesquisa adota uma metodologia qualitativa e participativa, com grupos focais realizados em duas unidades escolares, dentre dez participantes, para analisar as percepções de estudantes, professores e coordenadores intermediários sobre o impacto do festival no processo de aprendizagem. A utilização de temas geradores permite que os estudantes interpretem suas realidades, conectando o conhecimento geográfico ao cotidiano e à identidade territorial. Dessa forma, o estudo contribui para o desenvolvimento de metodologias ativas, que incentivam a permanência escolar e enriquecem o ensino na EJA.

Palavras-chave: Festival, Dança, Música, Geografia, Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

In recent years, especially after the Covid-19 pandemic period, it has become increasingly difficult to maintain the motivation and attendance of Youth and Adult Education (EJA) students. Faced with this problem, this project presents a pedagogical practice based on the use of dance and music, aiming at the development of geographic concepts and categories arranged in teaching plans, and in the theoretical references of classic authors of Geography and Pedagogy, such as: Milton Santos, Libâneo, Cavalcante, Di Pierro, Saviani, Freire and others. In this way, creating new meanings and appropriations by students. The research covers actions aimed at implementing a teaching methodology that makes the Dance and Music Festival an instrument for recognizing the culture of different Brazilian regions. The National Education Guidelines and Bases Law (LDBEN) of 1996 ratifies that EJA is aimed at all those who did not have access to school at the appropriate age. However, a major concern with the development of EJA learning concerns the methodological strategies that must reach all students, in different age groups and at different levels of knowledge. In this way, qualitative research will be carried out, with the execution of focus groups, in two school units, among the ten that will participate in the project, with the objective of verifying the perceptions of students, teachers and intermediate coordinators about the experience of the music festival and dance. The research will be based on the participatory research method, with focus groups carried out, with the aim of analyzing learning about society and cultural identity and its territories, based on the expressions of dance and music, as well as feelings of belonging in the interaction environment with the proposal. The practices produced by students according to generating themes are important, as they are a look at the environment in which they live, at different cultures and regions, at the language that dance wants to express, with regard to identity. territorial and also about their own life experiences. This work aims to explore geographic concepts and categories, such as territory, space and place. Thus, the study integrates a reflection derived from experiences of using dance and music for active methodologies in Geography teaching led and guided by the author.

Keywords: Festival, Dance, Music, Geography, Youth and Adult Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gráfico comparativo do número de matrículas na EJA/DF de 2015 a 2019.....	37
Gráfico 2 - Gráfico comparativo do quantitativo de estudantes da EJA/DF que abandonaram o estudos entre 2015 e 2019.....	38
Gráfico 3 - Gráfico comparativo do quantitativo de estudantes da EJA/DF considerados aptos nas respectivas etapas cursadas a cada semestre letivo (2015/2019).....	41
Gráfico 4 - Gráfico comparativo do quantitativo de estudantes da EJA/DF considerados não aptos nas respectivas etapas cursadas a cada semestre letivo (2015/2019).....	42

LISTA DE FIGURAS

Figura01: Evolução de Matrículas da EJA	36
Figura02: Distribuição dos estudantes da EJA por idade	37
Figura 03: Dados de Matrícula na EJA em Planaltina/2023	40
Figura 04: Dados de matrículas na EJA em Planaltina – 2022.....	41
Figura 05: Auditório Ornamentado.....	66
Figura 06: Estudantes posicionados para apresentação de Lambada	67
Figura 07: Jurados do Festival de Música do Centro Educacional Stella dos Querubins.	67
Figura 08: Mapa da Localização de Planaltina.....	68
Figura 09: Etapas Administrativas	70
Figura 10: Informativo (Frente).....	71
Figura 11: Informativo (Verso)	72
Figura 12: Fluxograma de Prévia de Apresentações nas Escolas.....	75
Figura 13: Apresentação da música em Teatro em Sombra: Representação do Alcoolismo.	77
Figura 14: Apresentação da música em Teatro em Sombra: Violência Social	78
Figura 15: Apresentação da música em Teatro em Sombra: Desespero	78
Figura 16: Auditório para apresentação de música em Teatro em Sombra	79
Figura 17: Fluxograma para um Festival de Dança e Música da EJA..	82
Figura 18: Coordenadores Intermediários e Coordenadores Pedagógicos com a Coordenadora Geral da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina-DF	83
Figura 19: Professora Rejane Barbosa de Sousa e coordenadora intermediária da EJA apresentando o projeto Festival de Dança e Música	83
Figura 20: Visita aos estudantes da EJA no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina.	84
Figura 21: Visita técnica ao Complexo Cultural de Planaltina-DF.....	85
Figura 22: Convite para o Primeiro Festival de Dança e Música da EJA de Planaltina.....	86
Figura 23: Banner do Primeiro Festival de Dança e Música da EJA de Planaltina.....	87
Figura 24: Troféus e medalhas personalizados para o Festival.....	87
Figura 25: Xícaras personalizados para o Festival.	88
Figura 26: Apresentação de trabalho sobre a história do forró.	94

Figura 27: Apresentação de trabalho sobre a História do Forró.....	95
Figura 28: Convite para o Festival elaborado pelos estudantes.....	98
Figura 29: Medalhas e troféu para premiação.	98
Figura 30: Mesas para o júri do Festival Artístico no Centro Educacional 03.	99

Figura 31: Mesa para convidados do júri	99
Figura 32: Apresentação da música O Escudo.....	101
Figura 33: Abertura da apresentação de Hip Hop.....	102
Figura 34: Entrevista com Dhaer C. Mittelstaedt – Criador do grupo Guindart 12..	105
Figura 35: Muro do Cemitério da RA Planaltina-DF	106
Figura 36: Comprovante de Inscrição do Google Formulários.....	108
Figura 37: Descrição de itens contratados com o DJ.....	108
Figura 38: Ensaios no Palco do Complexo Cultural de Planaltina.....	109
Figura 39: Organização do palco.....	109
Figura 40: Números para sorteio de brindes.....	110
Figura 41: Complexo Cultural de Planaltina – Superlotação na Culminância do Festival....	110
Figura 42: Mesa de Jurados	111
Figura 43: Apresentação do Estudante do Centro Educacional Vale do Amanhecer	112
Figura 44: Apresentação do Estudante do Centro Educacional Vale do Amanhecer	112
Figura 45: Apresentação de Xaxado -Centro de Ensino Médio 01	113
Figura 46: Apresentação Asa Branca – Centro de Ensino Fundamental JK..	113
Figura 47: Apresentação Asa Branca – Centro de Ensino Fundamental JK.	114
Figura 48: Apresentação de música gospel – Centro Educacional 03	115
Figura 49: Apresentação do Centro de Ensino Fundamental 03.	115
Figura 50: Apresentação do Centro Educacional Estância III de Planaltina	116
Figura 51: Apresentação Escola Classe 16 de Planaltina	116
Figura 52: Estudantes da Escola Classe 16 concentrados.....	117
Figura 53: Apresentação do Centro Educacional Taquara de Planaltina.....	117
Figura 54: Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina	118
Figura 55: Centro Educacional Dona América	119
Figura 56: Apresentação especial cantora Amanda Amaral.....	119
Figura 57: Apresentação especial de Balé – CIA Vidart.....	120
Figura 58: Professora Yara Cristina do Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek.....	124
Figura 59: Professora Rejane conduzindo reunião do CEF Juscelino Kubitschek.....	125
Figura 60: Estudantes do Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek.....	125
Figura 61: Estudantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	126
Figura 62: Estudantes assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	128
Figura 63: Estudantes do Centro Educacional 03 de Planaltina.....	129

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 01 - PROPOSTA METODOLÓGICA DE GEOGRAFIA COM DANÇA E MÚSICA PARA EJA.....	20
1.1 Será que podemos perceber a dança e a música como um instrumento para o ensino de Geografia?	21
1.2 Proposta Metodológica do Ensino de Geografia com Dança e Música para Estudantes Jovens e Adultos	29
1.3 Metodologia para um Festival de Dança e Música	31
CAPÍTULO 02 – MARCOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	32
2.1 História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil	32
2.2 Os Desafios da Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal	35
CAPÍTULO 03 - APRENDIZAGEM POR MEIO DE PROJETOS: UMA PROPOSTA ENVOLVENDO A MÚSICA E A DANÇA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA	45
CAPÍTULO 04 - A GEOGRAFIA CULTURAL E A ABORDAGEM DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS	59
CAPÍTULO 05 - HISTÓRIA DO PROJETO DE DANÇA E MÚSICA NA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.....	67
CAPÍTULO 06 – DESENVOLVIMENTO DO FESTIVAL DE DANÇA E MÚSICA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PLANALTINA-DF	72
6.1 Execução da Metodologia para um Festival de Dança e Música.....	77
6.2 Primeira Etapa.....	78
6.3 Segunda Etapa.....	84
6.4 Explicando o Fluxograma	85
7 – RESULTADOS.....	93
7.1 Um olhar sobre a Primeira Etapa	97
7.2 O Movimento Hip Hop e sua influência na EJA de Planaltina	106
8. ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES COM GRUPOS FOCAIS	123
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	133
REFERÊNCIAS	135
APÊNDICE.....	142
ANEXOS	151

INTRODUÇÃO

O uso da dança e da música como práticas pedagógicas no ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem demonstrado ser uma abordagem inovadora e eficaz para contextualizar conteúdos e estimular o engajamento dos estudantes. Por meio dessas linguagens artísticas, é possível abordar temas como regionalização, diversidade cultural, dinâmicas territoriais e processos migratórios de forma dinâmica e interdisciplinar. A música e a dança não apenas facilitam a assimilação dos conteúdos, mas também promovem o resgate de memórias afetivas e culturais, valorizando as experiências de vida dos alunos Cavalcanti (2020). Essa abordagem contribui para tornar o processo de ensino- aprendizagem mais significativo, ao conectar o conhecimento teórico à vivência prática e ao universo cultural dos estudantes. Assim, as práticas artísticas podem ser vistas como ferramentas inclusivas e transformadoras na EJA.

Partindo dessa compreensão, essa pesquisa apresenta um Festival Artístico de Dança e Música, elaborado pela professora Rejane Barbosa de Sousa¹ para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental que foi adaptado e desenvolvido nas Unidades Escolares públicas que ofertam Educação de Jovens e Adultos na Região Administrativa de Planaltina-DF no ano de 2024.

O Festival de Dança e Música foi criado em 2012, no Centro de Ensino Fundamental 05 de Sobradinho-DF, pela iniciativa de uma professora que buscava diversificar as aulas de Geografia para os Anos Finais do Ensino Fundamental, permitindo que os estudantes apresentassem, de forma criativa, o que compreendiam sobre as regiões do Brasil. O sucesso do projeto levou à sua expansão para outras escolas do Distrito Federal e de Planaltina de Goiás. Em Planaltina-DF, o festival foi realizado no Centro Educacional Stella dos Querubins G. Tróis em 2015, sendo posteriormente adotado por outras instituições da região.

Durante as vivências em diversos espetáculos de dança, percebeu-se que para as apresentações de Danças Contemporâneas e Dança do Ventre, muitos profissionais procuravam trazer expressões artísticas com referência aos seus estados ou países de origem, e foi a partir dessa observação que pensou-se: Porque os estudantes não poderiam desenvolver temas geradores com dança e música? Assim surgiu a ideia de trabalhar com dança e música

¹ A autora, com formação em Geografia e Pedagogia, também é profissional de Dança do Ventre, Forró e Danças Contemporâneas. Como professora de dança, teve a oportunidade de participar e desenvolver espetáculos em Planaltina de Goiás e em várias regiões administrativas do Distrito Federal. Como bailarina de Dança do Ventre fez várias apresentações em espetáculos de dança pelo Brasil.

e as categorias geográficas.

Foi um grande desafio convencer coordenadores, gestores e todos os professores a participar do projeto que nascia na disciplina de Geografia, pois os estudantes não demonstravam interesse em estudar um conteúdo, pesquisar uma música, montar uma coreografia, um figurino e até um cenário para apresentação, por apenas 2,0 ou 3,0 pontos na nota final na disciplina proposta.

Observou-se que por tentativas e erros, bem como a experiência em várias escolas desde 2012, que é possível desenvolver esse projeto apenas nas aulas de Geografia, ou de Artes ou de outra disciplina com os mesmos temas geradores das categorias geográficas. Mas ao longo dos anos e da experiência foi possível compreender que o interesse dos estudantes não é alto, quando busca-se trabalhar apenas com uma disciplina, pois infelizmente, eles ainda tem a percepção de que podem alcançar notas sem a participação de um trabalho dessa natureza.

Portanto, para maior êxito com um projeto de festival de dança e música é fundamental que a proposta do trabalho seja interdisciplinar, envolvendo todas as áreas do conhecimento possíveis, bem como professores, gestores, coordenadores pedagógicos e toda a comunidade escolar. Por meio da participação efetiva de todos os seguimentos, bem como o uso avaliativo do projeto por professores de outras áreas do conhecimento, é possível a participação de um número maior de estudantes, seja com a apresentação de dança e música ou mesmo com torcidas organizadas e auxílio na pesquisa.

No Centro de Ensino Fundamental 05 de Sobradinho, onde o projeto foi criado, foi difícil convencer os professores de outros seguimentos a participar, mas todos abraçaram o projeto e o Festival teve a participação de todas as turmas de Ensino Fundamental do período vespertino, e da comunidade escolar como júri. Na ocasião, alcançamos os objetivos propostos de ensino e aprendizagem de Geografia e o festival também foi desenvolvido em outras escolas que tive a oportunidade de trabalhar com Ensino Fundamental nos anos posteriores. A cada experiência fui agregando novos elementos ao projeto, como lembrancinhas, troféus e medalhas personalizados, convite para cantores regionais ou apresentações especiais de profissionais de danças diversas, com o objetivo de proporcionar momentos prazerosos aos estudantes, além de suas próprias apresentações.

Em 2022, fui convidada para atuar na Coordenação Regional de Ensino de Planaltina-DF, como coordenadora intermediária da EJA. Aceitei ao convite e neste sentido começava uma experiência diferente, não apenas de ministrar aulas, mas de coordenar uma modalidade importante da educação que é a EJA. Foi uma importante oportunidade de participar de reuniões que tratam de todos os seguimentos dessa modalidade, analisando projetos e

contribuindo com estes.

Assim, a proposta de um Festival para os estudantes da EJA de Planaltina surge após a pandemia por Covid-19 ocorrida em 2020, tendo como principal meta motivar os estudantes a construir o próprio conhecimento sobre as categorias geográficas, utilizando a dança e a música, uma vez que a Educação de Jovens e Adultos tem características sociais e culturais diversas. A culminância do Festival, a análise teórica e dos resultados presentes neste estudo evidenciam a importância de novas práticas pedagógicas para o ensino e aprendizagem na EJA. Além disso, contribui para o ensino de Geografia e também auxilia no desenvolvimento de estratégias interdisciplinares com outros seguimentos da educação básica que contribuem para ampliar os resultados desse projeto.

Mediante este relato, o estudo ora apresentado tem como principal intuito responder a seguinte questão problema: Como o festival de dança e música contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem de Geografia na Educação de Jovens e Adultos em Planaltina-DF, segundo a percepção de estudantes, professores e coordenadores intermediários das escolas participantes?

Reconhece-se assim que, de acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/1996, a EJA é uma modalidade de ensino com a finalidade destinada a atender jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade própria. Dessa forma, em um mesmo seguimento é possível encontrar entre os estudantes desde jovens na idade inicial que é 18 anos até idosos com a mesma necessidade que é ser alfabetizado e continuamente construir saberes que vão da leitura e interpretação de textos e dados até os conhecimentos necessários em todas as áreas do saber. Para atender a esse público com níveis de aprendizagem diferentes e complexos, é necessário práticas diferentes que visem a introdução desses estudantes ao processo de escolarização que desenvolva o senso crítico, criativo, onde o ensino proposto na EJA seja capaz de promover a interação dos mesmos no meio social.

Nos últimos anos, apesar dos esforços para que o ensino na EJA contemple os conteúdos propostos, pois esta modalidade sofreu grande impacto após período pandêmico, iniciado na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, onde começaram as primeiras contaminações do SARS-CoV-2, um vírus que ataca o sistema respiratório e é altamente letal e que se espalhou pelo mundo e ganhou o nome de COVID-19. Em março de 2020, começou no Brasil o período de quarentena para evitar a propagação do vírus, neste período em que a ordem estabelecida pela Organização Mundial de Saúde – OMS e pelos governantes, era evitar a proximidade entre as pessoas, muitos estudantes da EJA ficaram em casa e cumpriram o

distanciamento. Desse modo, é importante destacar que a pandemia modificou completamente a forma como as pessoas se relacionavam, como o trabalho era realizado, os sistemas educacionais e as prioridades de cada indivíduo. Após o período pandêmico de COVID-19, verificou-se que os estudantes retornaram as salas de aulas presenciais um tanto desmotivados, muitos com sequelas da doença, outros com uma tristeza visível pelas perdas de pessoas queridas, além dos problemas socioeconômicos acentuados que impactaram decisivamente na EJA e em toda a Educação Básica.

Neste contexto, desde 2021, é cada vez mais difícil captar novas matrículas e manter os estudantes da EJA motivados e frequentes. Diante dessa problemática o projeto apresenta uma prática pedagógica relacionada a dança e a música para motivar os estudantes e ampliar os horizontes do ensino de Geografia na EJA. Buscou-se com sua realização a criação de fatores de agregação socioeducacional, levando ao envolvimento de toda a unidade escolar com o projeto, sendo os estudantes sujeitos do seu próprio aprendizado por meio de atividades de pesquisa e elaboração de apresentações de dança e música a partir dos conteúdos propostos.

Em 2022, percebeu-se uma diminuição nas matrículas da EJA, que se estendeu para o ano de 2023, e continua no ano corrente desta pesquisa em 2024. Essa baixa no número de matrículas ainda é um reflexo do período pandêmico, uma vez que a pandemia afetou grande parte dos estudantes da EJA economicamente, pois muitos estudantes perderam seus empregos e alguns também perderam os principais familiares provedores. O problema socioeconômico está entre os principais motivos que levam os alunos da EJA a desistir dos estudos. Além disso, alguns estudantes não conseguem aprender os conteúdos propostos e acompanhar a classe e o professor, outros estudantes mantêm a infrequência por esses motivos e por falta de motivação na escola e acabam desistindo do curso. E com o objetivo de melhorar a aprendizagem, diminuir a evasão e motivar os estudantes da EJA, a proposta de um Festival de Dança e Música foi apresentada à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina – (CRE/PLAN) e à Unidade Regional de Educação Básica – (UNIEB), que por meio de seus coordenadores intermediários da EJA, aprovaram a implantação do Projeto.

Portanto, é importante também reconhecer que os documentos oficiais que orientam o funcionamento institucional, curricular e pedagógico da EJA são: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394/96, artigos 37 e 38; Parecer CNE/CEB 11/2000; Resolução CNE/CEB 01/06/2000, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Proposta Curricular para o primeiro e segundo segmento da EJA, que detalha seus conteúdos.

No âmbito do Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Educação por meio da Lei nº 5.499/2015, instituiu o Plano Distrital de Educação que é a referência para o planejamento das ações desta Secretaria de Estado de Educação, com período de vigência de 2015 a 2024. Destinado a contribuir para a construção de unidade das políticas educacionais em âmbito distrital, que estabelece objetivos e metas a serem alcançadas no Distrito Federal, em consonância com o preconizado no Plano Nacional de Educação – PNE. Dessa forma, visando melhorar a oferta de ensino para EJA, a Diretoria de Educação de Jovens e Adultos estabeleceu o Replanejamento Curricular - 2021 – EJA e as Diretrizes Operacionais da EJA – 2021.

Neste sentido, para melhorar as interações e a aprendizagem, tal como motivar a participação dos estudantes nas aulas, o Projeto Festival de Dança e Música para EJA, já desenvolvido e utilizado em escolas de Ensino Fundamental, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, após apresentado à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina - CRE/PLAN, avaliado e aceito, como um importante motivador para as aprendizagens, foi apresentado à todas as Unidades de Ensino que ofertam essa modalidade na Região Administrativa de Planaltina devidamente embasada quanto aos seguintes documentos que permeiam a dança nas escolas:

- LDB Nº 9394/1996 – a Dança será ofertada obrigatoriamente no ensino de Artes;
- PCNs – Em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais inseriram a dança;
- Lei Nº 13278/2016 – obrigatoriedade do ensino de Dança nas artes e na Educação Física;
- BNCC/2017 – Inserção da Dança no currículo de Arte das Redes de Ensino no Brasil;
- Currículo em Movimento da Educação de Jovens e Adultos/2018 – Secretaria de Educação do Distrito Federal. Inclusão da dança e da música nos primeiros e segundos seguimentos dos Componentes de Arte e Educação Física.

Deste modo, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar as contribuições do festival de dança e música como uma prática pedagógica motivadora e inovadora para o ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos em Planaltina-DF, considerando as percepções de estudantes, professores e coordenadores intermediários envolvidos na experiência. Em se tratando da metodologia da pesquisa, buscou-se apresentar uma avaliação qualitativa na coleta de dados, com grupos focais de estudantes do Centro Educacional 03 e Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek de Planaltina. Na primeira escola a entrevista não foi como esperada, os estudantes ficaram tímidos e não conseguiam expressar em grupo sobre a proposição do projeto. Já no CEF/JK, a conversa foi divertida e descontraída. Inclusive, um dos motivos da descontração foi o próprio festival, “que de acordo com o grupo, ajudou a perder a

timidez e estabelecer relações sociais sem vergonha de falar”.

Mediante o mencionado se reconhece a visão de Almeida quanto a importância das atividades artísticas:

As atividades artísticas também auxiliam o desenvolvimento de habilidades que expandem a capacidade de dizer mais e melhor sobre si mesmo e sobre o mundo. Sabemos que é no próprio processo de sua produção que as ideias são formadas e clarificadas (Almeida, 2001, p.25).

Como critério para execução da atividade com grupos focais, a composição vai se dar com entre 3 e 5 estudantes de cada escola mencionada, de um professor de Geografia e um coordenador intermediário. O principal fator a ser considerado aos entrevistados é a participação nas duas etapas do projeto festival de dança e música, uma vez que o nível de conhecimento e a experiência é que vai determinar a pesquisa. Para não atrapalhar as aulas dos estudantes e contemplar uma discussão produtiva, o encontro em cada escola, durou entre 40m e 50m de duração. Os estudantes preencheram os termos para entrevista e relataram suas experiências a partir do projeto.

A análise dos dados dessa pesquisa foi realizada por meio da transcrição dos áudios dos grupos focais dos estudantes. As falas dos estudantes parecem se repetir, quanto a isto, os autores Aguiar e Ozella descrevem que,

Irão emergindo temas os mais diversos, caracterizados por maior frequência (pela sua repetição ou reiteração), pela importância enfatizada nas falas dos informantes, pela carga emocional presente, pelas ambivalências ou contradições, pelas insinuações não concretizadas, etc. (Aguiar e Ozella, 2006, p. 230).

A pesquisa aqui proposta é justificada pela necessidade urgente de estratégias educacionais inovadoras e motivadoras em se tratando do problema apresentado. A EJA enfrenta desafios importantes, incluindo a diversidade etária dos alunos, suas diferentes experiências de vida e a necessidade de reengajá-los no processo educativo neste período que ainda pode-se considerar pós-pandêmico. Métodos tradicionais, muitas vezes, falham em lançar o interesse desses estudantes, resultando em índices baixos de aprendizagem e aumento expressivo da evasão escolar. A integração da dança e da música pode proporcionar

uma abordagem mais dinâmica e envolvente, promovendo a compreensão de conceitos geográficos de maneira mais intuitiva e prática.

Justifica-se ainda pelo entendimento de que a música e a dança não apenas tornam o aprendizado mais agradável, mas também podem servir como ferramentas didáticas práticas para a internalização de informações complexas. Ao usar ritmos e movimentos corporais, os alunos podem explorar e compreender melhor os conceitos geográficos como localização, espaço e território, de forma concreta e interativa. Este método de ensino pode ser particularmente benéfico para a EJA, onde muitos estudantes não conseguem encontrar motivos para se manter no processo de formação.

O projeto que nasceu em 2012, e que foi desenvolvido no Ensino Fundamental foi adaptado para direcionar o protagonismo dos estudantes da EJA de Planaltina. A pesquisa participante se dá por meio da atuação da autora em reuniões com coordenadores, gestores e professores de todos os seguimentos da EJA para apresentação do Projeto, visita às Unidades Escolares para ajudar no desenvolvimento das duas fases que o projeto propõe, referencial teórico, entrevistas de grupos focais, gráficos, vídeos, fotografias e áudios de alguns estudantes da EJA de Planaltina, de dois professores e dois coordenadores. A participação da autora é constante durante a preparação para o festival e após sua culminância.

O estudo visa fornecer evidências empíricas sobre os impactos dessa metodologia no contexto específico de Planaltina-DF, contribuindo para a formulação de políticas públicas educacionais mais eficazes. Ao documentar e analisar os resultados da integração da dança e da música na educação geográfica, espera-se identificar melhorias nas taxas de motivação e aprendizagem dos alunos. Esta investigação pode, assim, servir como um modelo para outras regiões e programas da EJA, promovendo práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e potencializem o aprendizado significativo e o desenvolvimento da imaginação, onde os conteúdos propostos serão captados e transformados de acordo com os contextos culturais que melhor os represente.

Além disso, a investigação avalia as percepções dos professores, coordenadores intermediários e alunos sobre os desafios e benefícios da implementação de dança e música na prática pedagógica para o ensino de Geografia na EJA por meio da elaboração de uma sequência didática como estratégia de aprendizagem para o ensino de Geografia por meio da dança e da música para os estudantes da EJA.

Portanto, a análise dessa pesquisa de forma participante qualitativa apresenta uma sequência didática como estratégia de aprendizagem para o ensino de Geografia utilizando a

dança e a música como ferramenta de ensino para os estudantes da EJA. Para a análise dos resultados será apresentada a metodologia de Geografia com dança e música; os principais marcos da história da EJA; a importância da aprendizagem baseada em projetos; a dinâmica da Geografia Cultural e a abordagem das categorias geográficas; a história do festival de dança e música criado e desenvolvido pela autora e os resultados com a culminância.

CAPÍTULO 01 - PROPOSTA METODOLÓGICA DE GEOGRAFIA COM DANÇA E MÚSICA PARA EJA

Este projeto apresenta um Festival de Dança e Música como proposta pedagógica de pesquisa e busca analisar a participação de grupos de estudantes, professores e coordenadores, para conhecer suas experiências e aprendizagens sobre as categorias geográficas envolvidas. Utilizou-se a pesquisa participante, onde entende-se que pesquisador e pesquisados são sujeitos e objeto do conhecimento para uma reflexão sobre a metodologia apresentada, uma vez que:

o termo participante sugere a controversa inserção de um pesquisador num campo de investigação formado pela vida social e cultural de um outro, próximo ou distante, que, por sua vez, é convocado a participar da investigação na qualidade de informante, colaborador ou interlocutor (Schmidt, 2006, p. 14).

A pesquisa participante aceita a pluralidade de formas de viver e de refletir sobre a diversidade do conhecimento de todos os indivíduos. A pesquisa participante será apresentada por questionário para grupos focais.

A pesquisa com grupos focais se trata de um debate aberto e acessível a todos, é um debate aberto e acessível em torno de um tema de interesse comum aos participantes. Um debate que se fundamenta numa discussão racional na qual as diferenças de *status* entre os participantes não são levadas em consideração (Gaskell, 2002, p. 74).

A discussão com os grupos focais dependeu, além da presença do pesquisador, a participação de 05 estudantes, de duas unidades escolares que ofertam a EJA em Planaltina-DF. Além dos 05 participantes do Festival, também contou com um professor de Geografia e um coordenador escolar dessas unidades escolares, de um coordenador intermediário da Unidade de Educação Básica de Planaltina - UNIEB e de uma pessoa que não faz parte da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, mas que fez parte do Festival como júri técnico. Assim, por meio de questionário, áudios, vídeos e fotografias espera-se relevantes argumentos para a avaliação dos propósitos, deste modo de pesquisa que é utilizar o Festival de Dança e Música, para identificar as categorias geográficas e as identidades culturais a que se referem.

Para Schmidt (2006, p. 39) “o valor formativo e libertário do conhecimento cresce na medida da democratização de sua construção, divulgação e apropriação”. Assim, na medida em que o conhecimento é concebido pelo estudante e para o estudante, as interações melhoram e a aprendizagem é resignificada. A pesquisa propõe uma nova forma de intervenção com a Aprendizagem Baseada em Projetos. Damiani (2013, p.58) descreve que a intervenção-ação,

são investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências (Damiani, 2013, p. 58).

As interações para o resultado do Projeto proposto nesta pesquisa foram perguntas dirigidas pela autora, vídeos ou áudios por tempo determinado, tendo em vista que muitos estudantes da EJA não conseguem escrever com clareza e coesão um texto mais longo e detalhado, no entanto, todos assinaram os devidos termos de consentimento.

As interações dos grupos focais contribuíram para a verificação dos objetivos alcançados, tendo como base os seguintes questionamentos:

- O ensino-aprendizagem dos temas propostos de Geografia aconteceram?
- Houve interação entre professores e estudantes?
- Houve interação com outros campos do saber?
- Qual foi o sentimento despertado com essa proposta de um Festival de Dança e Música?
- Houve sentimento de pertencimento ou identidade cultural?
- Os estudantes aprenderam sobre o lugar de cada modalidade de dança apresentada?
- Quais os maiores desafios para os professores na utilização dessa metodologia?
- Quais os maiores desafios para os estudantes em desenvolver uma dança sobre uma região brasileira?
- Qual a importância desse projeto para os professores, estudantes e coordenadores?
- Os entrevistados gostariam que esse tipo de projeto fosse frequente?

Para Gatti (2005, p. 9), um grupo focal é uma técnica de pesquisa para analisar a reação das pessoas sobre um tema específico. No entanto, neste tipo de pesquisa o autor é apenas um mediador não podendo fazer nenhum tipo de intervenção nas respostas. Neste sentido, com a análise dessa pesquisa por meio de grupos focais foi possível verificar os objetivos de ensino-aprendizagem de Geografia por meio da dança e da música e sua aproximação com a realidade da EJA. Como aponta Marques (1997, p.24) verificamos que:

em se tratando de um contexto educacional, **após escolha dos conteúdos de Geografia**, os estudantes serão capazes de inserir o contexto da dança e da música. Em um conhecimento que vai incluir contextos **geográficos**, históricos, estéticos, sociológicos, culturais e sociais da dança da música, articulados a outras áreas do conhecimento. (Marques, 1997, p.24. Grifos da autora).

Buscou-se, portanto, reconhecer entre os estudantes o alcance dos objetivos a partir da proposta de um Festival de Dança e Música para o ensino. Essa prática significativa requer

um planejamento adequado por parte do professor contemplando as especificidades de cada turma participante. A proposta de Paulo Freire acerca da metodologia de ensino baseada em projetos baseia-se na realidade do educando, levando-se em conta suas experiências, opiniões e sua história de vida. Esses dados devem ser organizados e a metodologia e o material utilizados devem ser compatíveis e adequados às realidades presentes. Para Freire (1979, p. 144), educador e educando devem caminhar juntos, interagindo durante todo o processo de alfabetização, observando que cumpra com uma:

nova proposta pedagógica para o ensino também requer disposição do professor, mas no tocante aos professores da EJA, precisamos falar que também falta interesse e motivação para desenvolver projetos, grande parte dos profissionais da EJA, já estão cumprindo o terceiro turno de trabalho, por isso, além de um bom planejamento, é preciso que as aulas sejam atrativas não apenas para os estudantes, mas também para esse profissional. Dessa forma, a aprendizagem tende a ser significativa para o educador e o educando (Freire, 1979, p.144).

No processo de ensino e aprendizagem o professor Pedro Demo nos diz que,

o ato de aprender pressupõe um processo reconstutivo que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, que desencadeie ressignificações e que contribua para a reconstrução do conhecimento e a produção de novos saberes, a partir de uma educação transformadora e significativa que rompa com o marco conceitual da pedagogia tradicional. Conhecimento e aprendizagem são fundamentais para o ser humano exercer a sua autonomia e sua cidadania, com argumentações e ética, para mudar a realidade e a sua vida (Demo, 2004, p.3).

Nessa perspectiva, observa-se que é preciso mudanças nos currículos que viabilizem esses novos saberes, pois as tecnologias utilizadas atualmente requerem novas competências e os estudantes anseiam por novos métodos que fujam do tradicional. É perceptível que boa parte deles ainda descreve a Geografia como uma disciplina chata e decorativa. Apesar das inúmeras possibilidades que as metodologias ativas oferecem, nem sempre as unidades escolares podem ofertar material pedagógico adequado como: computadores, TV, projetores, laboratórios e até espaço físico para culminância de qualquer projeto. Assim, o planejamento do professor é importante, pois ele vai adaptar suas aulas e projetos de acordo com o que a escola pode ofertar de materiais e espaços.

Neste sentido, é necessário que o professor de Geografia da EJA, atente-se para novas formas de ensinar, uma vez que esse público apresenta diferentes graus de aprendizagem e de dificuldade. Para Corrêa, (2008, p. 21).

Existe uma difusão espacial que constitui um processo no qual objetos, pessoas e ideias são transferidas de um ponto original para outros. Envolve assim espaço e tempo. Trata-se de processo fundamental da ação humana e de seres vivos em geral, por meio do qual se deram as grandes migrações humanas. (Corrêa, 2008, p.21).

Assim, é importante considerar que parte desses estudantes, já vivenciaram inúmeras experiências, resultante de deslocamentos migratórios e alguns passam por processo de alfabetização apenas na EJA, enquanto outros jovens e adultos, após alfabetizados, podem ter permanecido por muitos anos fora da escola. De acordo com Raibaud, (2009, p. 226),

A Geografia pode compreender o som e o ambiente sonoro como fonte de informação sobre o espaço, tomar a música e as práticas musicais como geoindicadores da organização dos lugares, as políticas musicais como modo de governança territorial etc. (Raibaud, 2009, p. 226).

Isso facilita o entendimento dos estudantes e permite que eles construam o próprio conhecimento trazendo elementos desconhecidos do próprio professor, mas que são comuns à cultura do qual ele se sente pertencente ou que ele se propôs a investigar.

Todos nós estamos cercados de som, música e movimentos diversos o tempo inteiro e todos os dias. Quando pensamos em um trabalho com música, logo percebemos que definir o que constitui a especificidade da Geografia no estudo dos fenômenos musicais, pode ser uma tarefa simples, quando a música nos remete a imagens como mar, céu, chuva, lugar... Por outro lado, uma letra também pode nos remeter a problemas sociais, políticas públicas e interações humanas, mas tudo isso, também pode trazer um ponto de vista complementar ao das outras ciências humanas e sociais, e deste modo, pondo em visibilidade a dimensão espacial, assim verificamos a necessidade de promover a interdisciplinaridade na realização do projeto.

A metodologia apresentada propõe um festival de dança e música para o ensino das categorias da Geografia, e reconhece que os entraves para sua execução são muitos, tais como: professores que não gostam de participar de projetos interdisciplinares, estudantes muito tímidos, falta de lugar físico adequado para os ensaios, falta de recursos financeiros para figurinos e cenários, falta de motivação também de coordenadores e gestores. Sendo assim, é comum no momento da apresentação da proposta pedagógica haver resistência tanto de discentes e docentes, que apontam dificuldades, com a necessidade de alguns dias de construção do projeto no grupo até que possa se concatenar na unidade escolar e ganhar forma.

Por isso, a participação de outros professores é fundamental para a execução. Reconhece-se assim que,

a prática pedagógica nutre-se de incertezas e imprevisibilidade. Com frequência, planejamos uma aula e a conduzimos de um modo completamente diferente. Isso acontece porque não é possível prever completamente a reação de nossos alunos às situações de ensino (Aguilar Jr., 2005, p.5).

Nesta percepção, Silva (2011, p.17) destaca que tudo que for utilizado pelos professores, mas que não tenha sido elaborado para este fim são recursos didáticos não convencionais. Esses recursos são importantes, pois revelam o comportamento das pessoas em sociedade ou buscam refletir sobre esses comportamentos. Mas existe uma grande resistência na utilização de recursos não convencionais ou das metodologias ativas, pois para grande parte dos professores, “a Geografia permanece como descrição e memorização dos lugares e das pessoas, o espaço parece um palco que as pessoas usam, pouco se reflete sobre qual a influência dos espaços na vida das pessoas” (Kaercher, 2007, p. 29).

Assim, mesmo com a resistência de muitos profissionais, que talvez não consigam ver a Geografia na expressão da música e da dança, é importante destacar que o incentivo às práticas pedagógicas diversas, forma uma visão mais ampla para o trabalho com questões culturais, considerando o lugar em que moram ou de que estados essas pessoas migraram. Com isso, as necessidades dos estudantes, os conteúdos propostos, o contexto institucional, e a política regional, vão reforçar uma contribuição para interação de professores e estudantes para que a aprendizagem ocorra e seja significativa.

A partir dos documentos já citados anteriormente, verifica-se que a dança está inserida nos componentes de Artes e Educação Física e que não há a inserção da dança e da música no componente curricular de Geografia da EJA, mas o Currículo em Movimento da EJA do Distrito Federal discorre que os estudantes de Geografia devem:

ter uma perspectiva comprometida com a promoção da cidadania. Nesse sentido, faz-se necessário preparar o estudante para a vida e não apenas para reproduzir conceitos, assim como é preciso levá-lo a compreender a Geografia como uma ciência a partir da qual são desenvolvidas práticas de reflexões que, inevitavelmente, transbordam os limites da escolarização em sentido restrito (Distrito Federal, 2021, p. 98).

Nesta perspectiva, recorreremos a aprendizagem que acontece de forma implícita, ou seja, nas entrelinhas das relações que se estabelecem no ambiente escolar por meio do ensino de Geografia. Silva (2003, p. 87) “categoriza essas aprendizagens informais como Currículo Oculto.” E é por meio deste entendimento que implementamos o Projeto Festival de Dança e Música dentro do Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos.

As Diretrizes Curriculares da EJA, discorrem de um modelo pedagógico próprio e adequado:

Parágrafo único. Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das Diretrizes Curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar: I - Quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; II- quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica (Brasil, 2000, p.3).

O objetivo do projeto foi trabalhar a dança e a música das diversas Regiões do Brasil dentro das categorias geográficas e contribuir para a aprendizagem de modo interdisciplinar, resgatando a cultura e a identidade de lugar, desenvolvendo nos estudantes, o caráter investigativo e lúdico sobre o tema e a autonomia na escolha da música para a performance da dança nas apresentações.

Kaercher (2003, p.11) nos lembra que “a Geografia existe desde sempre, e nós a fazemos diariamente”. Devemos romper então com a visão de que a Geografia só pode ser estudada nas aulas, com textos, livros, mapas, maquetes e globos. É preciso aproximar os estudantes com situações de aprendizagem que contemplem sua realidade cotidiana.

As danças populares das regiões do Brasil podem ser trabalhadas no ambiente escolar levando o estudante a uma dinâmica de investigação, além da oportunidade de demonstrar habilidades de Dança no que tange as apresentações. O ensino de Geografia na EJA apresenta desafios específicos, que exigem uma abordagem diferenciada e adaptada às necessidades e características desse público. Duarte (2008, p. 123), nos diz que

para se estabelecer a concretização das relações sociais e motivar nossos alunos a se formarem sujeitos conscientes, temos que estabelecer com eles além da prática da escrita e da leitura, a prática da leitura do mundo e da vida; porque o espaço compreende a vida em sociedade e suas transformações.

Com a proposição do Festival de Dança e Música para EJA, os estudantes interagem mais entre si, dividem experiências sobre muitos lugares, regiões, estilos de dança e música na busca das melhores alternativas de apresentação. Escolhem a música, coreografia, figurino,

cenário e também se aproximam mais dos professores e coordenadores para buscar dicas, conselhos e até alternativas para desenvolver os temas. A Escola ganha movimento, barulho de música, em aulas destinadas para ensaios e o ambiente de aprendizagem se torna prazeroso e divertido. Percebe-se um trabalho em equipe bem organizado, onde os próprios estudantes, que definem o papel de cada um para a apresentação de uma coreografia temática. Importante destacar que a empolgação dos estudantes diante dessa nova idealização contagia a todos e é ao mesmo tempo um instinto de desafio, curiosidade e comprometimento com a pesquisa dos temas para entregar o melhor em uma apresentação artística, cultural, mas com uma linguagem geográfica a ser demonstrada. Aqui então se reconhece a visão de Santos (1986, p.61), onde descreve que “a cidadania e a cultura formam um par integrado de significações, assim também cultura e territorialidade, são de certo modo, sinônimas.”

É nessa análise que esse projeto de dança e música dentro da disciplina de Geografia ganha embasamento, pois o estudo da cultura e sua integração às práticas escolares leva o estudante a compreender a história de uma determinada dança, sua importância para as representações sociais e seu contexto espacial em determinados lugares. Compreende-se aqui que,

A cultura, forma de comunicação do indivíduo com o grupo e o Universo, é uma herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o homem e o seu meio, um resultado obtido através do próprio processo de viver. Incluindo os processos produtivos e as práticas sociais, a cultura é o que nos dá consciência de pertencer a um grupo (Santos, 1986, p.61),

Cavalcanti (2019), descreve que devemos pensar a Geografia na escola e nas contribuições que os novos profissionais ainda podem dar para essa Disciplina com novas produções acadêmicas partindo de um conhecimento teórico que já vem sendo estudado sobre: o que é a Geografia e para que ela serve? A autora enfatiza uma “mudança de olhar” para o ensino da Geografia. Diante dessa perspectiva, esperou-se que o Projeto de Dança e Música para a EJA alcançasse o objetivo proposto de ensinar os estudantes a aprenderem por meio da música e da dança.

Finalmente, para compreender a EJA em suas condições atuais, é importante relembrar seu período e construção histórica, vez que essa modalidade se dava mais no âmbito religioso, pouco interessando para o governo. É o reconhecimento do seu percurso que torna compreensível os problemas atuais. Conforme Cunha (1999):

a fragilidade da educação ou do sistema de educação no período colonial,

considerando que a educação não era responsável pelo aumento da produtividade, pois esta se dava a partir do aumento do número de escravos, refletia o descaso dos dirigentes com a educação (Cunha, 1999, p. 9).

Assim, verificamos que os sujeitos que compõem a EJA também são os sujeitos que compõem as desigualdades sociais, que trazem resquícios em sua descendência da herança do período que sucedeu a abolição dos escravos, fazendo com que a maior parte do público da EJA tenha sido de homens e mulheres pobres, pretos, periféricos e em situação socioeconômica vulnerável. Haddad e Di Pierro (2000, p.126) discorrem que “a descontinuidade entre as dimensões econômica e cultural da modernização torna-se compreensível quando percebemos a estreita associação entre a incidência da pobreza e as restrições ao acesso à educação.”

No entanto, nas últimas décadas é possível observar que a EJA é composta de muitos jovens que abandonaram os estudos por diversos motivos tais como migrações, questões socioeconômicas, gravidez prematura, violência, uso de drogas, entre outros. Mas esses jovens voltam à escola, principalmente, para tentar a inserção no mercado de trabalho com a conclusão da Educação Básica. Dessa forma, a EJA, é uma modalidade importante da Educação Básica, uma vez que oferece mecanismos para que seu público contemple a educação. Os resultados dessa pesquisa revelam a necessidade de novas estratégias para o ensino da EJA, contemplando a visão de Corrêa, (2008, p. 17), ao destacar

Por intermédio dos significados construídos e reconstruídos pelos diversos grupos sociais, o pesquisador pode analisar, por exemplo, os significados atribuídos a um bairro operário, a uma paisagem agrária, a um bairro ou rua, à produção literária e musical, à natureza e à religião, abrindo, portanto, um infindável campo para investigação. (Corrêa, 2008, p.17).

Portanto, a reprodução das categorias geográficas por meio de um festival de dança e música na EJA, estabelece o objeto de estudo dessa pesquisa e se concretiza pelas apresentações pedagógicas lúdicas, atingindo o objetivo esperado de ensino e aprendizagem com as apresentações realizadas pelos estudantes.

1.1 Será que podemos perceber a dança e a música como um instrumento para o ensino de Geografia?

Estudos demonstram que autores da área da Geografia entre outros já descreveram percepções do uso da dança e da música como instrumentos de ensino de Geografia e mesmo os geógrafos mais tradicionais que ainda percebem a ciência apenas como uma disciplina visual que deve ser trabalhada apenas com dados, gráficos, imagens, textos e fotografias diversas, já

demonstram o reconhecimento quanto ao papel da musicalidade nesse contexto. De acordo com Raibaud, (2009, p. 228),

o território é analisado através da sua produção musical. Em todos os casos, a música surge como uma realidade cognitiva possível para a compreensão do espaço das sociedades, vista como um princípio de organização territorial. (Raibaud, 2009, p. 228).

Neste sentido, consideramos nesta pesquisa trabalhar a dança e a música em todos os seguimentos da EJA, buscando a proposta dos tipos de música e dança que são mais presentes em cada região brasileira e que os estudantes busquem as origens da cultura que envolve cada ritmo. Em se tratando da EJA, é possível identificar movimentos migratórios, feito por esse público, estudantes que vieram do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste para o Centro-Oeste. A identidade de lugar é relatada por esses estudantes tais como as novas culturas adquiridas.

Para alguns grupos, um ritmo de dança e música também pode ser desconhecido e denotar total desconhecimento da região estudada. Por meio do projeto a curiosidade e a investigação são aguçados e os estudantes conseguem fazer conexões históricas, políticas, sociais e culturais de uma dada região ou época com o tipo de música escolhida.

A resposta ao questionamento do título sempre será sim. Os estudantes também são sujeitos para determinar qual a música predominante na região onde vivem e se há alguma ligação entre essas músicas e a forma como são representadas na Geografia. Ao analisar as músicas que fazem parte do dia a dia dos indivíduos de Planaltina-DF e dos dias de lazer, foi unânime o Sertanejo Universitário, o Hip Hop, e o Funk. Em todos esses ritmos podem ser percebidas letras que denotam as interações sociais e seus problemas, principalmente nos bairros mais periféricos da cidade, onde se encontram a maior parte das unidades escolares que ofertam a EJA.

Para Raibaud (2008, p. 229)

Nada impede, então, que a apropriação e reconstrução das linguagens musicais se tornem performativas, que essas linguagens se materializem pela produção artística, pelo mercado, pelas políticas públicas, pelos equipamentos especializados. E é neste sentido que utilizarei um festival de dança e música para o ensino de Geografia na EJA.

Assim, fica evidente que dança e música podem ser percebidas como instrumentos poderosos para o ensino de Geografia, pois oferecem possibilidades de conectar o aprendizado teórico às vivências culturais e emocionais dos estudantes. Essas linguagens artísticas possibilitam a abordagem de conceitos geográficos, de forma dinâmica e significativa,

promovendo a interdisciplinaridade e despertando o interesse dos alunos. Além disso, ao valorizar expressões artísticas, resgatam-se identidades culturais e ampliam-se os horizontes de compreensão sobre as diversas regiões e realidades sociais. Portanto, ao integrar dança e música às práticas pedagógicas, cria-se um ambiente de aprendizado mais inclusivo, criativo e relevante, que não apenas fortalece o conhecimento geográfico, mas também estimula a participação ativa e o sentimento de pertencimento dos estudantes.

1.2 Proposta Metodológica do Ensino de Geografia com Dança e Música para Estudantes Jovens e Adultos.

Uma prática significativa requer um planejamento acertivo pelo professor. A proposta de Paulo Freire em relação à ação metodológica docente baseia-se na realidade do educando, levando-se em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida. Esses dados devem ser organizados de modo a garantir as aprendizagens, bem como a metodologia e o material utilizados devem ser compatíveis e adequados às realidades presentes. Para Freire (1979, p.143), o educador e educando devem caminhar juntos, interagindo durante todo o processo de alfabetização, observando que:

Novas propostas pedagógicas para o ensino também requerem disposição do professor, mas no tocante aos professores da EJA, precisamos falar que também falta interesse e motivação para desenvolver projetos, grande parte dos profissionais da EJA, já estão cumprindo o terceiro turno de trabalho, por isso, além de um bom planejamento, é preciso que as aulas sejam atrativas não apenas para os estudantes, mas também para esse profissional. Dessa forma, a aprendizagem tende a ser significativa para o educador e o educando (Freire, 1979, p.144).

Na mesma perspectiva, o professor Pedro Demo, (2004, p.3) destaca que:

o ato de aprender pressupõe um processo reconstrutivo que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, que desencadeie ressignificações e que contribua para a reconstrução do conhecimento e a produção de novos saberes, a partir de uma educação transformadora e significativa que rompa com o marco conceitual da pedagogia tradicional. Conhecimento e aprendizagem são fundamentais para o seu humano exercer a sua autonomia e sua cidadania, com argumentações e ética, para mudar a realidade e a sua vida (Demo, 2004, p.3).

Neste sentido, é preciso que o professor de Geografia da EJA, atente-se para novas formas de ensinar, uma vez que esse público apresenta diferentes graus de aprendizagem e de dificuldades. É necessário considerar que parte desses estudantes foram alfabetizados na EJA e outros podem ter permanecido por muitos anos fora da escola. Buscando novas metodologias

para seguir, a proposta de Freire, descrita anteriormente, tem lugar no espaço da ideologia, portanto fora da ciência, pois a única finalidade da ciência é transformar a realidade. Infere-se que as metodologias ativas partem desse pressuposto valorizando os horizontes qualitativos que as técnicas quantitativas não atingem.

De acordo com o professor Demo (1993, p. 89) “o professor deve ser a imagem viva do aprender a aprender”. Mas o autor infere uma crítica importante, em se tratando da EJA, evidenciando que a formação docente não tem recebido a atenção necessária. Segundo dados de uma pesquisa da Fundação Victor Civita (FVC, 2014), realizada pela Fundação Carlos Chagas (FCC), em 2013, esta etapa é abordada em apenas 1,5% do currículo da formação em licenciatura. E este cenário ainda não contemplou fortes mudanças, uma vez que muitas instituições de Ensino não possuem material didático próprio para o ensino dos conteúdos da EJA, e seus planos de aula acabam sendo adaptados a partir de materiais utilizados na Educação Básica.

Portanto, aqui deve-se considerar a visão de Freire (1996, p.29) que enfatiza que “ensinar exige alegria e esperança”. A esperança de que o professor e os estudantes podem aprender e ensinar mutuamente, produzir e, juntos, igualmente resistir aos obstáculos. E é nessa perspectiva que objetivamos a construção de um Projeto de Festival de Dança e Música que contemple uma nova forma de aprender, assimilar conceitos, conteúdos e dividir experiências.

Neste contexto, a boa prática pedagógica requer um bom planejamento do professor, que segundo Freire (1979, p. 144) é:

a proposta baseia-se na realidade do educando, levando-se em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida. Esses dados devem ser organizados a metodologia e o material utilizados sejam compatíveis e adequados às realidades presentes. Educador e educando devem caminhar juntos, interagindo durante todo o processo de alfabetização (Freire, 1979, p.144).

Dessa forma, trabalhar com a música e a dança, a partir de um conteúdo proposto de Geografia, levará o estudante à autonomia da sua própria aprendizagem. A EJA é um campo de práticas que vão além dos limites da escola, pois abarcam o local de pertencimento de cada discente.

1.3 Metodologia para um Festival de Dança e Música

Para que a proposta de um Festival de Dança e Música tenha sucesso é preciso que o conteúdo de cada seguimento seja adequado ao objetivo que se deseja alcançar. o Plano de Aula 01, é um exemplo, a ser desenvolvido nas aulas de Geografia para EJA obedecendo o Conteúdo Proposto no Replanejamento Curricular-2021-EJA, apresentado neste projeto.

Quadro 01: Plano de Aula 01

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE GEOGRAFIA EM REDE NACIONAL – PROF GEO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB	
Intervenção pedagógica – Utilizando a Dança e a Música como uma Proposta Pedagógica para o Ensino de Geografia e Interdisciplinaridades.	
Plano de Aula 01	
Professora: Rejane Barbosa de Sousa Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina Segundo Seguímentos da EJA – Etapa 2	
Dados de identificação:	Reconhecer o espaço e o que resulta das interações entre elas, historicamente definidas.
Tema:	Regionalização do espaço geográfico
2º Seguimento Etapa 7	36 estudantes
Duração:	2 aulas de 50m, os estudantes deverão fazer uma apresentação com uma dança ou música.
Objetivos Estudar o crescimento das cidades; Analisar a diversidade da paisagem urbana; Verificar os principais problemas urbanos: moradias precárias, poluição, violência, problemas socioeconômicos.	
Conteúdos Urbanização O crescimento das cidades	
Problemática As culturas são diferentes em cada território? Quais os impactos do crescimento desordenado? Qual a relação da Desigualdade social com o meio urbano e com as migrações? A cultura do lugar de onde você mora é igual a dos outros lugares?	

Instrumentalização As aulas serão realizadas no formato expositivo, participativo, os estudantes serão intigados a trabalhar com a dança e a música para representar os aspectos urbanos mais latentes como violência, desigualdades sociais, questões ambientais, políticas, e também questões de identidade dos lugares.
Material Didático Livro Didático de Geografia, Letra de músicas, computador; retroprojeto; papéis; e outros diversos.
Avaliação A avaliação será por meio da apresentação do estudante ou grupo de estudantes de uma música ou música e dança a respeito do conteúdo proposto.

Fonte: Autoria própria/2024.

Na realização das aulas, espera-se que os estudantes sejam capazes de empregar os conhecimentos geográficos para compreender problemas urbanos decorrentes de fatores como as desigualdades sociais, por exemplo. Além disso, as participações em aula e as apresentações devem promover o desenvolvimento e a construção de argumentos com base em informações geográficas. Espera-se ainda que os educandos façam debates e defendam ideias críticas sobre os conteúdos abordados e sobre as próprias experiências dos estudantes neste contexto, bem como que se debata sobre o arcabouço das culturas locais e regionais. Durante todo o processo desse trabalho buscou-se incentivar a ação pessoal e coletiva, o respeito, a autonomia, a autoestima, a responsabilidade e uma nova forma de fazer com que os estudantes compreendam os conteúdos por meio da dança e da música.

CAPÍTULO 02 – MARCOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

2.1 História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil remete ao período da catequização feita pelos jesuítas. No período do Império, em 1876, ocorrem os primeiros registros do Ensino Noturno para adultos, intitulado de educação ou instrução popular. Com a Lei Saraiva, em 1882, o voto do analfabeto passa a ser proibido, momento em que se associa a escolarização à ascensão social e o analfabetismo à incapacidade e à incompetência. Em 1890, o levantamento feito pelo Censo aponta 85,21% de pessoas não letradas na população total. Já no século XX, o surto de nacionalismo e patriotismo, questão de desenvolvimento nacional, chama a atenção para o problema da escolarização (Gohn, 2001, p.56).

No ano de 1920, ainda se registram 75% de analfabetos. A partir desse momento, cresce o

entusiasmo pela educação. Ligas contra o analfabetismo, fundadas por intelectuais, médicos e industriais começam a discutir sobre a erradicação do analfabetismo e pregam patriotismo, moralismo e civismo. “Mas, alfabetizar tem um caráter político: aumenta o contingente eleitoral” (Paiva, 1983, p.33). Desta forma, a luta pelo avanço e melhorias na educação ganhavam força, mas isso não agradava o Estado que tentava conter os avanços.

As políticas públicas de educação escolar de jovens e adultos no Brasil remontam a meados do século XX e, desde então, sua trajetória foi marcada pela indução federal à implementação descentralizada de sucessivas campanhas de alfabetização (Beisiegel, 1974; Paiva, 1983, p.59).

Destaca-se os marcos mais importantes destravados pela educação para o modelo atual da EJA conforme a visão de Di Pierro (2001, p.32) de forma linear:

- Em 1920, ocorre o fluxo de mobilização pela educação como dever do Estado; o Otimismo Pedagógico surge nos anos de 1920, mas seu auge se dá em 1930 com a Escola Nova; ainda em 1920, ocorre o Entusiasmo da Educação que surgiu nos anos de transposição do Império para República (1887-1897), mas recuou em 1896, voltando novamente nos anos de 1910-1920;
- Em 1922, ocorre a Semana de Arte Moderna, em São Paulo, a Primeira Conferência sobre o Ensino Primário e a Fundação do Partido Comunista;
- Em 1930, ocorre a criação do Ministério dos Negócios da Educação e da Saúde Pública. Educação de carácter centralizador e também autoritário. Ainda neste ano ocorre a Revolução de 1930, ampliando-se o Plano Educacional Brasileiro, ocorrendo à difusão do Ensino Técnico-Profissional;
- Em 1932, é fundada a Cruzada Nacional de Educação para combater o principal problema da nação, o analfabetismo;
- No Estado Novo (1937-1945), todo o processo é submetido ao chamado ideário nacionalista, autoritário e populista;
- Em 1940, a educação passa a ser questão de segurança Nacional;
- Em 1942, cria-se o SENAI, numa tentativa de atrelamento da Educação de Adultos à Educação Profissional;
- Já em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, quando a UNESCO entra em ação, são solicitados esforços no combate ao analfabetismo em esfera mundial. Assim, surge a EJA no debate nacional na forma de campanhas de alfabetização;
- Em 1946, institui-se a Campanha Educação de Adolescentes e Adultos – CEAA;
- No ano de 1947, surge o I Congresso de Educação de Adultos (EDA) promovido pelo Governo Federal que marcou o início da CEAA;

- Em 1947, ocorre também a criação do Serviço de Educação de Adultos (SEA);
- Em 1952 acontece a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER);
- De 1958 até 1961, intensifica-se a Campanha Nacional de combate ao Analfabetismo (CNEA);
 - Em 1960, o pensamento de Paulo Freire, assim como sua proposta para alfabetização de Adultos, inspira os principais programas de alfabetização do país;
 - Já em 1961, inaugura-se o Movimento de Educação de Base (MEB), movimento de cultura popular vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB);
 - Em 1964, é aprovado o Plano Nacional de Alfabetização que prevê a disseminação, por todo o Brasil, de programas de alfabetização orientados pela proposta de Paulo Freire (Essa proposta foi interrompida pelo Golpe Militar);
 - Em 1967, institui-se o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), cuja lei de criação foi a de nº 5.370, concebida como sistema de controle da população;
 - Em 1969, acontece uma Campanha Massiva de Alfabetização. O MOBRAL se expande por todo o território do Brasil;
 - No ano de 1980, os projetos de alfabetização se desdobram em turmas de pós-alfabetização;
- Em 1985, o MOBRAL é extinto e ocupado pela Fundação EDUCAR;
 - Em 1990, ocorre a extinção da Fundação Educar. Ainda em 1990, ocorre o ano Internacional da Alfabetização pela Organização das Nações Unidas - (ONU), em Jonthien, na Tailândia;
 - Em 1996, com a elaboração da LDBEN 9.394, a EJA é reduzida a cursos e exames supletivos.

Mediante o entendimento e a descrição proposta por Di Pierro (2001) se estabelece a compreensão de todos os acontecimentos que estabeleceram a história da EJA no Brasil, sendo importante refletir sobre as políticas públicas que a fizeram prevalecer até o momento.

Em 1997, realiza-se, em Hamburgo, Alemanha, a V Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos, promovida pela UNESCO (Organização das Nações Unidas), onde se estabelece a vinculação da educação de adultos ao desenvolvimento sustentável e equitativo da humanidade (Zanetti, 1999).

Em 1998, surgem os ENEJAS (Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos), que tem por objetivo ampliar os cenários de mudanças. Em 1998, por meio de Lei Complementar, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9.394/96, artigos (37 e 38), no Capítulo da Educação Básica, Seção V, para reafirmar a obrigatoriedade e a gratuidade da oferta

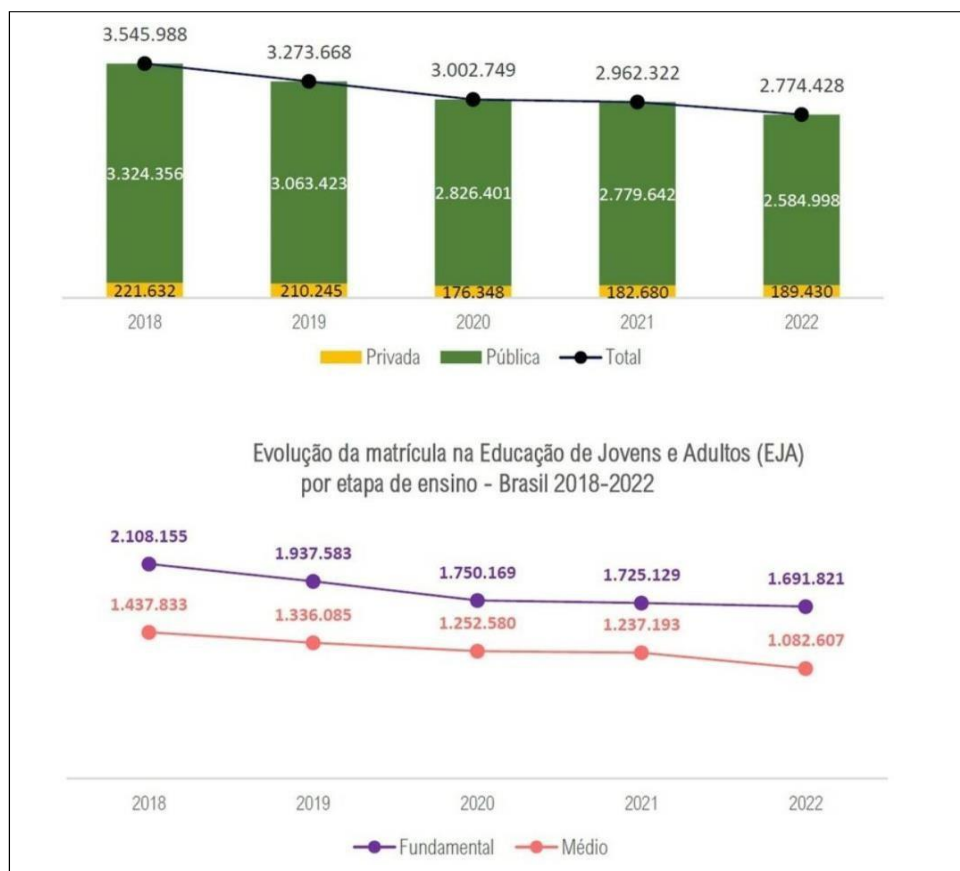
da educação para todos que não tiveram acesso a ela na idade apropriada.

No ano 2000, é aprovado o Parecer nº 11/2000 – CEB/CNE, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA. Ao longo do tempo, às transformações sofridas pela EJA, se dão em diferentes momentos históricos e em diferentes gestões governamentais, o que interferiu de forma decisiva na sua estrutura e objetivos, uma vez que cada gestão pressupõe um entendimento diferente sobre a sua importância. Contudo, reconhece-se que o modelo atual é uma construção que abarca todos estes momentos, sendo pertinente destacar que esta ainda passa por várias dificuldades que decorrem desde a formação dos professores, utilização de livros didáticos e metodologias adequadas de ensino para esse seguimento de ensino.

2.2 Os Desafios da Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal

Os desafios que permeiam a Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Distrito Federal são muitos e a ênfase desta pesquisa se fez após a observação de grande desmotivação, infrequência e queda nas matrículas dos estudantes da EJA após o período pandêmico que começou em 2020, na China, e se estendeu para todo mundo, causando desestabilidade financeira, econômica e social.

Durante o período pandêmico, as aulas passaram a ser mediadas pelas tecnologias, o que foi um grande desafio para discentes e docentes. Muitos estudantes não conseguiram ter acesso às aulas online, pois grande parte não tinha aparelhos eletrônicos ou internet, e os que tinham acesso às tecnologias, encontravam dificuldade em estudar sozinhos a partir das orientações dos professores. Não ter uma orientação mais próxima foi um grande entrave e isso fez muitos alunos da EJA desistir dos estudos naquele momento. Outros conseguiram terminar o curso na quarentena, o que também diminuiu o quantitativo de estudantes matriculados. Mas de acordo com o INEP, o que fez com que muitos estudantes não retomassem as aulas presencial após o período pandêmico da COVID-19, foram às dificuldades socioeconômicas enfrentadas pela maioria. A Figura 1 reflete a queda das matrículas na EJA.

Figura 01: Evolução de matrícula da EJA

Fonte: Sallorenzo, 2023.

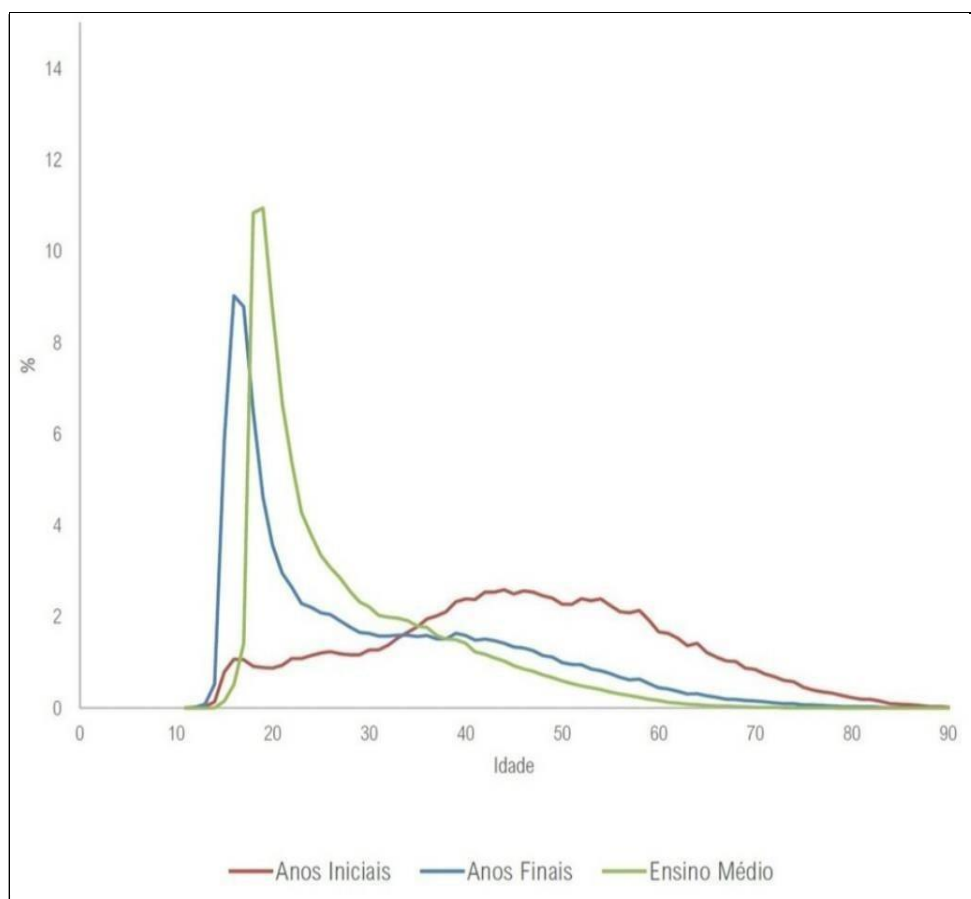
Observa-se que há uma queda significativa e contínua no número de matrículas a partir de 2018 não havendo estabilidade em um só ano, o que reforça a necessidade de novas estratégias motivacionais e da implementação de políticas públicas que facilitem o acesso e garantam a permanência dos estudantes da EJA nas escolas.

Dados do Censo Escolar 2023, indicam que o Programa de Educação para Jovens e Adultos recebe os alunos provenientes do ensino regular. De 2020 para 2021, aproximadamente 107,4 mil alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e 90 mil do Ensino Médio migraram para a EJA. São alunos com histórico de retenção e que buscam meios para conclusão dos Ensinos Fundamental e Médio. Além disso, 31,2% da população com idade entre 16 e 80 anos, não completaram o Ensino Fundamental, ou seja, 52.737.158 milhões de indivíduos. Já as pessoas entre 19 e 80 anos de idade que não completaram o Ensino Médio, formam 51,2%, o que representa 72.565.250 milhões de pessoas.

Segundo o INEP, as matrículas na modalidade registraram queda entre 2022 e 2023 - de 2,7 milhões de estudantes para 2,5 milhões. A maioria dessas pessoas moram

em regiões periféricas, longe dos centros urbanos, em áreas rurais e se declaram pardas ou negras. Em relação a 2019, esse valor representa queda de 20% dos inscritos conforme figura 2.

Figura 02: Distribuição dos estudantes da EJA por idade



Fonte: Sallorenzo, 2023.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 70 milhões de brasileiros, com 18 anos ou mais, não concluíram a Educação Básica no Brasil. O INEP considera que essas pessoas são "candidatos potenciais" para ingressar na EJA. Os dados nacionais se refletem no Distrito Federal, e de acordo com o SINPRO/DF, a quantidade de turmas da EJA é cada vez menor, com cada vez menos Unidades Escolares ofertando a modalidade. Além disso, as procuras pelas matrículas também diminuíram no DF após o período pandêmico.

O que se percebe por meio dos números do Censo Nacional é que não houve, de 2018 para cá, nenhum tipo de ações governamentais no âmbito do Distrito Federal em prol da EJA, quer seja na captação de matrículas, quer seja na permanência dos alunos na modalidade de ensino. No passado os altos índices de indivíduos que não concluíram a

Educação Básica estavam relacionados à diminuição dos índices de analfabetismo ou até mesmo ao alto fluxo migratório do interior para as capitais. Atualmente, outros fatores contribuem para manutenção da oferta para EJA, tais como: retenção de alunos (mesmo com a progressão automática na Educação por Ciclos no EF e EM), por fatores ligados à evasão, abandono, violência, indisciplina entre outros. Esses alunos que não concluem a escolaridade no tempo certo, geralmente, retornam à escola porque precisam de formação escolar para ingressar no mercado de trabalho.

Dessa forma, esses jovens e adultos precisam de estímulo e motivação não somente para se matricular, mas para permanecer na sala de aula até a conclusão da Educação Básica. Além disso, falta um devido cuidado com a educação noturna no que tange a valorização, pois grande parte dos educadores desse turno já estão trabalhando em seu terceiro turno em uma jornada de 60h/a de trabalho impactando, infelizmente, na qualidade do planejamento e execução das aulas. Falta ainda a implementação de currículos e cursos específicos nos cursos de licenciatura direcionados para o trabalho com alunos da EJA, pois muitos conteúdos devem ser adaptados de acordo com o nível de instrução e a faixa etária dos estudantes nas escolas e isso não acontece na prática como deveria acontecer.

A partir das questões já relacionadas, convém ainda destacar que a Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal é composta por jovens, adultos, trabalhadores e idosos que não tiveram acesso à educação na idade própria por inúmeros fatores sociais, ambientais e socioeconômicos. Assim, a EJA é uma modalidade que perpassa por todas as modalidades da Educação Básica sendo organizada em três seguimentos: O primeiro corresponde aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; o segundo aos Anos Finais do Ensino Fundamental; e o terceiro ao Ensino Médio. Sendo que a idade mínima para o ingresso no 1º e 2º seguimentos é de 15 anos completos (diurno) e 18 anos completos (noturno).

A EJA no Distrito Federal se orienta pela Resolução nº 1/2000, de 5 de julho de 2000, pautada na LDB/96 que estabeleceu a idade mínima de 15 anos completos para se cursar a EJA - Ensino Fundamental e a idade mínima de 18 anos, para cursos de EJA – Ensino Médio, consonante a Resolução nº 3, de 15 de junho de 2010, que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, conforme quadro 02.

Quadro 02: Organização Pedagógica e Curricular da EJA

Segmento na EJA	Correspondência	Etapas na EJA	Carga Horária
-----------------	-----------------	---------------	---------------

1º Seguimento	Anos Iniciais do EF	1º ao 5º Ano	1600h
2º Seguimento	Anos Finais do EF	6º ao 9º Ano	1600h
3º Seguimento	Ensino Médio	1ª a 3ª Série	1200h

Fonte: Diretrizes Operacionais da EJA da Rede Pública de Ensino do DF. Adaptado pela autora.

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Educação por meio da Lei nº 5.499/2015, instituiu o Plano Distrital de Educação para o planejamento das ações com período de vigência de 2015 a 2024. As Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal foram elaboradas por profissionais que atuam com a EJA, como professores, coordenadores intermediários e gestores de todas as Coordenações Regionais de Ensino do DF, e após construção coletiva da comunidade escolar entre 2011 e 2014, foi aprovada pelo Parecer Nº 213/2014 – CEDF, a minuta que está em sua 2ª edição. Logo, foram distribuídas em todas as Unidades Educacionais do Distrito Federal e está disponível no site da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com acesso livre. Esse documento tem o objetivo de atender as necessidades da EJA, compreendendo que: “como parte de uma política pública, a política educacional é pensada e estruturada em um ciclo que compreende: a agenda, a formulação, a implementação e a avaliação (Lima, 2016 p. 35).

Nas Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, verifica-se que:

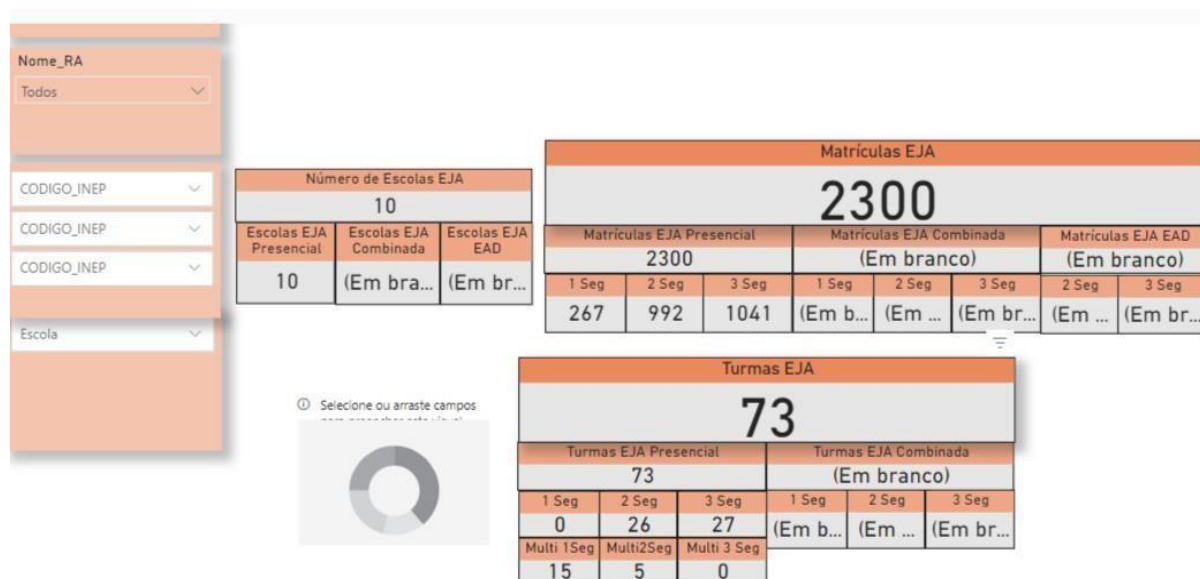
Paralelamente, o contexto educacional nacional passou por mudanças significativas e os documentos responsáveis pela regulamentação da oferta da Educação Básica foram atualizados, devido às publicações da Base Nacional Comum Curricular, da Lei 13.415 de 2017 e da Lei 13.632 de 2018, que modificaram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. No Distrito Federal o Conselho de educação atualizou a resolução nº 01/2018. (Distrito Federal, 2021, p.10).

As Diretrizes Operacionais da EJA destacam o desafio da oferta da Educação de Jovens e Adultos, assegurando a escolarização dos sujeitos, a permanência com aprendizagem e a continuidade do processo educativo e a profissionalização, além de assegurar as práticas educativas que atendam às especificidades e a diversidade dos sujeitos e dialogar com seus saberes, culturas. Além disso, orientar os Projetos Políticos Pedagógico das escolas públicas do Distrito Federal. Assim, para o fortalecimento do ensino na EJA, é preciso buscar propostas que valorizem a formação inicial e continuada dos professores, tal como seus projetos e propostas pedagógicas de ensino para esta modalidade.

No Currículo em Movimento da EJA, os estudantes são conhecidos pela diversidade, seja em suas trajetórias pessoais ou mesmo em suas especificidades de atendimento. Pessoas jovens, adultas, idosas; em cumprimento de medida socioeducativa; com restrição de liberdade (sistema prisional); população em situação de rua (vulnerabilidade social); sujeitos com necessidades educacionais especiais diagnosticadas ou não; integrantes de movimentos sociais e populares; trabalhadores da cidade e do campo. A EJA é então a representação, na escola, da complexidade, diversidade e pluralidade da sociedade brasileira.

Segundo dados do Portal do Censo Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2023), nos últimos quatro anos, o número de estudantes matriculados na EJA do Distrito Federal diminuiu significativamente. Em 2020, eram 38.212 alunos, enquanto em 2023 são 26.199. Diante desses dados é possível observar nas figuras 3 e 4, a queda no número de adultos matriculados em Planaltina, em referência aos anos de 2022 e 2023 respectivamente.

Figura 03: Dados de Matrícula na EJA em Planaltina/2023

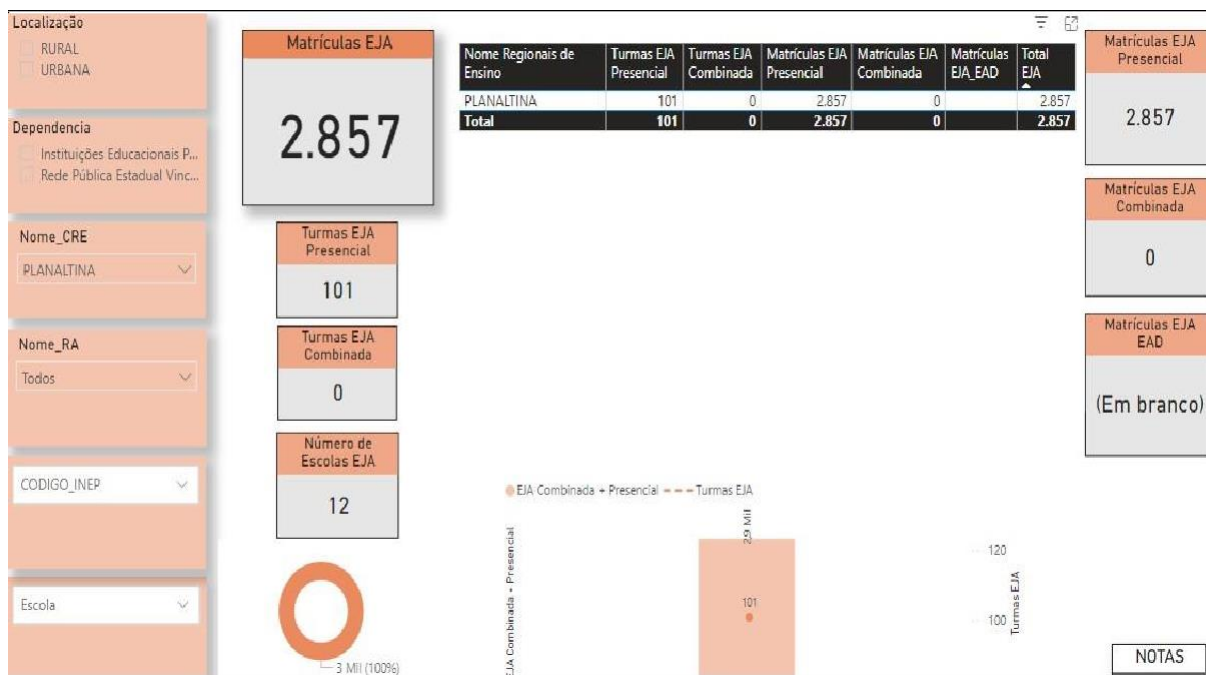


Fonte: Portal do Censo Escolar SEEDF, 2023.

A diferença entre o número de matrículas dos estudantes da EJA, em 2023, representa uma redução de 2,4% em relação a 2022. Esses dados do Censo Escolar são importantes para a busca ativa de matrículas e medidas que reforcem a permanência desse público na escola. Verifica-se que esse resultado pode refletir diversos fatores, como a diminuição da demanda por educação continuada, possíveis dificuldades de acesso ou manutenção na educação ou até alterações nas políticas educacionais. Essa

redução percentual sugere a necessidade de investigar e abordar as causas subjacentes para garantir que a EJA continue atendendo às necessidades educacionais da população. Além disso, aponta para um possível desafio na retenção e engajamento dos alunos no sistema. A figura 04 mostra os dados do Censo Escolar dos estudantes matriculados em Planaltina em 2022.

Figura 04: Dados de matrículas na EJA em Planaltina - 2022



Fonte: Portal do Censo Escolar SEEDF, 2023.

Além da queda considerável nas matrículas, apresentadas nas figuras 3 em relação à figura 4, um grande problema que a escola enfrenta com os estudantes matriculados é combater a infrequência e estimular-os a não desistirem do curso no meio do semestre. Essa problemática nos leva a refletir sobre a importância do educador na perspectiva de Paulo Freire (2002, p. 72), que nos lembra que a alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler, assim:

É importante salientar que o novo momento na compreensão da vida social não é exclusivo de uma pessoa. A experiência que possibilita o discurso novo é social. Uma pessoa, ou outra, porém, se antecipa na explicitação da nova percepção da mesma realidade. Uma das tarefas fundamentais do educador progressista é, sensível à leitura e a releitura do grupo, provocá-lo, bem como estimular a generalização da nova forma de compreensão do contexto (Freire, 1956, p.39).

Buscando alternativas de enfrentamento para o novo contexto da EJA no período pós pandêmico, buscamos em Zabala, (1998, p. 43) a reflexão que sugere que a

aprendizagem dos conceitos requer que o aprendiz saiba utilizá-lo para interpretação, compreensão ou exposição de um fenômeno ou situação. O que esperamos com esse projeto são leituras da cultura desenvolvidas no próprio contexto de vivência e experiências dos estudantes e que o educando consiga demonstrar expressões de várias regionalidades por meio da Dança e da Música. Além disso, que durante o processo de criação de suas apresentações eles estudem as características culturais das regiões que irão trabalhar, tal como a importância do tipo de dança e música estudadas no tempo e no espaço e suas relações históricas e geográficas com outras áreas do conhecimento e com os dias atuais.

No que diz respeito aos aspectos conceituais, legais e didático-metodológico para o ensino de Geografia na EJA, entende-se que o currículo é um objeto de tentativas, onde a criatividade em relação aos conteúdos propostos e as possibilidades de transformar o conhecimento são de responsabilidade dos discentes e docentes. Nesta perspectiva, a BNCC descreve que,

para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade, vizinhança etc. (Brasil, 2017, p. 359).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), já em sua introdução o documento deixa claro que a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. A Base Nacional Comum Curricular (2017), tem o objetivo de reduzir as desigualdades educacionais nas escolas públicas e particulares, sendo a principal orientadora para a construção do currículo em todo o país, não sendo um currículo, mas um conjunto de normas sobre aprendizagens a ser desenvolvidas nas etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Essas normas vão orientar na

estruturação do Currículo e nos Projetos Políticos Pedagógicos nas Escolas, influenciando decisivamente na ação pedagógica docente.

Neste contexto, compreende-se que a EJA, é parte da Educação Básica, seu público apresenta especificidades que exigem um currículo diferenciado do ensino regular, devendo-se sempre ter em pauta as realidades dos alunos. Assim, na SEEDF, o Currículo para EJA foi adaptado pelo documento Replanejamento Curricular-2021 Educação de Jovens e Adultos.

O documento de Replanejamento Curricular-2021 trata-se de:

Minuta da Proposta de Replanejamento Curricular para a Educação de Jovens e Adultos – Biênio 2020/2021 passou por um processo de consulta pública, no qual a comunidade escolar pôde contribuir colaborativamente com seus anseios acerca dos objetivos de aprendizagem e conteúdo que nortearão a organização do trabalho pedagógico nesse biênio. Após análise das contribuições, a equipe técnica envolvida no processo de elaboração (Brasil, 2021, p. 6).

O Replanejamento Curricular - 2021, é uma Cartilha que foi disponibilizada nas escolas públicas e também pode ser encontrado no site da SEEDF, conforme mencionado anteriormente para ser utilizado até o final do ano de 2024. Neste documento foram elencados os conteúdos a serem trabalhados em todos os seguimentos da EJA e tem o objetivo de promover uma proposta metodológica para professores e estudantes. No quadro 03, segue os conteúdos propostos no Replanejamento Curricular de Geografia em todos os seguimentos da EJA, para o Primeiro Bimestre. É possível verificar nos conteúdos e objetivos esperados, que as categorias geográficas, assim como as culturas e suas regionalidades podem ser trabalhados e adaptados para utilização de dança e música, e ainda reforçar aos estudantes a importância dos conteúdos geográficos propostos pelo currículo.

Quadro 03: Conteúdos de Geografia para o Primeiro Bimestre

Conteúdo Proposto no Replanejamento Curricular-2021-EJA
--

1º Seguimento	CONTEÚDOS CIÊNCIAS HUMANAS	Objetivos esperados.
1ª Etapa	Escola; Diversidade cultural da sociedade brasileira; Direitos civis, políticos e sociais, O Estado Brasileiro.	Reconhecer o caráter multiétnico e a diversidade cultural da sociedade; analisar aspectos culturais, regionais e geográficos.
2ª Etapa	Espaços de vivência; Expressões artísticas; Tecnologia e Mundo do Trabalho; Organização e participação da sociedade.	Identificar formas de participação individual e coletiva na comunidade, desenvolvendo atitudes favoráveis a melhoria de suas condições; conhecer diferentes manifestações artísticas (folclore, música, dança, teatro, pintura, escultura, arquitetura, culinária, etc.) e seu valor para o desenvolvimento da cultura e da identidade dos povos
2º Seguimento	CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA	Objetivos esperados.
5ª Etapa	Conceituando o tempo e o espaço na Geografia, A superfície terrestre e seus fenômenos: os biomas como grandes ecossistemas.	Identificar o espaço. Analisar os Biomas e suas características.
6ª Etapa	A população brasileira e a diversidade sociocultural: formação étnica, miscigenação e desigualdade social. Migrações socioeconômicas no Brasil.	Criar condições para que o estudante possa começar, a partir de sua localidade e do cotidiano do lugar, a construir sua ideia do mundo, valorizando inclusive o imaginário que tem dele. Verificar se há sentimento de pertencimento em relação a cultura, dança e lugar.
7ª Etapa	Regionalização do espaço geográfico mundial no mundo contemporâneo.	Perceber que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprias e que o espaço resulta das interações entre elas, historicamente definidas.
8ª Etapa	Regionalização do mundo contemporâneo • Regionalização do espaço geográfico mundial	Perceber que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprias e que o espaço resulta das interações entre elas, historicamente definidas.
3º Seguimento	CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA	Objetivos Esperados
1ª Etapa	A Geografia e o mundo do trabalho no Distrito Federal e o reconhecimento da cultura, da experiência e do interesse profissional dos estudantes. População: o sujeito, seu lugar no mundo e suas conexões e escalas.	Reconhecer a cultura, a experiência e o interesse profissional dos estudantes para ajudá-los no que for possível quanto ao seu contexto de trabalho e seus projetos de vida. Criar novos arranjos espaciais.
2ª Etapa	A indústria e o espaço geográfico; O Distrito Federal e RIDE DF: Aspectos históricos, políticos, econômicos, sociais e ambientais.	Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território.
3ª Etapa	A Geografia e o mundo do trabalho no Distrito Federal e o reconhecimento da cultura, da experiência e do interesse profissional dos estudantes, assim como a relação entre a Geografia e os cursos técnicos com oferta no Distrito Federal.	Reconhecer a cultura, a experiência e o interesse profissional dos estudantes para ajudá-los no que for possível quanto ao seu contexto de trabalho e seus projetos de vida.

Fonte: Replanejamento Curricular-2021. Adaptado pela autora.

Apesar do conteúdo proposto para EJA, estar no Replanejamento Curricular-2021, em 2024, não há livros didáticos específicos para o ensino aprendizagem da EJA

no Distrito Federal. Desta forma, os professores fazem os Planos de Aula de acordo com o conteúdo proposto no Replanejamento Curricular-2021-EJA, utilizando referências diversas. A falta do livro didático específico para a EJA é um problema político, não apenas no DF, mas em nível federal, e esse é mais um fator que desestimula educadores e educandos, pois devemos lembrar que uma parte desses estudantes estão sendo alfabetizados na EJA, e a falta do livro é um elemento importante a ser considerado. Reconhece-se que não ter o livro didático pode fugir da proposta de ensino da própria realidade dos estudantes e essa fuga pode gerar prejuízos, uma vez que uma proposta fora do currículo leva o discente a ser manipulado, pois a educação também é um ato político. Neste sentido, Paulo Freire (2002, p. 48) evidencia que:

a estrutura social é obra dos homens e que, se assim for, a sua transformação será também obra dos homens. Isto significa que a sua tarefa fundamental é a de serem sujeitos e não objetos de transformação, tarefa que lhes exige, durante sua ação sobre a realidade, um aprofundamento da sua tomada de consciência da realidade, objeto de atos contraditórios daqueles que pretendem mantê-la como está e dos que pretendem transformá-la (Freire, 2002, p. 48).

No quadro 03, onde consta Conteúdo Proposto no Replanejamento Curricular-2021- EJA, verifica-se exemplos para a proposta metodológica de utilização da Dança e da Música.

Por meio desse conteúdo é possível reforçar a importância das categorias geográficas dentro da realidade dos estudantes, uma vez que existem muitos estilos musicais que compõe a identidade cultural de cada região, e em alguns casos, a sua própria história de vida.

CAPÍTULO 03 - APRENDIZAGEM POR MEIO DE PROJETOS: UMA PROPOSTA ENVOLVENDO A MÚSICA E A DANÇA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

A aprendizagem por meio de projetos tem se consolidado como uma metodologia ativa capaz de engajar os estudantes e promover o desenvolvimento de habilidades críticas e colaborativas. De acordo com Blumenfeld *et al.* (1991), o trabalho por projetos incentiva os alunos a explorar problemas do mundo real, conectar conhecimentos teóricos a situações práticas e assumir um papel ativo no processo de construção do saber. Essa abordagem é especialmente relevante na contemporaneidade, quando se busca uma educação que vá além da transmissão de conteúdos, estimulando o protagonismo estudantil e a interdisciplinaridade. Nesse sentido, a metodologia de projetos se apresenta como uma ferramenta pedagógica poderosa, que favorece o aprendizado significativo e contribui para a formação integral dos estudantes.

Nesta perspectiva, para melhor compreensão de como uma proposta envolvendo a música e a dança para o ensino de Geografia pode ser trabalhada com os estudantes da EJA, vamos considerar três abordagens importantes: A interdisciplinaridade, as metodologias ativas e a aprendizagem baseada em projetos.

Jean Piaget (1896-1980) foi um psicólogo suíço estudioso da psicologia evolutiva que revolucionou os conceitos de inteligência infantil e revolucionou os antigos conceitos de aprendizagem e educação. Piaget (1981, p.52), traz o conceito de interdisciplinaridade entendida como o “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências”.

Japiassú (1976, p.74), complementa que “a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Dessa forma, entendemos que é importante a interação de várias disciplinas para a assimilação de um conteúdo proposto, pois além da investigação o estudante poderá analisar sobre o viés de cada disciplina um único conteúdo. No que diz respeito à aprendizagem, utilizar projetos que façam os estudantes refletirem sobre sua realidade, interagirem entre si e também entre outras disciplinas é

importante, pois desperta o interesse do estudante em determinados temas da Geografia e pode ser relacionado com outros Componentes Curriculares de forma interdisciplinar, visando estimular o estudante a aprofundar-se em questões sociais complexas e ajudar no desenvolvimento de competências socioemocionais.

Quanto às metodologias ativas, infere-se que foram criadas no período socrático, pois Sócrates considerava que fazer com que os estudantes compreendessem uma atividade e participasse dela já era uma prática metodológica bastante importante. Mas com o passar do tempo, a educação foi se tornando cada vez mais tradicional, e desta forma, o professor era o único detentor do conhecimento e o estudante apenas o receptor. Na primeira metade do século XX, o filósofo americano John Dewey, trouxe à tona a importância da participação dos estudantes nas práticas metodológicas. Dessa forma, o autor inspirou a Escola Nova, que foi um movimento que via o estudante como protagonista do seu aprendizado.

a Escola Nova pretendeu promover a pedagogia da “existência” superando a pedagogia da “essência”, ou seja, tratava-se de não mais submeter o homem a valores e dogmas tradicionais e eternos e sim voltá-lo para ser único, diferenciado, interagindo com o mundo dinâmico (Histedbr. n. 22, p. 132-133).

Dewey (1959, p. 151) considera que “as experiências são interação e produto daquilo que é experienciado”, em sua obra *Democracia e Educação* (1916), o autor relata que a experiência é compreendida de forma ativa e passiva.

A experiência na sua qualidade de tentativa subentende mudança, (...) quando uma atividade continua pelas consequências que dela decorrem adentro, quando a mudança feita pela ação se reflete por uma mudança operada em nós, esse fluxo e refluxo são repassados de significação. Aprendemos alguma coisa (Dewey, 1959, p.152).

Diante disto, compreende-se que o elemento ativo é a tentativa, experimento; o elemento passivo sofrimento, sentimento. E na conexão desses dois elementos é que medimos a qualidade da experiência. Finalmente, a experiência é o campo de “pesquisa” e sua aplicabilidade são os métodos ativos.

Já o educador norte americano William Bender (2015, p. 36), desenvolveu a *Aprendizagem Baseada em Projetos* e para o autor, essa metodologia faz com que os estudantes desenvolvam um projeto que tenha ligação com sua vida fora da sala de aula e que podem estar conectados aos conteúdos propostos. Na sua visão, os modelos

utilizados de ensino fazem com que o estudante ainda seja um mero espectador, de um modelo tradicionalista vigente já ultrapassado, sendo primordial propor aos estudantes novas metodologias como:

A aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), que é um modelo de ensino que consiste em permitir que os estudantes confrontem as questões e os problemas da vida real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo de forma cooperativa em busca de soluções (Bender, 2015, p.48).

De acordo com Bender (2018), a Aprendizagem Baseada em Projetos faz com que os estudantes desenvolvam um conhecimento que tenha ligação com sua vida fora da sala de aula e que podem estar conectados aos conteúdos propostos.

Já o professor francês Edgar Moran (2018), destaca formas de ensino que saem do modelo tradicional e consistem em Metodologias Ativas que são diretrizes orientadoras para os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas.

São muitos os métodos associados às metodologias ativas com potencial de levar os alunos a aprendizagens por meio da experiência impulsora do desenvolvimento da autonomia, da aprendizagem e do protagonismo. Nesse sentido, a aprendizagem pode ocorrer por projetos (Moran, 2018, p.23).

As metodologias ativas por projetos não apenas colocam os estudantes como protagonistas da própria aprendizagem, mas contribui com o papel do professor para a criação autônoma de novos métodos. Moran (2018 p. 26) ainda descreve que,

As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades (Moran, 2018, p.41).

Assim, projetar é planejar, é estabelecer a solução de algo e para isto é necessário inicialmente diagnosticar os problemas a serem enfrentados. Em seguida levantar uma problemática que possa ser confrontada para que ocorram mudanças na realidade que sofrerá a intervenção. O quadro 04, mostra a importância de aprender por projeto.

Quadro 04: Importância da Aprendizagem por Projeto

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO
Foco em um tema, mas pode envolver vários assuntos ou subtemas em um único tópico.
Procura demonstrar fatos reais da dinâmica da sociedade.

Fonte: DIEJA/SEEDF/2024 - Adaptado pela autora.

A partir destas informações, compreende-se que a Aprendizagem Baseada em Projetos é aplicada a modalidades em que se espera um resultado tangível. A aprendizagem baseada em projetos se destaca por seu enfoque em temas específicos, ao mesmo tempo em que permite a integração de diversos assuntos ou subtemas em um único tópico, promovendo uma abordagem interdisciplinar. Essa metodologia busca conectar o conhecimento teórico com a prática, demonstrando fatos reais e aspectos sonoros da sociedade. Dessa forma, os estudantes são incentivados a relacionar conteúdos escolares com problemas concretos, desenvolvendo um entendimento mais profundo e contextualizado, além de habilidades críticas e reflexivas para a compreensão da realidade. O quadro 05, sugere os pontos positivos para os estudantes relacionados à motivação e desempenho na execução das etapas para a concretização do projeto.

Quadro 05: O Estudante na Aprendizagem por Projeto

O ESTUDANTE NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO
Os estudantes trabalham em grupos para planejar, executar e apresentar um projeto relacionado a um tema ou a problema específico.
Os estudantes têm a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática, desenvolvendo habilidades de pesquisa, comunicação e trabalho em equipe.
O foco, está na realização de um projeto concreto que culmina em uma apresentação ou produto final.

Fonte: DIEJA/SEDF/2024 - Adaptado pela autora.

A Aprendizagem Baseada em Projeto é uma metodologia que vem sendo repassada aos professores da SEEDF, pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação - Governo do Distrito Federal. Essa Subsecretaria possui Diretrizes de Formação Continuada que busca levar estratégias para que os professores aprendam em cursos, projetos interventivos, para serem desenvolvidos em suas aulas ou em sua unidade educacional com o objetivo de melhorar o ensino-aprendizagem.

o espaço escolar deve organizar-se em torno de relações sociais e pedagógicas

menos hierarquizadas, mais dialogadas e cooperativas, “a aula, espaço-tempo privilegiado de formação humana e profissional, requer certo rigor no sentido de construir possibilidades de aproximação crítica do objeto do conhecimento com liberdade, autonomia, criatividade e reflexão” (Silva, 2011, p. 212). Para a efetivação deste Currículo na perspectiva da integração, alguns princípios são nucleares: unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. (Brasil, 2021, p.66).

É perceptível que ao trabalhar com ABP, o professor, deixa de ser o transmissor do conhecimento e passa a ser o mediador, promovendo a formação ampla de competências e habilidades que permitem ao estudante a autonomia e criticidade. E a efetivação do currículo neste viés amplia e potencializa as possibilidades da relação entre a teoria e a prática. Neste sentido, conforme o quadro 06 podemos verificar o papel do professor nesta área:

Quadro 06: O Papel do Professor nos Projetos

O papel do professor como mediador da metodologia de aprendizagem Baseada em Projeto - ABP
DEFINIR O TEMA
PLANEJAR O PROJETO
PESQUISAR E COLHER INFORMAÇÕES
EXECUTAR O PROJETO EM SUAS ETAPAS
AVALIAR E REFLETIR

Fonte: DIEJA/SEDF/2024 - Adaptado pela autora.

Apesar da reconhecida importância da Aprendizagem Baseada em Projetos para a aprendizagem na EJA e da importância do papel do professor, é importante destacar que na prática a interdisciplinaridade e a implementação desses projetos não é tão simples como se observa nas orientações legais. Muitos professores e até gestores colocam entraves para que os projetos não sejam implementados, utilizando como base para a recusa elementos como: o conteúdo proposto no currículo que deve ser cumprido dentro de um determinado período; falta de recursos para aquisição de materiais; falta de comprometimento de estudantes ou de professores de outras disciplinas; falta de apoio da gestão, dos coordenadores, dos estudantes, dos pais e da comunidade escolar; falta de espaço físico para culminância de projetos, entre outros.

Foi um grande desafio a primeira vez que condicionei a propor um Projeto de Festival de Dança e Música em algumas turmas, em uma Unidade Escolar em que lecionava no ano de 2012. Convencer os coordenadores antes de levar a proposta para as turmas, não foi uma tarefa fácil, e quando levei a proposta para as turmas, a primeira

impressão foi uma grande frustração, pois os estudantes não se empolgaram em obter a avaliação apenas em Geografia, já que se tratava de um projeto que exigia dedicação e pesquisa. Assim, fui convidando professores de outras disciplinas a aderirem ao projeto e avaliarem de alguma forma. Assim, o professor de Artes poderia avaliar o cenário e o figurino, o professor de Matemática a performance dentro de um cronômetro, o de Língua Portuguesa a letra da música e seus significados, o de Inglês a tradução do Português para o Inglês e vice-versa, entre outros. Por isso, a participação de professores de outros seguimentos é fundamental como mediadores para o sucesso de um projeto como este, pois infelizmente nossos alunos ainda não saíram da necessidade da nota acima do conhecimento.

É importante que no ensino de Geografia e em todas as outras áreas, o professor consiga ver além do conteúdo puramente proposto, fazendo com que os alunos também vejam os conteúdos como um meio para construir conhecimentos que serão essenciais em sua trajetória e no estabelecimento da autonomia, da criticidade e da cidadania. Portanto, no ensino de Geografia, um olhar sociointeracionista propõe formas diversificadas de se ensinar. De acordo com Moreira Calado (2012, p.9),

A utilização da música é uma ferramenta importante, pois, esse recurso ajuda o professor a dinamizar seu trabalho, fazendo das aulas um momento prazeroso para ele e os educandos. Assim podemos trabalhar letras de música que abordem questões como a regionalização do espaço e suas riquezas regionais entre outros, de acordo com o nível de aprendizagem das séries relativas ao ensino fundamental. (Moreira Calado, 2012, p. 9).

Na mesma linha de pensamento, Moreira Calado (2012), afirmam que, de modo geral, os recursos didáticos oferecem a oportunidade de desenvolver atividades interdisciplinares, que contribuem de forma significativa para o enriquecimento das aulas não só de Geografia mais também com as outras disciplinas. Já Cavalcanti (2011), enfatiza que existem interferências na prática escolar tendo como eixo de reflexão a referência do lugar, como a espacialidade dos jovens alunos. Isso pressupõe que o professor deve promover fundamentos conscientes e relevantes para sua proposta de trabalho.

Assim, reconhece-se que muitos professores já utilizam a música em suas práticas pedagógicas, pois as letras podem retratar questões políticas e sociais dentro da Geografia e proporcionar um ambiente leve e mais interativo na sala de aula. São muitos os ritmos e estilos musicais para todos os gostos, e trabalhar com música nas aulas pode

levar o professor a identificar até a identidade musical que predomina culturalmente em um grupo de alunos. Embora em uma turma, de 40 estudantes, por exemplo, cada um possa se identificar com vários estilos, é possível verificar que haverá um predomínio comum de acordo com cada escola, turma, faixa etária e fator socioeconômico.

No trecho da música abaixo, Pereira (2012, p. 146) buscou destacar elementos do clima e diante desse contexto é possível que os estudantes reflitam sobre a localização do Nordeste, a importância da água, os tipos de cultura plantados e também como a música apresentada está presente na região nordestina. Ou seja, quais os instrumentos utilizados, estilo de roupas, como seu ritmo pode ser apresentado por meio da dança.

– Baião da Garoa (Luiz Gonzaga e Hervé Cordovil)

Na terra seca/ Quando a safra não é boa/ Sabiá não entoa/ Não dá milho e feijão/ Na Paraíba, Ceará nas Alagoas/ Retirantes que passam/ Vão cantando seu rojão/Tra, lá, lá, lá, lá, lá, lá - (Bis)/ Meu São Pedro me ajude/ Mande chuva, chuva boa/Chuvisqueiro, chuvisqueiro/ Nem que seja uma garoa/ Uma vez choveu na terra seca/ Sabiá então cantou/ Houve lá tanta da fartura/ Que o retirante voltou/ Tava lá eu na pisada (2x)/Tum, tum, Tum/ Oi! Graças a Deus/ Choveu, garouu. (Pereira, 2012, p. 140).

O exemplo citado pela autora Pereira (2012, p. 140), pode ou não ser conhecido pelo estudante, mas a partir dos elementos apresentados no conteúdo de Geografia, o estudante que não conhece o Nordeste poderá se lembrar de suas características. Em se tratando de estudantes da EJA, é comum que esse tipo de canção também desperte a identidade de pertencimento e de movimentos migratórios, pois muitos educandos saíram do Nordeste em direção a outras regiões na busca de uma vida melhor. Pois a autora demonstra que,

A música como ferramenta didático-pedagógica nas aulas de Geografia, especificadamente, nas letras das músicas de Luiz Gonzaga, destaca-se a regionalidade encontrada nestas canções, elementos característicos do semiárido, como forma de aproximar os alunos do seu cotidiano, uma vez que praticamente todos os Estados Nordestinos se encontram dentro das delimitações do semiárido, tornando-se necessário o conhecimento e valorização dos elementos que compõem tal região. (Pereira, 2012, p. 140).

Ainda na perspectiva do uso da música como ferramenta didático-pedagógica, observa-se que segundo Dohme (2009, p. 57),

à música (som e letra) pode ser utilizada na problematização do cotidiano e na formação do cidadão de forma mais lúdica e interativa, tendo em vista a amplitude de abordagens que podem ser identificadas nos diversos gêneros musicais.

Desta forma, entende-se que as metodologias ativas podem trazer características pedagógicas que podem ser apropriadas pelos estudantes protagonistas reconhecendo que o professor precisa estar atento às necessidades, interesses, iniciativas, representações e estilos de aprendizagem como um processo interativo em práticas investigativas, para o professor Libâneo:

As metodologias ativas vinculam-se, portanto, à tradição das “pedagogias ativas” ou “pedagogias da aprendizagem”, centradas no princípio filosófico e pedagógico da atividade do aluno, em oposição a pedagogias centradas no professor, próprias da pedagogia tradicional (Libâneo, 2022, p. 109).

O processo de conhecimento está ligado muito mais a atividades compartilhadas no grupo do que a própria aquisição de conhecimento. Assim, Libâneo destaca que:

A Aprendizagem Baseada em Problemas, em que são propostos problemas ou casos, preferentemente de caráter prático, os alunos buscam solucioná-los individualmente ou em grupo com a assistência do professor; d) Seminários e/ou debates, que possibilitam discussões em que os estudantes aprendem a argumentar, a confrontar opiniões, a interagir com os colegas (Libâneo, 2022, p. 111).

Silva (2011), descreve que podemos utilizar a música como um recurso didático não convencional, pois são produções sociais com grande alcance de público e que buscam revelar e refletir sobre os diversos comportamentos sociais. Ressalta-se ainda que,

a proposta de uso de recursos didáticos não convencionais no processo educativo como **a música**, não se adequa ao modelo educativo tradicional, cuja principal variável processual é a aula magistral de caráter diretivo. Assim, pensar em recursos didáticos não convencionais tem a proposta de atender a diversidade dos estudantes e lhes possibilitar o desenvolvimento de várias capacidades de tal modo que possam realizar a construção do conhecimento (Silva, 2011, p.19).

Deste modo, a Aprendizagem Baseada em Projetos busca melhorar as dificuldades da realidade das escolas, melhorar o desempenho, o ensino e a aprendizagem. Esses problemas são constantes para maioria dos professores na busca para envolver os estudantes em atividades inovadoras e que demandam conhecimento da realidade. Para isso,

decidir, e definir os objetivos de aprendizagem significa estruturar, de forma consciente, o processo educacional de modo a oportunizar mudanças de pensamentos, ações e condutas. Essa reestruturação está diretamente

relacionada à escolha do conteúdo, de procedimentos, de atividades, de recursos disponíveis, de estratégias, de instrumentos de avaliação e da metodologia a ser adotada por um determinado período de tempo (Bloom, 2010, p. 401).

Assim, apesar de outros recursos que podem ser trabalhados pelos professores como às saídas de campo, o cinema, o teatro, as tecnologias da informação, os mapas e os livros didáticos, a música como um recurso não convencional pode melhorar a participação do estudante nas aulas, a interação entre discentes e docentes. Além de formar cidadãos críticos, fazendo com que o conhecimento se cristalice de forma satisfatória.

As metodologias ativas nos colocam como protagonistas da aprendizagem e nos permite aplicar conhecimentos adquiridos de inúmeras formas. Para o Projeto de Festival de Dança e Música, utilizarei nas escolas a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), esse método nos possibilita compreender e aplicar conhecimentos para a resolução de problemas ou buscar propostas para possíveis soluções por meio de discussões entre os educadores e educandos.

A Aprendizagem Baseada em Projetos se alinha ao Festival, pois nos convida a refletir sobre nossas próprias práticas pedagógicas, sobre a complexidade do processo de ensino e aprendizagem, principalmente no que tange a interdisciplinaridade e as metodologias ativas, e ainda nos faz refletir sobre a necessidade de intervenções específicas nas Unidades Escolares. Mediante todo este conhecimento, ainda é primordial reconhecer e diferenciar as aprendizagens. O quadro 07 sintetiza a diferença da aprendizagem tradicional com a aprendizagem baseada em problemas.

Quadro 07: Diferenças da Aprendizagem Tradicional e da Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP

CARACTERÍSTICA	TRADICIONAL	ABP
Currículo	Livro-texto ou apostila	Resolução de Problemas
Conteúdo	Fixa dentro da disciplina	Interdisciplinar
Avaliação	Provas individuais	Baseado em critérios
Tecnologia	Periférica	Central
Sala de Aula	Trabalho individual	Trabalho em grupo
Papel do Estudante	Receptor	Investigador
Meta	Aprendizagem de fatos	Compreensão e Aplicação

Fonte: Buck institute for Education. Adaptado pela autora, 2023.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal orienta as nas Unidades Educacionais do Distrito Federal para que:

O Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos. Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. (Brasil, 2021, p. 32).

A proposição destaca a relevância dos referenciais teóricos da Pedagogia Histórico- Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural como pilares fundamentais para a estruturação do Currículo de Educação Básica, enfatizando sua capacidade de articular a compreensão crítica da realidade social à transformação prática dessa realidade. Ao priorizar a análise das contradições sociais, essas abordagens vão além da mera descrição dos problemas educacionais, buscando estratégias concretas para a superação das desigualdades e para a efetivação de uma aprendizagem significativa e inclusiva. Nesse contexto, a escola é chamada a assumir um papel ativo e intencional no planejamento de ações pedagógicas, orientadas por objetivos claros que dialoguem com a pluralidade cultural e social dos sujeitos educandos.

Deste modo, de acordo com o quadro 08, esperamos compreender que a Aprendizagem Baseada em Problemas, no contexto na EJA, promove uma imersão dinâmica e colaborativa na elaboração do Projeto Festival de Dança e Música, com foco na realidade dos nossos estudantes e nos temas relacionados às categorias geográficas.

Quadro 08: Resultados esperados da Aprendizagem Baseada em Problemas

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

- Requer orientação do professor e é feita em grupo.
- Inclui vários “saberes” necessários por parte dos alunos e do professor.
- O foco é no processo, planejamento, colaboração, discussão, avaliação.
- O professor trabalha principalmente antes do início do projeto
- Os estudantes fazem a maioria das escolhas durante o andamento do projeto com pré aprovação a priori. Normalmente, o professor é surpreendido e até memo com deleite pelas escolhas dos alunos.
- É baseado na questão orientadora que define cada aspecto do aprendizado e estabelece os saberes necessários.
- Avaliação baseada em parâmetros claramente definidos ou modificada especificamente para um projeto
- É aberto: Os estudantes fazem as escolhas que determinam os resultados e o caminho da pesquisa.

Fonte: DIEJA/SEEDF. Adaptado pela autora.

Neste projeto de Festival de Dança e Música para a EJA, evidenciamos 3 problemas:

- 1) A falta de motivação para aprendizagem significativa;
- 2) A Evasão escolar;
- 3) Os desafios para uma prática criativa pelos docentes. Nesse contexto, Souza e Dourado,

confirmam a afirmativa sobre a teoria pedagógica de Dewey de que a pedagogia ativa ou a pedagogia da ação propõe que a aprendizagem deve partir de problemas ou situações que propiciam dúvidas ou descontentamento intelectual, pois os problemas surgem das experiências reais que são problematizadas e estimulam a cognição para mobilizar práticas de investigação e resolução criativa dos problemas. Dewey é um dos inspiradores da ABP, pois acreditava que para estimular o pensamento de um aluno, o professor teria de partir de um assunto de natureza não formal, que viesse da vida; do cotidiano dele (Souza; Dourado, 2015, p. 185).

Com isso, a Aprendizagem Baseada em Projetos também contempla às normativas da Base Nacional Comum Currucular (2017), que preconiza habilidades como foco na aprendizagem e interação entre os estudantes.

Percebe-se que a prática pedagógica de Dewey naquela época, buscava que o processo de ensino e aprendizagem fosse realizado através do fazer, da ação, da prática, desta forma, desenvolvia atividades lúdicas e menos complexas, devido a isso muitas pessoas o associaram à educação infantil, entretanto, hoje é possível perceber que ele falava de todas as idades, tendo em vista que as atividades didáticas podem ser desenvolvidas em qualquer faixa etária. (Baia; Lima; Silva, 2023, p. 3).

A partir dos temas propostos nas escolas para o Festival de Dança e Música, por meio da utilização da ABP, os objetivos alcançados a partir da discussão sobre os temas propostos aos estudantes, demonstrou como as apresentações ocorreram, como eles se apresentaram e o que eles apresentaram, tendo em vista que houve um tema definido contemplando

um aspecto cultural, local ou regional. Assim, o método foi dinâmico, didático, prazeroso e divertido. Contemplando o raciocínio, a criticidade, as reflexões e as habilidades. Dessa forma, para Cavalcanti (2002):

o objetivo maior do ensino é a construção do conhecimento pelo aluno, de modo que todas as ações devem estar voltadas para sua eficácia do ponto de vista dos resultados no conhecimento e desenvolvimento do aluno. Tais ações devem pôr o aluno, sujeito do processo, em atividade diante do meio externo, o qual deve ser 'inserido' no processo como objeto de conhecimento, ou seja, o aluno deve ter com esse meio (que são os conteúdos escolares) uma relação ativa, uma espécie de desafio que o leve a um desejo de conhecê-lo (Cavalcanti, 2002, p. 31/32).

Os estudantes aprendem enquanto produzem, criam relações de pesquisa rumo a novas buscas e descobertas, interagem com professores de outras áreas do saber e estudantes de outras turmas e seguimentos, levantam dúvidas, resolvem problemas ensinam e aprendem enquanto produzem o projeto.

Deste modo, Queiroz Filho (2019) descreve que a dança pela Geografia é um gesto autoral, contingente, contextual, um fazer que é, sobretudo relacional, mediado. Para o sucesso das apresentações de dança é preciso um planejamento para a execução da atividade didática, além das apresentações, espera-se que no final dos trabalhos os estudantes possam discorrer sobre a aprendizagem. Assim, o autor nos diz que:

Uma dança feita por alguém que dança. Parece meio óbvio, mas a questão a se pensar é dança não é uma abstração. E o que reforça isso é o fato de que não há dança sem o sujeito que dança. Por sua vez, não há sujeito que dança sem corpo. E por fim, não há corpo que dança sem experiência, ou melhor, sem o sujeito da experiência. Experiência que para Larrosa é aquilo que nos passa, que nos acontece. (Queiroz Filho, 2019, p. 4).

A dança é uma manifestação cultural, um fenômeno social ou uma expressão corporal que vem ganhando significados ao longo da evolução humana diante de rituais, entretenimentos, comunicação, arte e educação. Para que haja dança, é preciso entender que o corpo nos permite ocupar espaços, fazer parte do mundo, construir sentidos, aprender como dialogar e interagir; é na totalidade do corpo que está sintetizado o que chamamos de corporeidade. Para Bolsanello (2010, p. 21), as concepções de corporeidade constituem eixo que articulam as intervenções sobre o corpo, sejam elas terapêuticas, estéticas, artísticas, científicas e educacionais.

Para Araújo (2016, p. 101), reconhece-se que:

a dança na escola é um campo de conhecimento próprio. Tais práticas fundamentadas na compreensão de uma educação sensível considera o corpo em experimentação como parte da aprendizagem, não focando apenas em um resultado de diferenças rítmicas (Araújo, 2016, p. 101).

De acordo com o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, as unidades educacionais seguiram:

As competências, as habilidades e os conteúdos do componente curricular Geografia, da EJA, estão organizados a partir de um eixo norteador que compreende, entre outros aspectos, a construção e aplicação de conceitos das várias áreas do conhecimento na compreensão de fenômenos naturais, de processos históricos e geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas. A abordagem didática deve acontecer numa sequência cognitiva que possibilite a continuidade da aprendizagem, considerando o repertório cultural do estudante, a complexidade dos assuntos e, de forma gradativa, o aprofundamento dos conteúdos, que deverão ser trabalhados de forma interdisciplinar e contextualizados nas demais áreas do conhecimento (Distrito Federal, 2014, p.143).

Quando falamos em dança na escola, nossa mente imediatamente faz uma relação com o ensino de Artes ou Educação Física, mas quando falamos da dança para o ensino de Geografia, nos deparamos com certa interrogação, ou seja: como vou trabalhar dança e Geografia? Para Queiroz Filho (2019, p.5) dança é “fluxo de impressões sensíveis”. Portanto, é um processo do sujeito que reflete e se reflete”. Assim, a utilização da dança é motivadora e contribui para uma aprendizagem significativa.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, a dança é componente curricular de Artes e Educação Física, no entanto, ela é negligenciada na educação escolar, pois a dança só aparece em alguns momentos quanto aos calendários festivos. A dança não é componente da Geografia, observamos seu contexto histórico e regional nos temas relacionados as particularidades culturais das regiões. Desse modo, o pressuposto dessa pesquisa é mostrar que é possível trabalhar a dança na Geografia. Para Srazzacappa (2003, p. 74-75)

A dança trabalha o corpo e o movimento do indivíduo, mas isso a Educação Física também faz. A dança desenvolve noções rítmicas, mas a música também. A dança amplia as noções espaciais da criança e do adolescente, situando-os no tempo e no espaço e desenvolvendo sua expressão corporal, mas o teatro também. A dança preocupa-se com a educação estética, mas as artes plásticas também. A dança proporciona o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade, mas isso todas as linguagens artísticas proporcionam... Afinal, o que é exclusivo da dança? (Srazzacappa, 2003, p.74-75).

Encontramos a resposta para a pergunta acima nas metodologias ativas, já

descritas neste projeto, no currículo oculto, na interdisciplinaridade e também nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A dança pode ser elemento de qualquer componente curricular.

Para Raibauld (2009, p.232),

A música reivindica: ela apresenta incidências na criação e na construção de novas identidades. A emergência de discursos de protestos veiculados por tendências musicais é um tema central das músicas populares do século XX. Muitos trabalhos sobre o rock, rap e hip-hop derivam dessa abordagem; em particular, eles revelam os efeitos da globalização nas culturas locais e a maneira como os territórios urbanos se uniformizam e se diferenciam por meio das culturas que eles produzem.

Portanto, no século XXI, onde vivenciamos o avanço tecnológico em todas as áreas, é urgente que a dança e música, que estão presentes em tudo, também se façam presentes no contexto educacional de modo a interagir com a realidade dos estudantes e apresentar culturas distintas.

Deste modo, contemplando a relação estabelecida entre interdisciplinaridade, as metodologias ativas e a aprendizagem baseada em projetos no âmbito do ensino de Geografia destacada inicialmente é importante refletir que a interdisciplinaridade, aliada às metodologias ativas e à aprendizagem baseada em projetos, emerge como uma estratégia potente para transformar o cenário da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com base nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo em Movimento do Distrito Federal, essas abordagens não apenas promovem uma aprendizagem contextualizada e significativa, mas também atendem às demandas específicas de estudantes da EJA, que frequentemente enfrentam desafios relacionados à continuidade dos estudos, ao engajamento e à conexão entre o que aprendem e suas realidades. Assim, a integração entre áreas do conhecimento permite que o ensino seja mais próximo do cotidiano dos alunos, fortalecendo seu protagonismo e motivação.

As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, são ferramentas essenciais para estimular o pensamento crítico, a autonomia e a resolução de problemas em situações reais, elementos que dialogam diretamente com as premissas da BNCC e do Currículo em Movimento. A EJA, por sua natureza, exige práticas pedagógicas flexíveis e adaptáveis, capazes de respeitar as trajetórias de vida dos estudantes, ao mesmo tempo que fomentam competências e habilidades essenciais para a cidadania e para o mercado de trabalho. Nesse sentido, projetos interdisciplinares possibilitam a articulação entre saberes teóricos e práticos, promovendo não apenas a

assimilação de conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a empatia e a colaboração.

Conforme orientado pelo Currículo em Movimento, a EJA deve promover uma educação integral que vá além da sala de aula, abrangendo aspectos culturais, sociais e econômicos. A implementação de metodologias ativas e interdisciplinares favorece o alcance desse objetivo, oferecendo aos estudantes oportunidades de aplicarem o conhecimento adquirido em projetos que beneficiem suas comunidades e reforcem sua autoestima enquanto agentes de transformação social. Assim, essas práticas consolidam uma educação que não só respeita as especificidades da EJA, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos, éticos e capazes de exercerem plenamente sua cidadania no contexto do século XXI.

CAPÍTULO 04 - A GEOGRAFIA CULTURAL E A ABORDAGEM DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS

Para se compreender a utilização da metodologia de aprendizagem por meio de projetos e sua relação com o ensino de Geografia é fundamental reconhecer conceitualmente a Geografia Cultural e a abordagem das categorias geográficas. Inicialmente, é relevante entender que a cultura está em toda parte, em toda complexidade do ser humano e de suas interações. O homem é um ser social e cultural e o estudo da Geografia Cultural ajuda a compreender por que as pessoas fazem as escolhas que fazem, bem como o impacto de suas escolhas na sociedade através do tempo. Além disso, é possível compreender como essas escolhas também se refletem no território, nos lugares e nos espaços.

Compreende-se ainda a relevância da cultura ao analisar as crises globais, os grandes conflitos sofridos e atuais em diferentes tipos de sociedades no Brasil e no mundo. Assim, a imersão cultural de um território vem se tornando cada vez mais importante no contexto do ensino e aprendizagem. Reconhece-se assim que a formação de uma identidade em determinados territórios faz identificar o contraste de lugares diferentes por meio da cultura, sendo determinante na construção de saberes nesta área.

Deste modo, a Geografia Cultural surge como um campo fundamental para compreender as interações entre os aspectos culturais e os fenômenos espaciais, destacando-se por sua abordagem das categorias geográficas como território, lugar, região, paisagem e espaço. Segundo Claval (1999), essa vertente busca interpretar como os elementos culturais moldam e são moldados pelas dinâmicas espaciais, enfatizando as práticas e representações humanas. Para Santos (2006), as categorias geográficas não apenas estruturam o pensamento geográfico, mas também servem como ferramentas para interpretar as complexas relações entre sociedade e espaço. Nesse sentido, a Geografia Cultural revela-se essencial para analisar os processos de produção e transformação dos espaços em diferentes contextos históricos e sociais. No contexto educacional, essa perspectiva é fundamental para explorar a diversidade cultural dos estudantes e promover uma aprendizagem significativa, especialmente em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que trazem múltiplas vivências e experiências para o ambiente escolar.

Historicamente, a Geografia Cultural é evidenciada em meados do século XIX,

considerando todos os acontecimentos culturais das sociedades como o governo, a religião, a economia, as artes, entre outros. A Geografia Cultural é uma vertente da ciência geográfica e foi passando por muitas mudanças enquanto evoluiu. Neste contexto, Cosgrove (2007, p.103) afirma que,

os seres humanos experienciam e transformam o mundo natural em um mundo humano, através de seu engajamento direto enquanto seres pensantes, com sua realidade sensorial e material. A produção e reprodução da vida material são, necessariamente, uma arte coletiva, mediada na consciência e sustentada através de códigos de comunicação. Esta última é produção simbólica. Tais códigos incluem não apenas a linguagem em seu sentido formal, mas também o gesto, o vestuário, a conduta pessoal e social, a música, pintura, a dança, o ritual, a cerimônia e as construções. Mesmo essa lista não esgota a série de produções simbólicas através das quais mantemos o nosso mundo vivido, porque toda atividade humana é, ao mesmo tempo, material e simbólica, produção e comunicação. Essa apropriação simbólica do mundo produz estilos de vida distintos e paisagens distintas, que são histórica e geograficamente específicos. A tarefa da geografia cultural é apreender e compreender essa dimensão da interação humana com a natureza e seu papel na ordenação do espaço (Cosgrove, 2007, p. 103).

Ao passo que tentamos justificar o que podemos trabalhar a partir da Geografia Cultural pode-se entender que ela parte do global para os lugares onde se realiza, territorializando-se de uma forma muito particular; nesse processo, a dinâmica local da cidade cria um papel decisivo no modo de territorialização. Para Neto (2013), os resultados dos processos socioespaciais particulares da cidade, interfere na sua territorialização, esta entendida como a materialização do acontecer.

Neto (2013), também destaca que a territorialização do lugar é um conceito pleno de possibilidades para ampliar a compreensão sobre os modos de acontecer, e neste sentido, o conceito de território analisa as relações internas na cidade passando pelo conceito de lugar e da realidade que ele permite abarcar, e essa é a leitura da cidade enquanto um contexto socioespacial e histórico para a territorialização de culturas.

Neto (2013, p.46), ressalta que o “entendimento de território passa por autores como Souza (2001) e Haesbaert (1999; 2004)”, no sentido de ser entendido como relações sociais projetadas no espaço e mediadas por ele. A noção de lugar vem de Santos (2002) e de Massey (2000), para quem o lugar se constrói em relação e não a partir de uma história internalizada e isolada e nele temos o encontro de múltiplas trajetórias, ou, a coexistência da diversidade.

O lugar é entendido, portanto, como espaço de “encontro” entre todas as “redes

de relações sociais” que ali entram em intersecção (Massey, 2000). Assim, a questão que se coloca é como o espaço geográfico, na sua dimensão de lugar, influencia na vida dos jovens que aderem a culturas juvenis (Haesbaert, 2004). Entendo que os/as jovens, capturando na indústria cultural, nas redes virtuais e mesmo reais, para além do lugar, referências culturais globais, constroem grupos de sociabilidade e sua própria territorialidade na cidade concreta que têm à disposição. (Neto, 2013).

Dessa forma, de acordo com Neto (2013) ainda que as referências sejam globais, a sociabilidade tramada a partir delas se articula no local, envolve a criatividade dos sujeitos e se contextualiza no espaço-tempo da cidade. Assim, identificar que os diversos agrupamentos que se formam nas nossas cidades têm uma espacialidade própria que nos remete a pensar suas articulações com outros lugares, sua construção de espaços de referência na cidade concreta, estamos diante de práticas culturais e socioespaciais, pelas quais se formam territórios no espaço urbano e se produz a própria cidade. De acordo com Ana Fani Carlos (2007)

Nas Ciências Humanas e na geografia, em particular, o problema da redefinição do lugar emerge como uma necessidade diante do esmagador processo de globalização, que se realiza, hoje, de forma mais acelerada do que em outros momentos da história. Nesse contexto, é possível, ainda pensar o lugar enquanto singularidade? O lugar é uma noção que se desfaz e se despersonaliza diante da massacrante tendência ao homogêneo, num mundo globalizado? Ou lugar ganha uma outra dimensão explicativa da realidade como, por exemplo “enquanto densidade comunicacional, informacional e técnica”, como afirma Milton Santos? Há hoje um debate muito profícuo sobre o sentido da noção de lugar (Carlos, 2007, p. 11).

Neste caso, reconhece-se nos estudos de Carlos (2007) uma análise a partir da reflexão de Milton Santos, que aponta para uma dupla questão no debate sobre o lugar. De um lado, o lugar visto “de fora”, redefinido pelos acontecimentos históricos. De outro, o lugar visto “de dentro”, o que implica a necessidade de redefinir seu sentido a partir das experiências e percepções. Descreve que o lugar pode ser definido pela densidade técnica (tipo de técnica presente na configuração atual do território), pela densidade informacional (informações que chegam ao lugar por meios técnicos), pela densidade comunicacional (interações entre as pessoas), e pela densidade normativa (papel das normas em cada lugar). A essa definição, é necessário acrescentar a dimensão do tempo, considerando eventos tanto do presente e do passado. O lugar se refere de forma indissociável ao vivido, ao plano do imediato. E é o que pode ser apropriado pelo corpo. Para Carlos (2007):

análise é pensar o cotidiano - onde se realizam o local e o mundial - que é um tecido pelas maneiras de ser, conjunto de afetos, as modalidades do vivido, próprios a cada habitante produzindo uma multiplicidade de sentidos. Podemos buscar o entendimento do lugar nas práticas mais banais e familiares o que incita pensar a vida cotidiana segundo a lógica que lhe é própria e que se instala no insignificante, no parcelar, no plural. Já o espaço é construído em função de um tempo e de uma lógica que impõe comportamentos, modos de uso, o tempo e a duração do uso. (Carlos, 2007, p.20).

Partindo dessa percepção, entende-se que na Geografia há vários conceitos de território, mas para Haesbaert (2007, p. 236), existe um território constituído “no interior da própria mobilidade”, na “repetição do movimento”, na dança. Para Gil (2001, p. 216), o corpo que dança é, portanto, capaz, em paixão e em ação, de promover encontros criativos, de fluir na imanência. O corpo dançante ocupa um espaço, um lugar. Desse modo, Azevedo observa que o,

corpo do território, corpo do sujeito e corpo do conhecimento viram-se unidos por uma peculiar construção de espaço, a qual opera sob o efeito mediador de uma superfície de visualização disposta como modo de acender “com distância” à experiência de lugar” (Azevedo, 2009, p. 34).

Assim, a utilização de dança e música no ensino de Geografia para jovens e adultos possibilita a criação de conexões entre as categorias geográficas e a realidade sociocultural dos alunos. De acordo com Cavalcanti (2002), o ensino de Geografia deve partir das vivências e experiências dos estudantes, permitindo que o conteúdo se aproxime de suas práticas cotidianas. Ao incorporar elementos artísticos como dança e música, o professor cria uma ponte entre os conteúdos teóricos e o universo cultural dos alunos, favorecendo a compreensão e ressignificação de conceitos como lugar e paisagem.

Além disso, a música e a dança têm o potencial de estimular uma percepção sensível e crítica do espaço. Santos (2006) argumenta que o espaço não é apenas um produto da técnica, mas também da emoção e da razão, sendo continuamente transformado pelas relações sociais. A dança, como expressão corporal, e a música, como linguagem sonora, auxiliam na construção de um entendimento dinâmico das categorias geográficas, permitindo que os alunos compreendam o espaço como um fenômeno vivo e em constante transformação.

Ainda conceituando esta relação podemos recorrer a BNCC (2017), que enfatiza que por meio da Geografia escolar devemos:

utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação

sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico- científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2017, p. 366).

É importante ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC é o documento que orienta os rumos do ensino no país. As orientações contidas na BNCC para o Novo Ensino Médio traz onze conceitos/categorias para todas as disciplinas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas a saber: Tempo; Espaço; Território; Fronteiras; Indivíduo; Natureza; Sociedade; Cultura; Ética; Política e Trabalho. No entanto, o documento se baseia apenas em crianças e adolescentes, ou seja, não contemplou a educação de Jovens e Adultos. Neste sentido, os professores devem utilizar o Replanejamento Curricular da EJA – 2021, para adaptar os conteúdos ou adaptar os conteúdos da BNCC para contemplar o ensino da Educação de Jovens e Adultos levando em conta que uma das bases das Ciências Humanas, onde se entende a Geografia, é a interdisciplinaridade,

Desde o ponto de vista do ensino, a área de Ciências Humanas, no Ensino Médio, demanda intensificar ações interdisciplinares e transversais que incorporem os conhecimentos e as expectativas dos/das estudantes. Tendo em conta que a área estuda questões por vezes muito próximas aos interesses dos jovens e adultos, é possível pensar em dinâmicas que mobilizem os/as estudantes como protagonistas sociais. (Brasil, 2016, p. 629).

No ensino para a Educação de Jovens e Adultos o estudo dos conceitos geográficos acerca da interpretação da paisagem, do espaço, lugar, da região, dos territórios e da cultura fazem parte do cotidiano das pessoas em razão da forma como elas habitam ou organizam o espaço geográfico. Além da definição dos conceitos de espaço e lugar, segundo Haesbaert (2019), o conceito de região é muito utilizado na Geografia, em que se entende que existem várias interpretações para o que é região, no entanto, “ao longo da história da disciplina, reaparece sempre de forma distinta”. Deste modo, Haesbaert (2019) destaca que,

é preciso reconhecer a importância de seu uso ao mesmo tempo como categoria da prática, amplamente difundida no âmbito do senso comum, cotidiano; como categoria analítica, no circuito acadêmico, e como categoria

normativa, na esfera, por exemplo, das políticas estatais de planejamento. Ao mesmo tempo em que se distinguem, essas perspectivas se cruzam, sendo indispensável, em diversos momentos, estabelecer o diálogo entre elas. Dependendo da corrente teórica, a região pode estar mais próxima do espaço vivido onde se moldam as identidades regionais, por exemplo. (Haesbaert, 2019 p.149).

Haesbaert (2019, p. 149) destaca que “região pode estar mais próxima do espaço vivido onde se moldam as identidades regionais”. Para ele é comum que o conceito de região seja trabalhado como sinônimo de porção do espaço delimitada por algum critério ou dotada de alguma característica própria, distintiva. Dentro desse contexto os estudantes da EJA, conseguem perceber a região onde estão inseridos, o lugar e os problemas sociais para participar de um Festival de Dança e Música apresentando diferentes formas de representar a região, como espaço urbano onde estão inseridos ou não, demonstrando as inúmeras identidades culturais e também os problemas sociais. Para que esse conhecimento seja processado, é preciso que os alunos localizem, e utilizem informações acumuladas sobre diferentes lugares, para que ao desenvolver as habilidades de comparar, de interpretar e de sintetizar, tornem-se capazes de elaborar um discurso próprio da Geografia, utilizando a oralidade, a escrita ou quaisquer linguagens que representem os lugares, os territórios e o espaço geográfico.

Milton Santos (2006, p. 28) destaca que “existe uma totalidade dos recursos em um dado momento da história, sobre uma área cultural comum onde ocorre a evolução e uma continuidade histórica do espaço”. Dessa forma, as diversas formas culturais que estão presentes na sociedade, determinam a história de um povo em dados momentos e caracteriza como seu espaço foi organizado e modificado ao longo do tempo.

Para Santos (2006, p.36) “diversas são as técnicas e objetos em um território, incluindo as técnicas de vida que nos dão a estrutura do lugar”. Desse modo, o espaço geográfico é uma totalidade dinâmica, produto das múltiplas totalizações a que está submetido o processo da história, à cada instante. Assim, pode-se dividir o espaço geográfico, segundo diferentes critérios que devem ser explicitados e que variam de acordo com o ponto de vista do geógrafo e dos temas colocados como objeto de estudo. A regionalização é o processo de delimitação de conjuntos ou parcelas do território que possuem alguma identidade (física, política, cultural, econômica, diferentes sistemas técnicos, científicos e informacionais).

De acordo com Cavalcante e Silva (2008, p. 145),

Atualmente, é indiscutível que a produção cultural possa ser um importante aliado do ensino escolar. Vários conteúdos da escola seriam mais bem compreendidos e internalizados com a utilização de obras literárias, artes

plásticas, canções, peças teatrais, imagens, gibis, dentre outros. Entende-se, também, ser papel da escola estimular e socializar o conhecimento das várias formas de expressão cultural, orientando e fornecendo elementos para uma análise crítica da realidade. (Cavalcanti; Silva, 2008, p. 145)

O cotidiano, as políticas e as interações sociais mudam o tempo inteiro, todos os dias uma nova música é lançada nas plataformas, toda hora uma paisagem é alterada. E dessa forma, a sociedade vai se adaptando a novas culturas. A escola de hoje já não é mais a mesma de 20 anos atrás onde poucas pessoas tinham acesso à internet, telefones e tecnologias diversas. Atualmente, apesar de inúmeros documentos que regem a educação, as escolas ainda são precárias, os materiais didáticos não conseguem acompanhar as tecnologias e ainda existem escolas sem acesso à internet. E é no meio desta realidade que os professores estão lutando, a Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal, se quer tem livros didáticos, enquanto assistimos o avanço da inteligência artificial. Neste sentido, é urgente que novas práticas de ensino sejam propostas para motivar os estudantes e trazê-los para uma realidade fora do mundo virtual que estão habituados, colocando-os em contato com a produção de trabalhos e com a identificação de sua própria realidade.

Neste sentido, a proposta metodológica que utiliza dança e música no ensino de Geografia também favorece a interdisciplinaridade e a inclusão. Segundo Silva (2013), a integração de práticas culturais no ensino amplia as possibilidades pedagógicas e promove um aprendizado mais significativo, pois respeita a diversidade cultural dos alunos e valoriza seus saberes prévios. No contexto da EJA, onde os estudantes frequentemente possuem trajetórias marcadas por interrupções na escolarização, essa abordagem favorece a participação ativa e o engajamento, além de contribuir para a construção de uma identidade cultural coletiva.

Reconhece-se aqui, entre os diversos autores citados a unanimidade no reconhecimento de que a Geografia escolar não é apenas uma disciplina para aprender mapas, conceitos de regiões, territórios, lugar e paisagem, ela vai muito além dos conteúdos verificados em sala de aula. Dessa forma, é fundamental que o professor provoque situações para que discentes e docentes possam explorar a disciplina em diversas situações que os estudantes estão inseridos, construindo para uma nova forma de aprender, refletir e criticar os diversos contextos sociais em que a Geografia está inserida, ou que se pode inserir a Geografia ou percebê-la em suas experiências e relações com o espaço geográfico e o lugar.

Entende-se que grande parte das escolas não dispõe de área física, laboratórios, mapas, globos e diversos tipos de materiais que poderiam melhorar o trabalho do professor e contribuir para um melhor aprendizado. E as escolas sem recursos são a que apresenta estudantes e professores mais desmotivados. Mesmos nessas escolas as experiências com o projeto de dança e música no Ensino Fundamental foram exitosas. No entanto, essa pesquisa pretende descobrir como a proposta pode ser aplicada na Educação de Jovens e Adultos com uma culminância dentro e fora dos muros da escola.

Em se tratando da EJA, esses entraves estão mais acentuados, pois já relatamos nesta pesquisa que existe a problemática com a diferença de faixa etária e os níveis de aprendizados de cada estudante em uma turma de mesmo segmento. Além disso, falta material didático na maioria das escolas que contemple essa modalidade de ensino e também uma proposta de trabalho diferenciada para os estudantes que vivem no campo dos que vivem na cidade, pois é comum que grande parte dos estudantes do campo tenham passado a vida dedicando sua mão de obra de trabalho nesta área, isso só nos reforça ainda mais que os conhecimentos prévios dessa população são diferentes não apenas em níveis escolares, mas também de experiências sociais, culturais e de vida.

Portanto, a relação entre a Geografia Cultural, as categorias geográficas e as metodologias de ensino que utilizam dança e música é evidente e promissora. Ao explorar as manifestações culturais como ferramentas pedagógicas, os professores podem transformar o ensino de Geografia em um processo significativo, inclusivo e interdisciplinar. Essa prática não apenas facilita a compreensão dos conteúdos geográficos, mas também valoriza as vivências culturais dos estudantes, promovendo uma aprendizagem que conecta teoria, prática e sensibilidade.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

O Projeto Festival de Dança e Música surgiu no ano de 2012, no Centro de Ensino Fundamental número 05 de Sobradinho-DF. A proposta surge durante minhas vivências em sala de aula, como professora do Ensino Fundamental da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e do Município de Planaltina de Goiás. Por meio de várias experiências, percebi que os estudantes aprendem com mais facilidade quando assimilam os conteúdos por meio de projetos: Com a apresentação de murais, maquetes, letras musicais teatro e por que não? Com a Dança e a Música?

Nesta perspectiva, Di Pierro (2024, Jornal da USP), descreve que “o perfil do estudante da EJA é predominantemente de jovens e negros”. Embora a maior parte das pessoas com baixa escolaridade seja constituída por idosos, não são estes os que mais frequentam os seus cursos, mas sim as pessoas de baixa renda. Além disso, esses estudantes vivem em regiões mais periféricas afastadas dos grandes centros, suas famílias são mais numerosas e parte das moradias são precárias.

Deste modo, um Projeto de Festival de Dança e Música é capaz de contribuir para que os estudantes possam entender a Geografia por meio de suas experiências ou que possam aprender e demonstrar como são algumas danças, músicas, ritmos de lugares onde eles nunca tiveram oportunidade de conhecer, mas que costumam estudar suas regiões nos livros de Geografia. Esse projeto não propõe apenas que o estudante escolha uma dança ou música, ele tem o objetivo de fazer com que o estudante reconheça aquele espaço a ser estudado em todas as suas características, físicas, espaciais, climáticas, históricas, regionais, territoriais, mas principalmente culturais. Dessa forma, Lefebvre nos diz que:

O espaço na concepção de Henri Lefebvre é vivido, percebido e concebido pelas pessoas a partir de suas experiências e textualizações diárias, na qual, articular o conteúdo geográfico as práticas, objetos e relações concretas da vida do discente, se torna um desafio ao ensino da Geografia Escolar, sendo fundamental propor, refletir e vivenciar práticas pedagógicas em que a realidade vivenciada pelo estudante, por sua família, pelo professor e a comunidade em geral seja um momento privilegiado de reflexão para ampliar a aprendizagem no contexto escolar. (Lefebvre, 2013, p. 97).

De acordo com Lopes e Pontuschka (2015, p. 79), é importante que o professor tenha domínio dos conceitos e conhecimentos, para suas possíveis aplicações técnicas e forma de transmitir o conhecimento de vários modos. Os autores complementam que:

Um dos indicativos do desenvolvimento do conhecimento pedagógico geográfico pelo professor é a aquisição de uma visão panorâmica e integrada dos conteúdos curriculares selecionados para o ensino que só é possível pelo domínio crescente das possibilidades pedagógicas dos próprios conteúdos selecionados pelo currículo e pelas relações que se pode estabelecer entre eles. (Lopes; Pontuschka, 2015 p.82).

A ideia inicial tomava a elaboração de um projeto único de dança e música, na disciplina de Geografia, e que também pudesse ser desenvolvido de forma interdisciplinar para que todos os professores e a comunidade escolar pudessem participar com alguma forma de avaliação a respeito da culminância das apresentações.

O apoio dos professores de outros componentes curriculares em integrar suas práticas avaliativas ao Projeto de Dança e Música com temas da disciplina de Geografia é fundamental para o interesse dos estudantes, já que a culminância de um Festival diz respeito a um momento de apresentações para toda à escola.

No quadro 3, observa-se, exemplos, de conteúdos, que podem ser trabalhados para realização de um projeto concreto de Festival de Dança e Música, como os já implementados pela autora. O modelo pode ser adaptado e modificado para atender os conteúdos e a realidade escolar para realização de outros festivais que podem ocorrer a partir desse projeto. O quadro 09 demonstra exemplos de conteúdos que já foram trabalhados e que ainda são possíveis de serem aplicados para um Festival de Dança e Música.

Quadro 09: Conteúdos de Geografia do Ensino Fundamental para o Festival de Dança e Música demonstra exemplos de conteúdos possíveis para um Festival de Dança e Música.

Ano	Conteúdo	Resultados Esperados em Geografia
6º	Estudo de espaço, lugar, paisagem, lugar, identidade e cultura; O Sujeito e seu lugar no mundo.	A Dança e a Música utilizada para estudar e comparar a identidade e a formação de determinadas regiões em diferentes tempos, o estudante deve ser capaz de avaliar a formação territorial no Brasil.

7º	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais; Identidades e interculturalidades regionais:	Por meio da Dança e da Música é possível que os estudantes analisem a identidade de lugar de várias regiões. É comum muitos se reconhecerem neste processo por fazerem parte de famílias que passaram por processo de migração ou êxodo rural. O estudante também deverá reconhecer contribuição de outros países em algumas regiões do Brasil.
8º	Identidade sociocultural	Verificar as modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade e como a dança e a música estão inseridas na identidade de uma cidade, um estado, por exemplo.
9º	Globalização e desenvolvimento tecnológico: aproximação entre os povos.	O estudante também deverá reconhecer contribuição de outros países em algumas regiões do Brasil.

Fonte: Livros Didáticos do Ensino Fundamental. Adaptado pela autora.

A estratégia para as apresentações tem início com a separação dos temas relacionados as regiões brasileiras e a partir desta definição, ocorrem os sorteios dos temas, para todas as turmas, pela professora de Geografia. Dependendo do quantitativo de turmas, os temas podem ser repetidos, pois os estudantes são criativos e conseguem apresentar um tema de modo diversificado, demonstrando as diferenças culturais que uma única região também pode apresentar, ou seja, mesmo que 3 turmas fiquem com a Região Nordeste, por exemplo, serão desenvolvidas músicas e danças diferentes que contemplem aquela região.

Os critérios para ensaios também foram definidos pelo corpo docente, ficando 50% das aulas de Educação Física práticas durante o bimestre que segue o Festival destinados para os ensaios. Além disso, todos os professores se comprometeram a ajudar os estudantes e a coordenação também se disponibilizou em fornecer materiais como: TNT, EVA, cartolinas, papel cartão, cola, tesoura, tintas, tecidos, espaço para ensaio, entre outros materiais necessários para implementar figurinos e a construção e ornamentação de cenários. Na experiência com as Unidades Educacionais, verifica-se que muitas não têm auditórios. Neste caso, as apresentações podem ocorrer na quadra esportiva ou em um espaço que contemple a culminância das apresentações onde todos da escola possam assistir.

Para que a comunidade escolar integrasse o projeto foram convidados para júri um coordenador, um merendeiro e um pai ou mãe de estudantes de outros turnos. As premiações seguem a quantidade de apresentações, se a Unidade Escolar tiver apenas 5

apresentações, haverá apenas premiação para primeiro lugar. Se houver mais de 5 apresentações esses critérios serão redefinidos.

Em todas as escolas onde o Festival de Dança foi implementado o Projeto obteve sucesso. Às escolas que abraçaram a proposta feita pela professora de Geografia Rejane, foram: Centro de Ensino Fundamental 05 de Sobradinho (2012), Centro de Ensino Fundamental 01 do Paranoá (2013), Centro de Ensino Fundamental 03 do Paranoá (2014) e Centro Educacional Stella dos Cherubins G. Tróis em Planaltina (2017).

A figura 5 é referente ao Festival de Música em 2015, no auditório do Centro Educacional Stella dos Querubins G. Tróis de Planaltina-DF. Quando os estudantes pleiteiam por um espaço organizado para as apresentações, sendo que a dinâmica do trabalho se apresenta mais atrativa para eles.

Figura 05: Auditório Ornamentado



Fonte: Autoria própria/2015.

O objetivo do Projeto Festival sempre foi ensinar Geografia e estimular os estudantes a aguçarem a criatividade e também suas habilidades. Além disso, o festival pode melhorar as interações sociais dos estudantes, pois se torna fonte de pesquisa e muitos

desafios surgem no trajeto, muitas experiências e habilidades são reveladas e exploradas, e novos desdobramentos vão surgindo no processo de intervenção, e nessa experiência, todos tem a oportunidade de aprender e ensinar.

Na Figura 06, um casal de estudantes do Ensino Fundamental se prepara para apresentação de lambada, esse gênero musical tem sua base no Carimbó e surgiu em meados dos anos de 1970 no Pará. Demonstram na apresentação a pesquisa acerca da dança, da sua história cultural e da execução dos passos da forma como precisa ser. Entende-se assim a importância do projeto na aprendizagem e motivação dos alunos.

Figura 06: Estudantes posicionados para apresentação de Lambada



Fonte: Autoria própria/2015.

Na figura 7, observamos a mesa de jurados com a professora Rejane Barbosa de Sousa e concentração de estudantes que assistiram as apresentações no auditório do Centro Educacional Stella dos Chuerubins G. Tróis de Planaltina-DF.

Figura 07: Jurados do Festival de Música do Centro Educacional Stella dos Querubins



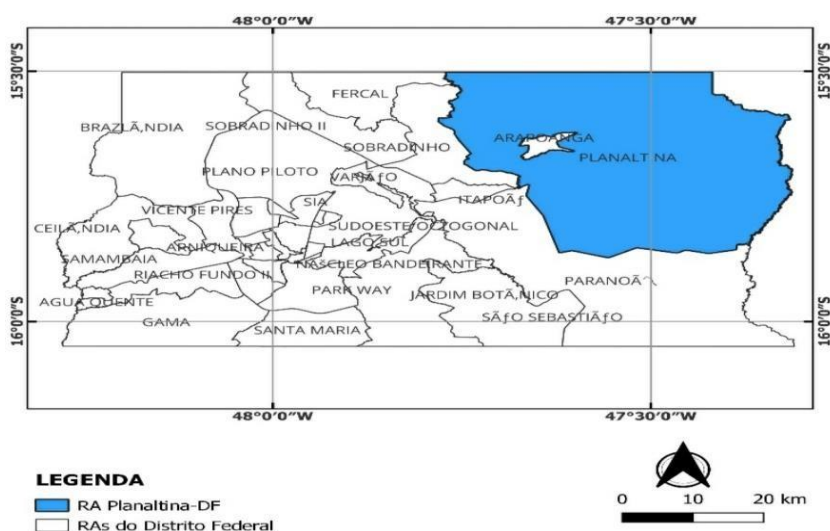
Fonte: Autoria própria/2015.

É possível identificar nas figuras 05, 06 e 07, grande participação dos estudantes, professores e comprometimento para a realização do Festival de Música no Centro Educacional Stella dos Cherubins. Foi a partir desses festivais que surgiu a ideia de um Festival de Dança e Música para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos de Planaltina-DF.

CAPÍTULO 06 – DESENVOLVIMENTO DO FESTIVAL DE DANÇA E MÚSICA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PLANALTINA-DF

Planaltina é a região administrativa de Brasília, onde estão localizadas as Unidades Educacionais que ofertam a Educação de Jovens e Adultos, objeto dessa pesquisa. Planaltina é conhecida por sua produção agrícola, com destaque para a produção de frutas, legumes e hortaliças e criação de bovinos o que contribui para o abastecimento da capital federal. Planaltina também possui um patrimônio cultural e arquitetônico significativo. A cidade abriga diversos monumentos históricos tombados pelo Governo do Distrito Federal, como a Casa do Mestre Pastinha, um importante ponto de referência para a capoeira na região, e a Casa do Divino Espírito Santo, onde ocorrem as tradicionais festas do Divino; o Morro da Capelinha onde ocorre a maior encenação da Paixão de Cristo da Região Centro Oeste. A cidade também abriga a sede do Vale do Amanhecer que é uma doutrina Espírita fundada pela Tia Neiva, que foi uma das pioneiras da construção de Brasília, sendo considerada parte importante da história da região administrativa. Por fim, a mais importante reserva ambiental da América do Sul, a Estação Ecológica de Águas Emendadas, também se localiza próxima à cidade.

Figura 08: Mapa da Localização de Planaltina-DF



Fonte: SIGARS 2000 – Autoria própria/2024.

No capítulo da história do Festival de Dança e Música, abordamos como o festival pode ser realizado no âmbito da escola. Nesta parte apresento o Festival no âmbito da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina- CRE/PLAN, onde o projeto foi aceito para execução em todas as Unidades Escolares que ofertam Educação de Jovens e Adultos em Planaltina-DF.

Sou professora de Educação Básica do Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina no período vespertino e coordenadora intermediária da Educação de Jovens e Adultos de Planaltina no período noturno. Conforme já citado, a Região Administrativa de Planaltina possui 10 Unidades Escolares que contemplam a EJA, sendo uma no campo. Dessa forma, para que um Festival de Dança e Música aconteça é preciso um planejamento que contemple todas essas especificidades e leve em consideração a logística necessária para alcançar todas as escolas. Dentre as estratégias é importante citar a parceria com coordenadores, professores de outras disciplinas e com a comunidade escolar, para construir uma proposta integradora.

A proposta para essa pesquisa corresponde a uma Intervenção Pedagógica/Sequência Didática que terá início com a aplicação de um cronograma onde serão estabelecidos os conteúdos propostos de Geografia de acordo com o Replanejamento Curricular -2021 da EJA, documento que contém as propostas para o ensino na EJA e que já foi explicado em no item 2.2, sendo primordial sempre fazer esse recordatório para viabilizar as reflexões aqui propostas.

A data para culminância do Primeiro Festival de Dança e Música de Planaltina foi definida em reunião, no primeiro semestre de 2024 com chefes e coordenadores intermediários da Unidade Regional de Educação Básica – UNIEB, Coordenação Regional de Ensino de Planaltina. A data estabelecida para culminância final foi dia 20 de Setembro de 2024. Os estudantes deveriam cumprir a primeira etapa de apresentações para escolha dos melhores grupos até o final do mês de agosto, pois todas as escolas deveriam fazer a inscrição dos finalistas na Coordenação Regional de Ensino até o último dia do mesmo mês.

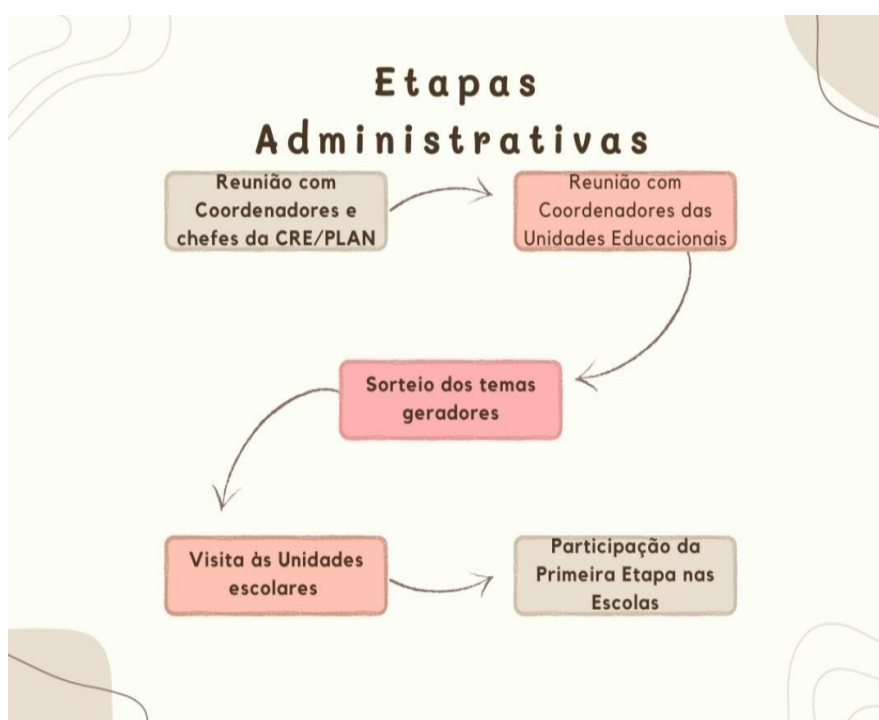
Em um primeiro momento foram necessárias etapas administrativas, reuniões com a Coordenação Regional de Ensino composta por coordenadores intermediários e chefes, para tomada de decisões sobre a data da culminância, local, medalhas, troféus entre outros.

A figura 09 mostra as etapas administrativas a serem seguidas no âmbito da

Coordenação Intermediária na Regional de Ensino de Planaltina – CRE/PLAN, e no âmbito das Unidades Educacionais que ofertam a Educação de Jovens e Adultos.

Consequente, para formalização do Projeto uma Circular foi encaminhada, via Sistema Eletrônico de Informação - SEI, para as escolas para concretização do Festival de Dança e Música. Depois das decisões acertadas foi preciso reunião com coordenadores pedagógicos de todas as Unidades Escolares que ofertam o EJA para que os temas geradores fossem sorteados e repassados para os professores.

Figura 09: Etapas Administrativas



Fonte: Autoria própria/2024.

Além das reuniões para organização do Festival e escolha dos temas geradores, foi importante distribuir um informativo durante as visitas às unidades escolares. Este contém orientação técnica quanto às dúvidas que vão surgindo entre os estudantes, professores e coordenadores. Além disso, as visitas fazem com que os estudantes se sintam mais importantes no meio do processo.

Na figura 10 e 11, apresento modelo de informativo que foi impresso em papel cartão colorido e entregue para todos os coordenadores escolares. O documento explica passo a passo todas as etapas que deverão ser cumpridas pelas unidades escolares. Além disso, explica como se dará a premiação e a distribuição de pontos pelo júri no dia da realização das etapas do Festival.

O informativo também especifica a importância de seguir as orientações gerais quanto à ordem de apresentações, organização, cumprimento de horários, inscrições e demais informações que se fazem necessárias para o sucesso do projeto.

Figura 10: Informativo (Frente)



INFORMATIVO:

O PRIMEIRO FESTIVAL DE DANÇA E MÚSICA DA EJA DE PLANALTINA-DF tem por objetivo motivar os estudantes e professores a resgatar a Dança e a Música nos moldes escolar e propiciar novas formas de aprendizagens de modo interdisciplinar. Dessa forma,

sugerimos que esse projeto seja avaliado pelos professores de várias Disciplinas como: Artes, História, Geografia, Língua Portuguesa, Educação Física, Inglês, entre outros. Assim, a partir dos temas geradores que remetem as cinco regiões do Brasil, os Docentes podem explorar sobre a regionalização e história de cada modalidade de dança ou música a ser apresentada dentro do viés de sua Disciplina corroborando para motivação dos mesmos.

Os estudantes de participantes desta segunda etapa do Festival de Dança e Música são os ganhadores da primeira etapa classificatória que ocorreu em todas as escolas até o dia 20 de agosto de 2024.

Solicitamos que até o dia 30 de agosto os coordenadores enviem inscrição dos ganhadores feita pelo google formulário e para o e-mail: eja.planaltina@gmail.com uma síntese em até 10 linhas sobre a escolha da modalidade de dança ou música, informando nesta, onde surgiu a

modalidade escolhida em um breve histórico com os respectivos nomes dos estudantes que irão se apresentar. Essa síntese será utilizada antes de cada apresentação.

A síntese também pode ser encaminhada no WhatsApp do Grupo de Coordenadores, juntamente com a respectiva música que será utilizada pelos grupos de dança.

Pedimos para que todas as escolas que participarão do evento informem a quantidade de estudantes que acompanharão os participantes para torcidas, para que não haja aglomeração e para melhor organização do evento.

Haverá premiação para Primeiro, Segundo e Terceiro lugar, tanto na modalidade de Dança, quanto na modalidade de Música. Sendo que o primeiro lugar levará um troféu e medalha, e os segundos e terceiros lugar serão contemplados com medalhas.

Fonte: Autoria própria/2024.

Para Zabala (1998), uma sequência didática como um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para alcançar determinados objetivos educacionais, possui um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores quanto pelos alunos. A elaboração de um informativo para a realização de um festival de dança e música é fundamental para garantir o engajamento, a organização e o sucesso do evento. Esse material atua como uma ferramenta estratégica para divulgar o objetivo do festival, detalhar a programação, apresentar as regras de participação e informar os horários, locais e orientações práticas para os participantes e o público. Além disso, o informativo pode destacar a relevância cultural e educativa do evento, reforçando sua conexão com práticas pedagógicas, como a promoção da inclusão e do aprendizado interdisciplinar por meio da arte. Segundo Silva (2013), materiais de comunicação bem estruturados são essenciais

para valorizar as iniciativas educacionais e culturais, pois estimulam o envolvimento das comunidades, fortalecem a identidade coletiva e asseguram que todos os envolvidos compreendam o propósito e a logística do projeto.

Figura 11: Informativo (Verso)

O Complexo Cultural estará à disposição para ensaios no dia 19/09 no horário das 13h às 21h e no dia 20/09/2024 de 9h às 16h. Cada apresentação deverá comportar o tempo de 5m, conforme inscrição. E cada apresentação será avaliada por um júri composto por 2 técnicos e um convidado da Secretaria de Estado de Educação do DF-DIEJA. Para a modalidade de Dança serão avaliados: 1 – Sincronicidade com a música (2,5) 2 – Caracterização ou Figurino (2,5) 3 – Interação com o público (2,5) 4 – Exploração do palco com trabalho coreográfico (2,5) Para modalidade de música serão avaliados: 1 – Sincronização com a música (2,5) 2 – Harmonia com a melodia e afinidade; (2,5) 3 – Caracterização ou Figurino (2,5) 4 – Interação com o público (2,5)	Além das apresentações escolares o Festival contará com participações especiais. Durante o evento sortearemos brindes para estudantes e professores. OBSERVAÇÕES GERAIS - Pedimos para que às escolas procurem evitar atrasos pois o Festival terá início impreterivelmente às 19h. - Por se tratar de ambiente escolar, pedimos para que os coordenadores atentem para caracterização ou figurino, evitando roupas curtas ou excessivamente transparentes que possam fugir dos moldes escolares. Esse tipo de figurino acarretará pontos negativos para apresentação. - Os estudantes que acompanharão à escola apenas para assistir as apresentações, deverão estar devidamente uniformizados. - A pedido do Complexo Cultural é proibido o consumo de alimentos no local. Mas os estudantes podem levar suas garrafinhas de água. - Ao chegar no local todos os lugares estarão marcados por escola, procurem na lateral das	cadeiras de cada corredor o nome da sua escola ou peça ajuda para algum coordenador da Regional de Ensino presente no local. Esta Coordenação Regional de Ensino de Planaltina DF, agradece o empenho e participação de todas às Unidades Escolares neste Festival. Rejane B. Sousa Coordenadora Intermediária Ana Paula Monteiro da Silva Chefe/UNIEB Atenciosamente,
---	---	--

Fonte: Autoria própria/2024.

Os PCNs (1997), indicam a importância da dimensão histórica dos fenômenos nos diferentes lugares para que seja possível fazer uma análise, interpretação de fatos, situações e dados. Assim, estudar o lugar pressupõe que se reflita sobre sua utilização: como, por quem, por que e para quê. É necessário escolher textos, imagens que possibilitem uma reflexão conjunta das pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, sobre as diferentes formas de usos do espaço feitos por diferentes personagens e diferentes grupos que os ocupam e ocuparam esses lugares. Como, por que e para que os diferentes grupos culturais ou os sujeitos utilizam os objetos, as técnicas e os sistemas de ações em sua época. É necessário compreender seu entorno para poder atuar sobre ele.

Para Demo (1995), os sujeitos aparecem no modo de construir teorias, na forma

de fenômenos interessantes, e é neste sentido que se faz descobertas científicas no uso social. Para o autor, a ciência é lida como construção instrumental de estilo teórico, não está em jogo a realidade como tal, mas o discurso sobre a realidade. Passa-se da intenção inicial de retratar objetivamente a realidade para o tratamento lógico do discurso sobre a realidade. A prática não tem lugar, ela está no espaço da ideologia, portanto fora da ciência, pois a única finalidade da ciência é transformar a realidade. Infere-se que as metodologias ativas partem desse pressuposto valorizando horizontes qualitativos que técnicas quantitativas não atingem.

O desenvolvimento do Festival de Dança e Música para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Planaltina-DF representou uma oportunidade única de promover o ensino de Geografia de forma interdisciplinar e colaborativa. Ao integrar a arte ao aprendizado, o festival possibilita que os alunos explorem conceitos geográficos como lugar, espaço e paisagem, conectando-os às suas vivências culturais e sociais. Essa abordagem interdisciplinar, que reúne dança, música e Geografia, favorece a construção de um conhecimento mais amplo e significativo, estimulando o pensamento crítico e a valorização da diversidade. Além disso, a coletividade docente desempenha um papel essencial nesse processo, pois a troca de saberes entre professores de diferentes áreas enriquece as estratégias pedagógicas, garantindo um aprendizado dinâmico e contextualizado. Como destaca Cavalcanti (2002), o ensino interdisciplinar permite que os conteúdos dialoguem com a realidade dos alunos, especialmente na EJA, onde a educação deve ser adaptada às experiências de vida e ao contexto sociocultural dos estudantes.

6.1 Execução da Metodologia para um Festival de Dança e Música

No início de março do ano de 2024, o Projeto Festival de Dança e Música foi proposto para todas às Unidades Escolares da região administrativa de Planaltina-DF. Reuniões para apresentação do projeto foram marcadas por meio de Circulares e Convites enviados via SEI as unidades escolares. Após a escolha de temas, os ensaios e apresentações prévias aconteceram nas escolas até o fim de maio, e a Culminância do espetáculo ocorreu no dia 27 de junho de 2024, às 19h, no Complexo Cultural de Planaltina.

O Festival contempla todas às 10 Unidades Escolares que ofertam a Educação de Jovens e Adultos -EJA, da Região Administrativa de Planaltina-DF. A cidade não dispõe

de local com capacidade para todos os estudantes das Unidades Escolares que ofertam a EJA para a culminância do espetáculo. Dessa forma, o Festival foi pensado seguindo o modelo da História do Festival de Dança e Música, relatado anteriormente, dividido em duas Etapas.

Desta forma, após os coordenadores intermediários da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina – CRE/PLAN, coordenadores escolares e professores se reunirem, os temas foram sorteados, e critérios de apresentações e cronograma de inscrição para todas as duas etapas do Festival foram apresentadas.

A partir desta etapa, as unidades escolares realizaram as atividades, seguindo os passos propostos no projeto original até chegar à etapa final. O desenvolvimento do projeto foi acompanhado pela UNIEB, na pessoa dos coordenadores intermediários para garantir o engajamento no processo, bem como os resultados esperados que é a garantia das aprendizagens.

6.2 Primeira Etapa

Na primeira Etapa, ocorreu as prévias do Festival nas Unidades Escolares. Assim, as escolas já de posse dos temas sorteados, trabalharam de acordo com o fluxograma da Figura

12. Após a culminância do projeto desenvolvido na escola, a melhor apresentação foi escolhida para se apresentar novamente no Complexo Cultural de Planaltina, onde todas as 10 unidades escolares puderam enviar, estudantes de forma individual, ou grupos de até 15 alunos para apresentação no palco e mais 10 estudantes para compor torcida. Esta logística se deve ao fato da região administrativa não contar com um espaço adequado que comporte todos os alunos da EJA das unidades escolares participantes do projeto.

Figura 12: Fluxograma de Prévia de Apresentações nas Escolas

Fonte: Autoria própria/2024.

Os temas sorteados fazem referência às músicas e diversidade cultural das Regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sul e Sudeste, e além dessas os temas como: água, paisagens, cidades, violência social, racismo, feminicídio e uso de drogas, também podem ser abordados pelas escolas sorteadas como Temas Transversais.

É importante ressaltar que as prévias ocorreram no 60 dias antes da Culminância de todas as escolas no Complexo Cultural de Planaltina, e que os professores e coordenadores escolares mantiveram a organização e rigidez que o processo exige, cobrando figurino, uma apresentação dentro do tema proposto, música e cenário de fácil movimentação. A escola também convidou pessoas da comunidade escolar, como merendeiras, secretários, pais e até profissionais de dança e música da cidade para compor o júri técnico.

Durante os ensaios tanto para apresentação prévia nas escolas, quanto para a culminância do espetáculo, às Unidades Escolares receberam visitas dos Coordenadores Intermediários da CRE/PLAN, para motivar os estudantes e professores e orientar no que for necessário.

Como exemplo do trabalho a ser desenvolvido, a letra da música abaixo sugerida pela autora foi desenvolvida em uma aula de Geografia para uma discussão sobre problemas sociais. O objetivo era levar os estudantes a uma reflexão não apenas das moléstias

citadas, mas dos problemas políticos, sociais, regionais, morais, ambientais que as palavras em destaque apresentam. A palavra em negrito trata-se das doenças que a sociedade também sofre e que também provocam inúmeras consequências.

Quadro 10: Letra de Música

O pulso ainda pulsa (Canção do Titãs)
O pulso ainda pulsa Peste bubônica, câncer, pneumonia Raiva, rubéola, tuberculose, anemia Rancor, cisticercose, caxumba, difteria Encefalite, faringite, gripe, leucemia O pulso ainda pulsa O pulso ainda pulsa Hepatite, escarlatina, estupidez, paralisia Toxoplasmose, sarampo, esquizofrenia Úlcera, trombose, coqueluche, hipocondria Sífilis, ciúmes, asma, cleptomania O corpo ainda é pouco O corpo ainda é pouco Assim Reumatismo, raquitismo, cistite, disritmia Hernia, pediculose, tétano, hipocrisia Brucelose, febre, tifoide, arteriosclerose, miopia Catapora, culpa, carie, câimbra, lepra, afasia
O pulso ainda pulsa E o corpo ainda é pouco Ainda pulsa Ainda é pouco Assim.
Compositores: Antônio Bellotto / Arnaldo Filho / Marcelo Fromer.

Fonte: Vagalume/2024 – Grifos da autora.

As figuras 13, 14 e 15 abaixo demonstram a interpretação da música: “O Pulso ainda pulsa”, apresentada na prévia do Festival de Dança e Música, por estudantes de uma turma da EJA do segundo seguimento do Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina. Quando a professora levou a música de forma subjetiva, para uma breve discussão sobre os problemas políticos, econômicos e sociais, não houve sugestão para a música ser trabalhada no Festival. No entanto, um grupo de 5 estudantes, decidiu trabalhar com a música e apresentaram, no auditório da escola. Eles foram criativos e pediram para que o auditório fosse preparado para apresentação de teatro em sombra, nas apresentações prévias do Festival no dia 16/05/2024.

Figura 13: Apresentação da música em Teatro em Sombra: Representação do Alcoolismo



Fonte: Autoria própria/2024.

A figura 14, enfatiza a cleptomania, retratada na música, que é a compulsão por roubar. Esse é um fator social que também pode gerar violência, desespero e raiva.

Figura 14: Apresentação da música em Teatro em Sombra: Violência Social



Fonte: Autoria própria/2024.

A figura 15 descreve o desespero e o medo, sendo este interpretado pela estudante.

Figura 15: Apresentação da música em Teatro em Sombra: Desespero



Fonte: Autoria própria/2024.

Para esta apresentação prévia o auditório do Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina foi fechado com TNT, conforme figura16. No palco atrás do tecido os estudantes apenas andavam de um lado para o outro, ao som da música, “O Pulso”, enquanto caminhavam reproduziram palavras-chaves da música: raiva, rancor, estupidez, esquizofrenia, ciúmes, cleptomania, hipocrisia e culpa. Na discussão sobre esta apresentação os estudantes conseguiram identificar que as palavras além das doenças remetem aos graves problemas urbanos, como a violência e o uso de drogas, principalmente nas regiões mais periféricas.

Figura 16: Auditório para apresentação de música em Teatro em Sombra



Fonte: Autoria própria/2024.

Quanto às observações dos estudantes de que os problemas sociais como o alcoolismo, o uso de drogas, os assaltos e outros problemas sociais estão mais presentes no próprio cotidiano, ao indagar: O que é periferia? A resposta seria o lugar onde eles vivem. Levantando assim uma reflexão mais ampla acerca da temática proposta e promovendo a construção de saberes que os levam a identificar os problemas sociais do território onde vivem. Desta forma é possível entender que:

a identidade territorial, do mesmo modo, desvela a intersecção de conceitos ao reconhecer que o sentimento de “pertencimento a um lugar, a um território, [é construído] a partir das práticas e representações espaciais que envolvem [tanto o] domínio funcional-estratégico sobre um determinado espaço [como a] apropriação simbólico/expressiva do espaço”. Lugar e território, portanto, são conceitos que se articulam, lançando luzes sobre o fenômeno da formação das identidades territoriais. (Gonçalves e Peluso, 2022, p. 212).

Avaliando o exemplo da música dos Titãs, é necessário ressaltar que o professor, ao escolher uma música, deverá adequá-la de acordo com sua prática e com o objetivo de que o estudante consiga estabelecer uma conexão com a realidade e a Geografia. Desse modo,

utilizar a música na Geografia afirma-se na pluralidade de assuntos abordados por esta ciência. Violência, guerras, conflitos raciais, fome, falta de infraestrutura nas cidades, belezas naturais, como também degradação ao meio ambiente, fazem parte dos temas abordados por muitos compositores. Segundo (Pinheiro, 2004, p. 104).

A música como um recurso didático-pedagógico a ser trabalhado nas aulas de

Geografia pode oferecer inúmeras possibilidades de contextualizar os elementos locais, naturais, regionais, políticos e sociais e inúmeras vantagens ao possibilitar a troca de conhecimentos e interação entre os estudantes. Cabe ao professor escolher a música mais adequada para o seu plano de aula ou direcionar os estudantes a escolherem uma música de acordo com os temas propostos. É importante lembrar que o trabalho com a música (letra) e também a dança (movimento), representa a diversidade, contribuindo para a inclusão social, para a melhora da autoestima que são premissas importantes em destaque na BNCC (Brasil, 2017):

Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto –considerando-os como sujeitos de aprendizagem –e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. (Brasil, 2018, p. 14).

A Base Nacional Curricular Comum -BNCC (2017), explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo de sua vida acadêmica e para além dela, destacando “a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas”(Brasil, 2017).

Nesta primeira etapa, os estudantes que apresentaram a música O Pulo, com teatro em sombra, não foram escolhidos para a segunda etapa de Culminância que acontecerá no Complexo Cultural de Planaltina. Apesar de conseguirem atingir um bom desempenho no que tange ao ensino-aprendizagem com a letra da música, “O Pulso”, e performance escolhida. O motivo do grupo não ser escolhido reflete-se na realidade de que não é possível o efeito de teatro em sombra no Complexo Cultural, desta forma, um outro grupo foi escolhido para representar à escola na Culminância, impactando diretamente na observação dos empecilhos para a realização de um evento desta natureza. Isso demonstra que a falta de estrutura física também é um fator que pode afetar a motivação dos alunos frente as propostas pedagógicas na escola.

Ressalta-se que para culminância de um espetáculo de dança e música é:

o método de composição que joga com dois elementos essenciais (outros são –no também – a música, os cenários os adereções – que aqui não podemos analisar): a fala e o gesto (...) A “hipótese” só se tornará uma ideia (de

movimento) quando se desenvolver em associações de sentido, quando se ligar a gestos, quando os gestos e o movimento se exprimirem desde o começo em emoções (Gil, 2001, p. 216-217).

Portanto, para funcionalidade do projeto, é primordial que todos os envolvidos executem as etapas estabelecidas. Para Santos (2002, p. 100), “espaço é um resultado da inseparabilidade entre sistemas de objetos e sistemas de ações”. Assim, qualquer ação produzida em uma totalidade física estará produzindo um espaço geográfico.

6.2 Segunda Etapa

Na segunda etapa todo trabalho e desempenho dos estudantes quanto aos ensaios continuam, mas agora apenas dos estudantes escolhidos na prévia da primeira etapa. Em relação ao acompanhamento do projeto ressalta-se que os coordenadores intermediários também continuaram com as visitas. No entanto, toda organização se concentra na Culminância que ocorreu no dia 27 de junho de 2024 às 19h, no Complexo Cultural.

A partir do trabalho realizado e das atividades sequenciais da segunda etapa é importante considerar que,

O aprendizado de uma dança pode ser construído coletivamente valorizando a experimentação do aluno e estimulando-o a sentir o próprio movimento, para que descubra as possibilidades de realizá-lo sem uma ênfase no resultado da ação, mas sim, no seu processo de tomá-lo para si como uma experiência única (Tibúrcio, 2010, p.185).

Dessa forma, inferimos que todas as etapas para o Festival de Dança e Música contribuem para a aprendizagem e para que o Projeto aconteça de forma satisfatória, sendo possível observar a dinâmica conforme a figura 17 para demonstrar as etapas por meio de um fluxograma.

Figura 17: Fluxograma para um Festival de Dança e Música da EJA



Fonte: Autoria própria/2024.

6.3 Explicando o Fluxograma

01 - Reunião com coordenadores da CRE/PLAN: Os coordenadores intermediários da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina trabalham auxiliando às Unidades Escolares no desenvolvimento de projetos e das atividades pedagógicas como um todo. Neste caso, os temas já foram apresentados pela autora, contemplando as danças típicas culturais das diversas regiões do Brasil e da própria cidade de Planaltina. Os coordenadores decidem sobre a elaboração de documentos como Circulares, Ofícios e Memorandos que devem ser destinados às escolas, a reserva do local de Culminância, que em Planaltina acontecerá no Complexo Cultural, bem como ao Batalhão da Polícia Militar, visando à segurança no dia do evento. Estes documentos também são encaminhados aos convidados da comunidade local para participação de Júri técnico, convidados de escolas de dança locais para participação especial e convidados da Sede da Secretaria de Educação do DF, entre outros. Além disso, decidem sobre as visitas técnicas nas escolas e material de divulgação para estudantes e professores.

Figura 18: Coordenadores Intermediários e Coordenadores Pedagógicos com a Coordenadora Geral da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina-DF.



Fonte: Autoria própria/2024.

Figura 19: Professora Rejane Barbosa de Sousa e coordenadora intermediária da EJA apresentando o projeto Festival de Dança e Música.



Fonte: Autoria própria/2024.

02 – Reunião com Coordenadores Escolares: Essa reunião pode ocorrer de forma presencial no auditório da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina ou de forma remota. Neste encontro serão explicados aos coordenadores das Unidades Escolares todas as etapas para a Culminância do Festival. Os sorteios dos temas para as apresentações de dança e música também são feitos neste encontro. A primeira orientação é que a própria Unidade Escolar elabore um Festival interno na escola, seguindo os mesmos critérios descritos para o espetáculo final, primeira etapa, e após a culminância nesta etapa, escolham a apresentação que os representará na etapa final que ocorrerá no Complexo Cultural.

Nesta primeira etapa, onde os estudantes vão se preparar e apresentar na própria escola, os coordenadores também deverão compor uma mesa de jurados para avaliação e premiação para o primeiro lugar. Os coordenadores intermediários poderão estar presentes nas apresentações nas escolas de acordo com a disponibilidade de datas com organização prévia. Nessa reunião também se apresenta de forma clara e objetiva sobre a importância de outros segmentos além da Geografia, participarem do projeto de forma avaliativa, com o objetivo de estimular os estudantes a participarem. Outro ponto importante é que os estudantes terão um prazo de inscrição para se apresentarem em suas escolas, e às escolas também teram um prazo de inscrição para inscrever os estudantes para apresentação no Complexo Cultural. As apresentações poderão ser individuais ou em grupos de até 15 estudantes, e para o Complexo Cultural cada escola poderá levar apenas 25 educandos, onde 10 alunos serão somente torcida.

03 - Visitas às Unidades de Ensino que Ofertam a EJA: Esse projeto deve ser realizado dentro do semestre para que todos os envolvidos consigam cumprir todas as etapas de forma precisa e que contemple a programação original. Cada escola receberá 1 visita dos Coordenadores Intermediários mensalmente ou quando houver necessidade de outras para acompanhar a organização, bem como orientar nos casos de dúvidas. É um suporte importante para garantir o engajamento, motivação dos estudantes e a relação mais próxima entre a Unidade Escolar e a UNIEB. Estas visitas visam acompanhar ainda o trabalho dos professores, coordenadores e gestores. Além disso, materiais como cronogramas podem ser entregues nas escolas.

Figura 20: Visita aos estudantes da EJA no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina



Fonte: Autoria própria/2024.

04 - Visita Técnica ao Local da Culminância: O local escolhido para a culminância do Projeto Festival de Dança e Música da EJA, foi o Complexo Cultural de Planaltina, sendo sua localização centralizada e de fácil acesso a comunidade escolar. A Regional de Ensino, além de reservar o espaço para o dia da culminância também faz a reserva para o dia anterior para que ocorra os ensaios gerais e montagem de som e cenários.

O espaço dispõe de um palco, iluminação, mesa de som, banheiros e cadeiras para 350 pessoas. Após a reserva do espaço a visita é importante para verificar se o aparato oferecido contempla o espetáculo. Na visita os coordenadores intermediários identificaram problemas no som e na iluminação, dessa forma, a CRE/PLAN, deverá contratar um DJ que disponha desses aparatos. Foi necessário a compra de copos descartáveis para atender ao público.

Figura 21: Visita técnica ao Complexo Cultural de Planaltina-DF



Fonte: Autoria própria/2024.

05 – Organização de Materiais para o Espetáculo: Para esse espetáculo é necessário organizar as folhas de avaliação técnica a serem utilizadas pelo júri, lembrancinhas para os estudantes, lembrancinhas para convidados, troféus e medalhas personalizados, documentos de *voucher* para sorteios de prêmios diversos oferecidos pelos empresários locais e pela CRE/PLAN, banner, convites e cronograma para as apresentações.

Figura 22: Convite para o Primeiro Festival de Dança e Música da EJA de Planaltina



Fonte: Autoria própria/2024.

O modelo de convite criado pela autora para a segunda etapa do Projeto foi enviado para todas as Unidades Educacionais juntamente com o informativo e link de inscrição. Após culminância da primeira etapa, os estudantes foram escolhidos para se prepararem para apresentação na segunda etapa do Festival no Complexo Cultural de Planaltina. O convite também foi enviado para artistas locais, para apresentação especial, para coordenadores da Diretoria de Educação de Jovens e Adultos da SEEDF, para autoridades da Administração e Coordenação Regional de Ensino de Planaltina e para empresários que doaram brindes para sorteio durante o evento.

Na figura 23, pode-se observar o Banner utilizado na entrada do Complexo Cultural de Planaltina. O Banner é importante para sinalizar a apresentação no local, uma vez que o espaço do Complexo Cultural de Planaltina é bem grande e difícil para comportar ornamentações.

Figura 23: Banner do Primeiro Festival de Dança e Música da EJA de Planaltina



Fonte: Autoria própria/2024.

O Banner é de grande importância na divulgação da segunda etapa do evento e também utilizado pelos estudantes para fotos. Durante as apresentações da segunda etapa, ele ficou disponibilizado na entrada do auditório.

Figura 24: Troféus e medalhas personalizados para o Festival



Fonte: Autoria própria/2024.

Para as apresentações disponibilizamos 1 troféu mais medalha para o primeiro ganhador na modalidade dança e música ou dança/música individual e um troféu mais medalhas para as categorias em grupos. Para os segundos e terceiros lugares os participantes também ganharam medalhas, figura 24.

Figura 25: Xícaras personalizadas para o Festival



Fonte: Autoria própria/2024.

As xícaras personalizadas foram entregues para os convidados especiais do

Festival, as autoridades e para os cinco convidados que fizeram parte do júri.

06 – Culminância do Festival de Dança e Música: Para as apresentações, além do cumprimento das etapas anteriores, os ônibus com os estudantes deverão chegar pontualmente até às 19h15 no local do evento. As fileiras de cadeiras deverão estar demarcadas com os nomes de cada escola para que não haja tumulto na hora da entrada. A equipe de coordenadores da Regional estará dividida nas 2 entradas do local e também haverá um coordenador na fiscalização dos banheiros, coordenadores na organização dos camarins, coordenadores responsáveis pela entrega de lembrancinhas e coordenadores no palco conduzindo as apresentações.

07 - Avaliação dos Estudantes Pós Festival: A metodologia será de grupos focais, sendo que duas escolas entre as 10 que participaram do festival foram escolhidas para rodas de conversas com o máximo de 15 alunos e o coordenador participante. Observações poderão ser feitas com registros em vídeo e apontamentos em diário de campo.

De acordo com Buch (2018), é preciso que o professor abandone paradigmas que compreendem a dança apenas como necessária às datas festivas ou fora dos muros da escola. Dessa forma, ocorrerá a desconstrução de uma visão baseada no senso comum onde a dança aparece dentro de conteúdos diversos. Com isso o papel de professor formador vai dar novas oportunidades para que os estudantes com ou sem habilidades, possam de expressar e interpretar através da dança uma proposta metodológica de ensino, ou seja, a autoria de uma coreografia capaz de contextualizar temáticas sobre categorias da Geografia, como território e por ela se poderá compreender, desvelar, desconstruir, revelar, se for o caso, dar significado a autoria.

Nesta perspectiva Paulo Freire, (1967, p. 43), afirma que:

a partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura.

Portanto, mesmo com os entraves que acomete estudantes e professores, é possível o fazer geográfico e interdisciplinar por meio da dança e da música para todos os seguimentos da Educação de Jovens e Adultos.

7 - RESULTADOS

Para cumprir as etapas metodológicas dessa pesquisa, foram necessárias uma série de medidas. Para um projeto com 10 escolas e suas turmas da EJA, foi necessário lançar novos critérios, a partir do desenvolvimento de novos critérios advindos de sugestões de outros professores, coordenadores e gestores. Assim, foi possível adaptar a estrutura existente, para cada unidade educacional, a medida que a proposta do Festival de Dança e Música se consolidava.

Foram realizadas diversas reuniões com coordenadores intermediários da Unidade Educacional de Educação Básica de Planaltina e reuniões com coordenadores e gestores, das Unidades Escolares, também foram realizadas, e após ajustes quanto aos Projetos Políticos Pedagógicos de cada escola, finalmente as datas para a culminância das primeira e segunda etapas do festival foram consolidadas, sendo realizado o sorteio dos temas geradores das categorias geográficas a serem desenvolvidas por Unidade Escolar. A partir das cinco regiões brasileiras: Região Norte, Região Nordeste, Região Sul, Região Sudeste e Região Centro- Oeste, ficou estabelecido que para cada região a escola sorteada deverá apresentar no mínimo 2 modalidades de dança e música que melhor represente seu respectivo tema. No entanto, esperando um grande número de estudantes interessados em participar, as escolas podem fazer a primeira etapa classificatória, na própria unidade escolar, e o júri, vai escolher a melhor apresentação para a segunda etapa.

É importante reenfatar que o tema gerador, não se encontra nos homens isolados da realidade, nem tampouco na realidade separada dos homens. Só pode ser compreendido nas relações homens-mundo [...] investigar o tema gerador, repitamos, o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é sua práxis (Freire, 1987, p. 56).

No âmbito das Unidades Escolares a primeira etapa, conforme já explicado consiste em apresentações nas próprias escolas com a quantidade de estudantes que quiserem participar. Após essas apresentações, o júri escolhido pela escola, escolhe apenas um apresentação para a culminância na segunda etapa realizada no Complexo Cultural de Planaltina-DF.

Vários documentos foram enviados para as escolas por meio do Sistema Eletrônico de Informações-SEI, tais como: Circular Informativo do Projeto Festival de Dança e Música com data de início e fim de inscrições para apresentações de dança ou música individuais ou em grupos de até 15 estudantes por escola. Memorandos para

agendamento do Complexo Cultural, Ofício para Polícia Militar (PM), quanto a necessidade de segurança durante a execução da segunda etapa, memorandos com pedidos de premiações para o evento para vários empresários da cidade, convites para escolas de dança com o objetivo de garantir apresentações especiais para os estudantes, memorando para gastos diversos com o festival e convites para representantes da Diretoria de Educação de Jovens e Adultos da SEEDF (DIEJA), pudessem apreciar o espetáculo. Este projeto conseguiu envolver toda comunidade escolar, de acordo com Veloso (2014), entende-se que

a perspectiva sociológica e/ou cultural traz importantes contribuições para propostas educativas de educação de jovens e adultos. Ela se opõe ao modelo tradicional. A prática escolar, nessa lógica, desconsidera a totalidade das dimensões humanas dos sujeitos - alunos, professores e funcionários - que dela participam. (Veloso, 2014, p. 57).

Neste sentido, Candau (...) ressalta que,

é importante que as práticas educativas partam do reconhecimento das diferenças presentes na escola e na sala de aula, o que exige romper com os processos de homogeneização, que inviabilizam e ocultam as diferenças, e reforcem o caráter monocultura das culturas escolares (Candau, 2011, p. 24).

A partir de Candau (2011), ressalto ainda que trabalhar com as diferenças na escola não é simples para nenhum profissional da educação, pois ainda há uma resistência em quebrar a educação bancária que dá ênfase a permanência, consistindo naquilo que para Freire (2021), entende como “depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos, não se verifica, nem pode verificar-se essa superação” (Freire, 2021, p. 82). Esse projeto tem uma concepção problematizadora que consiste em uma nova metodologia para ensinar e aprender, e apesar de já discutirmos a importância da interdisciplinaridade, enquanto muitos professores abraçam o projeto, outros tentam se esquivar de todas as formas para que seu planejamento avaliativo não seja alterado, por exemplo, ou porque não conseguem conceber seus conteúdos com os temas geradores a partir da cultura.

A priori, esse projeto, tinha o objetivo de motivar os estudantes da EJA a melhorar as relações sociais atenuando a infrequência e a evasão com uma metodologia de ensino mais leve e divertida. Mas à medida que o projeto se desenvolvia, pude perceber que ele também tem o poder de incluir os estudantes em seu próprio ambiente escolar, pois muitos estudantes da EJA, tinham dificuldades para se expressar na escola e fora dela antes do

festival, por se sentirem tímidos e incapazes de se fazerem compreender.

Além disso, os estudantes que fizeram parte da pesquisa qualitativa e participante, foram unânimes em relatar que as escolas deveriam investir em mais projetos artísticos como este e que deveria acontecer, no mínimo semestralmente. Para eles o festival também trouxe à tona a história da maioria dos próprios estudantes, ou de seus familiares que migraram de outros estados para o Distrito Federal, buscando uma vida melhor e não permaneceram na escola, pois tinham de trabalhar. Para Arroyo (2017, p. 126) há uma hierarquia do conhecimento onde:

A organização do nosso sistema escolar materializa que o conhecimento produzido e acumulado somente é direito dos poucos que chegarem ao Ensino Superior, ao menos ao Ensino Médio. Nos andares de baixo, os conhecimentos são elementares (Arroyo, 2017, p.126).

Os estudantes também ressaltaram como o festival contribuiu para a aprendizagem, de um conteúdo geográfico em diferentes disciplinas, e finalmente a importância do projeto para autoestima, para as relações interpessoais, para a atenção quanto a mobilidade, quanto as formas que as culturas se comportam e como elas impactam na vida de cada um, seja por um estilo de dança e música atual e local, seja por um estilo de outras regiões.

A proposta desse projeto conseguiu cumprir a missão pedagógica de ensinar e assegurar a internalização de conceitos por meio de coreografias, músicas e cenários.

A escola é mais do que um lugar de se vivenciar experiências, por mais democráticas e acolhedoras da diversidade que sejam, pois lhe cabe tratar os objetos, a realidade, como objetos de pensamento (Libâneo, 2013, p. 15).

Entretanto, a observação dos dados e das respostas na roda de conversa da pesquisa qualitativa e participante, além das atitudes dos alunos em relação à aprendizagem e ao projeto, nos permitem concluir que, ao menos nas duas escolas pesquisadas, não há consonância entre os objetivos sociais e pedagógicos formulados nos instrumentos legais e as práticas pedagógicas observadas.

Verifica-se que, faltam mecanismos a serem utilizados pelos professores para instigar nos estudantes o desejo, a motivação para a internalização efetiva dos conteúdos e a construção de competências e habilidades. Ainda prevalece predominantemente a utilização do quadro, as aulas expositivas e grande silêncio nas aulas. O que leva aos fatores de desmotivação da maioria dos alunos que tentam estudar depois de um dia longo

de trabalho, que quase sempre é em outra cidade, o que os deixam mais indispostos.

Lembramos ainda, que os materiais didáticos da EJA, são adaptados de acordo com os conteúdos inseridos no Replanejamento Curricular EJA – 2021. Desta forma, a articulação dos saberes adquiridos ao longo da vida com a construção de novos saberes não se faz evidente. Uma vez que cada escola vai trabalhar os conteúdos a partir do material que escolher. Deste modo, expõe Oliveira (2008),

A preocupação do trabalho pedagógico bem como os processos não deve ser o “saber enciclopédico”, mas saberes que contribuam para o desenvolvimento da consciência crítica e para a capacitação, sem que isso signifique uma opção por qualquer tipo de minimização, como foi e ainda é preconizado por alguns. (Oliveira, 2008, p. 28)

Assim, constata-se que tanto nas universidades, quanto nas escolas públicas ainda persiste uma lacuna acerca da Educação de Jovens e Adultos, sua complexidade e diversidade no que tange a ensinar. Para Cavalcanti (2011),

as práticas formativas nos cursos de profissionalização nas universidades e faculdades brasileiras costumam apresentar características recorrentes, e de certa forma consolidadas, o que torna mais difícil sua superação. Entre essas características, pode-se apontar: separação entre as atividades de ensino e pesquisa; predomínio da lógica das disciplinas, separação entre disciplinas de conteúdo e “profissionalizantes”, cursos baseados em aulas expositivas e presenciais, lógica conteudista (relevância de aquisição/reprodução dos conteúdos e não de habilidades de lidar com eles). (Cavalcanti, 2011. p.16).

Em se tratando da Educação de Jovens e Adultos, segundo Libâneo (2002), infere-se que essas práticas formativas refletem nos objetivos pedagógicos de aprendizagem e conteúdos trabalhados pelos professores nas salas de aula para EJA. Para Libâneo (2002),

a aprendizagem é a referência básica do ensino, de modo que o ensino atua como mediação na efetivação da relação ativa do aluno com os objetos de conhecimento. O ensino configura-se como o provimento das condições e modos de assegurar o processo de conhecimento pelo aluno, sob a condução pedagógica do professor (Libâneo, 2002, p. 10-11).

Embora a pesquisa participante após a culminância do projeto tenha sido em apenas duas escolas, dentre as dez na Região Administrativa de Planaltina-DF, essa constatação foi se consolidando durante a primeira etapa do festival de dança e música para a EJA. Nesta fase, é possível identificar a empolgação dos estudantes e de todo corpo docente e fazer uma escuta sensível tanto dos problemas enfrentados, não apenas relacionado ao projeto, mas de toda a especificidade da oferta da Educação de Jovens e

Adultos nas escolas. Nesse tocante, destaca-se que em 2023, cerca de 45 estudantes, que estudavam na área rural na Escola Classe Monjolo de Planaltina, foram pegos de surpresa por medidas administrativas governamentais que fecharam a Unidade e fizeram a transferência destes para o Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek. Desse grupo de 45, cerca de 14 estudantes se mantêm na nova escola que fica há quase 30km da primeira escola, sendo que apenas 11 tinham matrículas no último seguimento e conseguiram terminar o ensino.

7.1 Um olhar sobre a Primeira Etapa

Conforme mostrado anteriormente, a primeira etapa para o Festival ocorreu em todas as Unidades Escolares que ofertam EJA em Planaltina seguindo o roteiro e as orientações disponibilizados nos documentos enviados as escolas antes das inscrições de responsabilidade da unidade escolar para essa etapa. Nesta fase, as escolas apresentaram os temas geradores previamente disponibilizados por sorteio feito pela Coordenação Regional de Ensino. Esses temas são importantes instrumentos que para a Cavalcanti e Silva (2008),

necessitam ser antecipadamente selecionados, conforme os objetivos definidores das ações educativas, a fim de motivar, aprofundar o estudo e sua sistematização, por meio de atividades artísticas e lúdicas, que permitem a avaliação acurada do objeto analisado. (Cavalcanti e Silva, 2008, p. 147).

A partir da definição dos temas geradores na culminância desse projeto foi possível compreender a relevância da música e da dança em suas expressões corporais na Educação de Jovens e Adultos. Além disso, a comunidade escolar envolvida no Festival, também conseguiu observar a importância desse tipo de projeto para o desenvolvimento integral do ser humano e suas relações com o mundo. Com essa prática a comunidade escolar experimenta junto com os estudantes a imaginação, a criatividade, os sentimentos, as emoções e as relações interpessoais.

Reconhece-se que a Música pode expressar e despertar sensações e sentimentos, sendo neste trabalho exploradas as potencialidades dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos. No entanto, os professores de Geografia e de outras disciplinas também acabam explorando sua própria criatividade ao elaborar suas aulas e adaptar ao projeto de dança e música com temas geradores das regiões brasileiras as suas respectivas áreas. Nesse aspecto observamos a inclusão da interdisciplinaridade nesta pesquisa, verificando-se que

não há perda da identidade da disciplina da Geografia quando suas categorias são tratadas interdisciplinarmente a partir de temas geradores por outras disciplinas.

Na figura 26, trata-se de visita ao Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina. Os coordenadores reuniu todos os estudantes da EJA para apresentação das etapas do Festival de Dança e Música pela professora Rejane que é coordenadora intermediária da EJA da Unidade Educacional de Educação Básica -UNIEB de Planaltina. Nesta ocasião não houve apresentação de dança e música mas haviam cartazes pela escola sobre alguns biomas brasileiros, essa proposta já faz parte da avaliação de professores de outras categorias.

A apresentação dos projetos escritos e a confecção de murais que também foram feitos por alguns estudantes remete a compreensão sobre vários contextos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, a Geografia “em sua constituição, voltaram-se para o homem, não com a preocupação de formá-lo, mas de compreendê-lo (Brasil, 1997, p. 6).

Figura 26: Visita ao Centro Educacional 04 de Planaltina



Fonte: Autoria própria/2024.

A figura 27 corresponde às imagens da Primeira Etapa do Projeto Festival de Dança e Música de Planaltina desenvolvida no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina. É possível identificar o cumprimento correto da primeira etapa desenvolvido na unidade escolar de forma interdisciplinar por meio da avaliação de Cartazes.

Figura 27: Apresentação de cartazes



Fonte: Autoria própria/2024.

Na prática desse projeto os estudantes tem a oportunidade de explorar suas ideias e sua imaginação a respeito dos temas geradores, vários cartazes e até maquetes foram produzidos por estudantes que escolheram não participar do festival, entre outras atividades elaboradas pelos professores. A busca para adaptar sua criatividade para impactar as apresentações é um método para definição das músicas e performance de dança que melhor represente cada grupo. Para Gatti (2007, p. 54 – 55), os métodos nascem do embate de ideias, perspectivas e teorias com a prática. Eles não são somente um conjunto de passos que ditam um caminho. Para Dewey (1980), essas experiências são,

a interação da criatura viva com as condições que a rodeiam. A experiência ocorre continuamente, porque a interação da criatura viva com as condições que a rodeiam está implicada no próprio processo de vida. Sob condições de resistência e conflito, aspectos e elementos do eu e do mundo implicados nessa interação qualificam a experiência com emoções e ideias (Dewey, 1980, p.91).

Deste modo, a dança e a música contribuem para o pleno desenvolvimento dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, bem como contribuem como excelente ferramenta de ensino para os professores, uma vez que estes utilizem a dança e a música, com planejamento e objetivo voltados para que as práticas sejam lúdicas e levem os estudantes a interpretar e construir seus próprios significados, seja por meio de apresentações ou outras atividades.

No Centro Educacional 03 de Planaltina houve várias apresentações. Assim como nas outras unidades educacionais, a organização da primeira etapa contou com todos os elementos descritos para o sucesso do projeto tais como: lembrancinhas, júri, troféus,

medalhas e convites para comunidade escolar. Na figura 28 verifica-se que os próprios estudantes criaram o convite para a primeira etapa do festival.

Figura 28: Convite para o Festival elaborado pelos estudantes



Fonte: Elaborado pelos estudantes da EJA/CED-03, 2024.

Na figura 29, observam-se fotos das medalhas e troféus para premiação dos primeiros, segundo e terceiro lugar nas apresentações do Centro Educacional 03 de Planaltina.

Figura 29: Medalhas e troféu para premiação



Fonte: Autoria própria/2024.

A figura 30 mostra os lugares reservados para os jurados disponibilizados pelo Centro Educacional 03.

Figura 30: Mesas para o júri do Festival Artístico no Centro Educacional 03



Fonte: Autoria própria/2024.

Na figura 31 percebe-se que a escola convidou integrantes da comunidade escolar para compor o júri. Na ocasião a mesa foi composta por uma Supervisora Administrativa. Na mesa reservada nominalmente, estão os formulários para atribuição de nota, caneta esferográfica, lembrancinhas e água.

Figura 31: Mesa para convidados do júri.



Fonte: Autoria própria/2024.

Durante as apresentações do Centro Educacional 03 de Planaltina, chamou atenção à interpretação que os estudantes deram para algumas músicas em forma de protesto para que a sociedade possa ser menos racista. Além das músicas apresentadas com o relato das categorias geográficas, dois ritmos diferentes chamaram atenção. O primeiro sendo o Hip-Hop, que inclusive, representa grande parte da escola, que é localizada em um bairro mais periférico de Planaltina, chamado de Jardim Roriz. O bairro tem esse nome em homenagem ao governador do Distrito Federal, Joaquim Domingos Roriz, falecido em 2018. Ele loteou, distribuiu e escriturou os lotes desta região na época de sua gestão.

O segundo ritmo, diz respeito à música gospel, em que uma estudante relatou que a letra da música denota paisagens e fenômenos naturais, como parte das categorias geográficas, de acordo com a música que ela apresentou.

O Escudo (Canção de Voz da Verdade)

(Compositor: Carlos Alberto Moyses)

Por toda a minha vida
 Ó senhor, te louvarei
 Pois meu fôlego é a tua vida
 E nunca me cansarei
 Posso ouvir a tua voz
 É mais doce do que o mel
 Que me tira desta cova
 E me leva até o **céu**
Já vi fogo e terremotos
Vento forte que passou
 Já vivi tantos perigos
 Mas tua voz me acalmou
Tu dás ordem às estrelas
E ao mar os seus limites
 Eu me sinto tão seguro
 No teu colo, ó altíssimo
 Não há ferrolhos, nem portas
 Que se fechem diante da tua voz
 Não há doença, nem culpa
 Que fiquem de pé diante de nós
 E a tempestade se acalma
 Na voz daquele que tudo criou
 Pois sua palavra é pura
 Escudo para os que nele creem
 Não há ferrolhos, nem portas
 Que se fechem diante da tua voz
 Não há doença, nem culpa
 Que fiquem de pé diante de nós
 E a tempestade se acalma
 Na voz daquele que tudo criou
 Pois sua palavra é pura
 Escudo para os que nele creem

Fonte: Vagalume/2024 – Grifos da autora.

Figura 32: Apresentação da música O Escudo



Fonte: Autoria própria/2024.

Os estudantes do Centro Educacional 03 de Planaltina que apresentaram Hip Hop, chamaram atenção para o racismo com cartazes antes de dar início a apresentação da música conforme figura 33.

Figura 33: Abertura da apresentação de Hip Hop



Fonte: Autoria própria/2024.

Dessa forma, entende-se que na Geografia, por exemplo, é possível utilizar músicas regionais para abordar características culturais e geográficas de determinada região, explorando aspectos socioculturais e econômicos, pois a música pode ser compreendida como uma linguagem de reflexão afetiva. De acordo com Maheirie (2003, p 148)

Quando o sujeito está “mergulhado” em uma música, ele significa o mundo que está a sua volta, por meio de consciências afetivas. Nesta perspectiva, dizemos que a música é uma linguagem reflexivo afetiva, já que envolve um tipo de reflexão que se faz possível por meio da afetividade, e uma afetividade que se faz possível por meio de determinado tipo de reflexão. (Maheirie, 2003, p.148).

Apesar do viés religioso e rural, que fazem referência a outros estilos musicais, a cultura Hip Hop chegou na RA de Planaltina-DF, nos anos 1990, e logo se consolidou como uma referência de identificação da região. A música apresentada pelos estudantes faz referência aos problemas sociais enfrentados em Planaltina-DF.

Na música “Um Bom Malandro”, por exemplo, uma das primeiras letras de sucesso do grupo Guindart 121, lançada em 1994, é possível identificar o contexto

regional, as condições econômicas e sociais que abarcam as periferias locais até hoje.

Um Bom Malandro (Guinfart 121)

(Compositor: Dhaer Chagas Mittelstaedt)

Um bom malandro
 Respeita a vida como o
 som Um bom malandro
 Respeita a vida pelo
 amor Olha o bom
 malandro
 Eis um bom
 malandro Seja um
 bom malandro
 Talvez alguém
 Não te enfrente pelo
 medo Talvez alguém
 Nem se assuste com
 você Olha o bom
 malandro Eis um
 bom malandro Seja
 um bom malandro
 121 ladrão ligeiro
 O bom malandro sobe o morro no
 desespero Outra vez
 Vai vendo o que a
 justiça fez Cabe a nós
 um devoto em vcs
 Covarde profano
 Jogou sorriso do
 menor No outdoor
 americano Mesmo
 assim
 O bom malandro segue como
 pode Em casa, no bote
 Com bloque ou sem bloque
 Um bom malandro não leva
 sacode Ninguém é bicho caro
 Meliante réu
 culpado São
 milhões de
 culpados Sistema
 mostra assim
 Mas passa tudo na TV a
 cabo **Fechado aos olhos**
do pobre Favelado
 Seu tapete pode ser puxado
 Eu um bom malandro tô ligado que espinho de
 aço Não é **família dentro do barraco**
 Eles te vê de cima do
 terraço De longe eu
 posso ver
 O bom malandro não quer ver o seu
 fracasso Sangue bom que não some no
 tempo
 Meu Carlinho
 acompanhei Joseli

lembrei
 Por tudo que eu sei
 Hey, Nego, Boy onde estão vcs
 O bom malandro manda um salve outra vez
 Refrão
 Hoje me lembrei do bom malandro
Que as drogas e o sistema levou também
 Considerei, não me
 espelhei Sei o que sei
 porque não viaje
 Simplesmente não tirei
 ninguém Até o mestre do
 som
 Presenciei o fim
 Boas conquistas é o que sempre desejei pra
 mim Quem quiser que vá correr atrás
 O bom malandro um dia disse assim:
 Subiu com a lata na
 cabeça você nem trisca,
 irmão Televisão que
 não é sua Deixa quieto
 ladrão Compromisso
 aqui é isso
Faça chuva ou faça sol eu permaneço nisso
Planaltina minha quebrada o bom malandro assiste isso
 Deixa quieto
 Cuspir no prato que comeu pelo que eu sei não é
 certo O bom malandro nunca faz correria errada
 Pra ele não pega nada
 O punho treme, neda
 muda Vista a bermuda
 Não se assusta viver na papuda
 É melhor ficar na rua com os olhos
 vermelhos Cai de joelhos pede a Deus
 Uma proteção
Sei lá se recusou a traficar
 Como pôde ver a mãe chorar
A molecada passando fome eis a lei do homem
 O bom malandro só sofre nunca morre permanece
 sempre nobre

Fonte: Vagalume/2024 - grifos da autora.

A cidade que também está no Rap apresentado é a primeira cidade de Brasília-DF, abriga a Pedra Fundamental, símbolo da demarcação para a construção do quadrilátero do Distrito Federal que abrigaria a nova sede da Capital do Brasil, que antes era no Rio de Janeiro. É importante ressaltar que o Hip Hop é uma tendência musical forte na Região Administrativa de Planaltina, por influência do grupo Guindart 121. Esse ritmo musical traz várias críticas às desigualdades sociais, ao preconceito que as pessoas pretas e que moram as margens da sociedade sempre sofreram. O Hip Hop, também fala do mundo do crime e grande, de como muitos jovens acabam se envolvendo com drogas, armas arriscando e até perdendo suas vidas. Nesse sentido, muitos artistas tentam escrever

músicas para conscientização dos jovens, tentando alertar que mesmo em condições desiguais, existem outras alternativas sem ser o mundo do crime e das drogas.

7.2 O Movimento Hip Hop e sua influência na Educação de Jovens e Adultos de Planaltina

De acordo com Santos (2017, p. 31) são vários os conceitos para a definição do que é o Hip Hop. Para a autora esse estilo de música é um movimento social, cultural, político, filosófico, ideológico e artístico que pode contribuir para o processo educativo.

Em entrevista, o senhor Daher Chagas Mittelstaedt, criador do grupo Guindart 121, o cantor e compositor descreveu um pouco de sua história e sua relação com do grupo Guindart 121, em Planaltina-DF. O cantor relatou que o Hip Hop é composto por quatro elementos: o rap (música), o Djing (as gírias), o grafite (pintura) e o break (dança).

Figura 34: Entrevista com Dhaer Chagas Mittelstaedt – Criador do grupo Guindart 121



Fonte: Autoria própria/2024.

O criador do Guindart 121, veio para Brasília em 1984, mas já era dançarino de (Break) danças de rua desde 1980. Fundou o grupo em 1994, motivado pela dança que já realizava e pelos grupos de “rap” da época. Ao longo dos anos vários músicos entraram e saíram do grupo e hoje o grupo tem uma nova formação que conta com Daher Filho, trazendo novas perspectivas e reiterando o caráter intergeracional que o grupo tem.

Relacionar Geografia e Rap em Planaltina se mostra um caminho possível para explorar o diálogo sobre essa violência e pobreza, sendo que estas duas palavras caracterizam Planaltina. Ser morador da parte periférica da cidade é carregar consigo

“poderoso estigma territorial ligado à moradia numa área publicamente reconhecida como ‘depósito’ de pobres, de casas de trabalhadores decadentes e grupos marginais de indivíduos”. (Bauman, 2003. p. 107).

A partir desse movimento cultural e do ritmo musical enquanto ferramenta didática em sala de aula, é possível aproximar a escola do estudante e mostrar o quanto Planaltina é importante para o Distrito Federal, no âmbito histórico, cultural e econômico. Além disso, trazer outro olhar para a periferia, não enquanto lugar daquilo que falta (infraestrutura, políticas públicas), mas como lugar que produz. Produz trabalho, conhecimento e cultura, possibilitando um outro olhar sobre a cidade, a partir de outros pontos de vista e reeducando o olhar sobre a paisagem. O grafite, por exemplo, como um movimento da contracultura, faz uma crítica aos padrões impostos do fazer a arte, é uma marca muito utilizada pelo grupo Guindart 121, marcando os muros de Planaltina e de outras Regiões Administrativas de Brasília.

Figura 35: Muro do Cemitério da RA Planaltina-DF



Fonte: Autoria própria/2024.

Segundo o vocalista da banda, Dhaer,

O rap do Guindart 121, faz parte da cultura de Planaltina e perpassa gerações, muitas pessoas têm ou tiveram contato com as letras, mesmo que hoje essas pessoas não façam mais parte do movimento Hip Hop, atualmente, na contemporaneidade, os subgêneros de rap ganham mais diversificações, como o Trap, que chegou a ser o gênero musical mais escutado no Brasil nos primeiros meses de 2023. Para ele o movimento atravessou barreiras, descrevendo não só a realidade de Planaltina, mas também o cotidiano da cidade e influenciando outros grupos que aderiram ao movimento como A Tribo da Periferia, O Código Penal, e outros.

É importante ressaltar, que no Distrito Federal, o Hip Hop foi reconhecido como patrimônio cultural e imaterial, com a lei nº 7.274 publicada no Diário Oficial do DF (DODF), em julho de 2023. Essa Lei estabelece ainda, a criação da Semana Distrital do movimento. É assegurada, também, a realização das atividades na segunda semana do mês de novembro, quando é celebrado o Dia Mundial do Hip Hop (12/11). Assim, no Distrito Federal, essa temática no contexto escolar, vai ganhando mais espaço, pois a referida legislação veio em reconhecimento da cultura Hip Hop comemorando os 50 anos do rap, do grafite e da dança de rua conhecida como break que formam essa identidade.

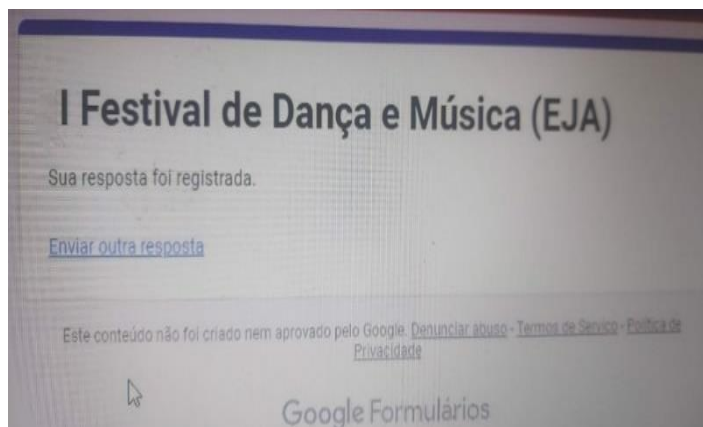
Na música “O Bom Malandro”, do grupo Guindart 121, apresentada na primeira etapa do Festival de Dança e Música pelos estudantes do Centro Educacional 03, é possível identificar o contexto regional, as condições econômicas e sociais que abarcam as periferias locais até hoje.

Portanto, a opção por utilizar letras de Rap e Grafite como recurso didático, resulta em uma abordagem metodológica interdisciplinar e significativa para o ensino da disciplina. Não se espera que o professor seja detentor de todo o conhecimento em relação as músicas de Hip Hop, mas que os alunos, a partir de sua mediação possam trazer as músicas, contribuir com as aulas e participar ativamente na construção do conhecimento identificando os fatores de evasão, que os próprios sujeitos da Educação de Jovens e Adultos fazem parte.

7.3 Etapa 2: Culminância do Festival de Dança e Música

Nesta fase, apenas os estudantes classificados na primeira etapa, devidamente inscritos por seus coordenadores pedagógicos, por meio de link disponibilizado pela Coordenação Regional de Ensino, puderam competir nas apresentações.

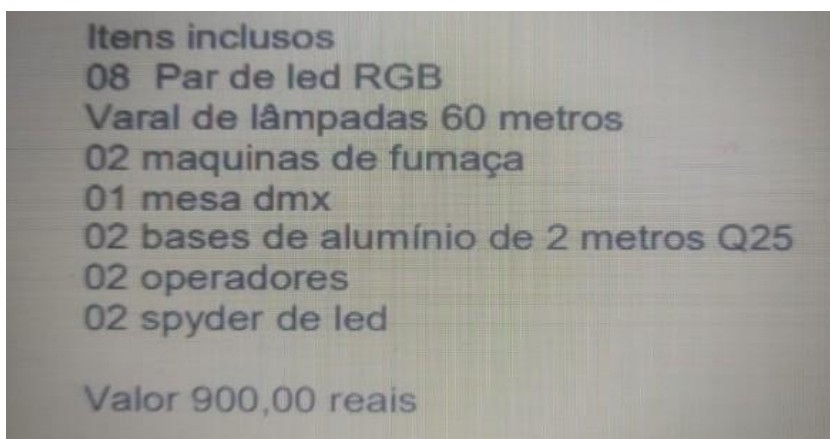
Figura 34: Comprovante de Inscrição do Google Formulários



Fonte: Autoria própria/2024.

Em relação ao local de realização do evento, cabe ressaltar que o Complexo Cultural de Planaltina, é um lugar criado para apresentações artísticas, que comporta 350 pessoas, tendo um palco para apresentações, sala de som, banheiros e camarins. Apesar de sua finalidade, não há iluminação suficiente. Desta forma, para um espetáculo de dança e música é necessário a contratação a parte de DJ e iluminação. Neste sentido, pelo valor de R\$ 900 (Novecentos reais), à Coordenação Regional de Ensino contratou esses serviços de DJ e iluminação.

Figura 37: Descrição de itens contratados com o DJ



Fonte: Autoria própria/2024.

No dia anterior à culminância de apresentações, é importante que o local esteja aberto para ensaios gerais, tal como para que o DJ possa fazer a instalação adequada de luzes e passagem de som. Na figura 38 ensaios dos estudantes do Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek.

Figura 38: Ensaios no Palco do Complexo Cultural de Planaltina



Fonte: Acervo da autora (2024).

Na figura 39, observa-se a organização do palco para as apresentações. Importante o palco estar demarcado para que as pessoas não se percam e deve estar limpo para que não ocorra acidentes.

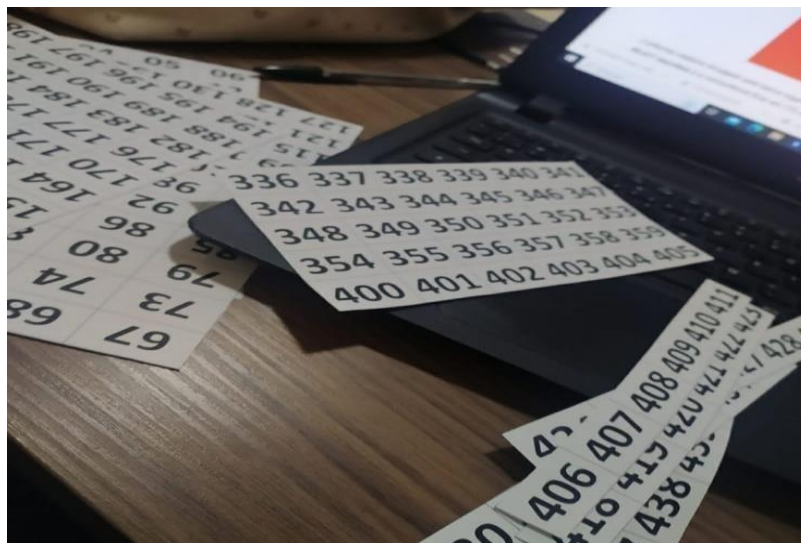
Figura 39: Organização do palco



Fonte: Autoria própria/2024.

Na entrada do Festival todos os estudantes, professores e convidados receberam um número, de 01 a 500, para participarem de sorteios de brindes diversos durante todo o evento no intervalo entre uma apresentação e outra.

Figura 40: Números para sorteio de brindes



Fonte: Autoria própria/2024.

Devido ao Complexo Cultural de Planaltina comportar somente 350 pessoas, cada escola foi orientada a levar no máximo 30 estudantes. No entanto, mais de 500 pessoas participaram do Festival, o que não diminuiu o brilho e a importância do evento.

Figura 41: Complexo Cultural de Planaltina – Superlotação na Culminância do Festival



Fonte: Autoria própria/2024.

A mesa de júri contou com: dois servidores convidados da Diretoria de Educação de Jovens e Adultos – DIEJA, o administrador de Planaltina, um bailarino da Escola de Dança Vidart de Planaltina e uma estudante de Mestrado do PROFGEIO/UNB.

Figura 42: Mesa de Jurados

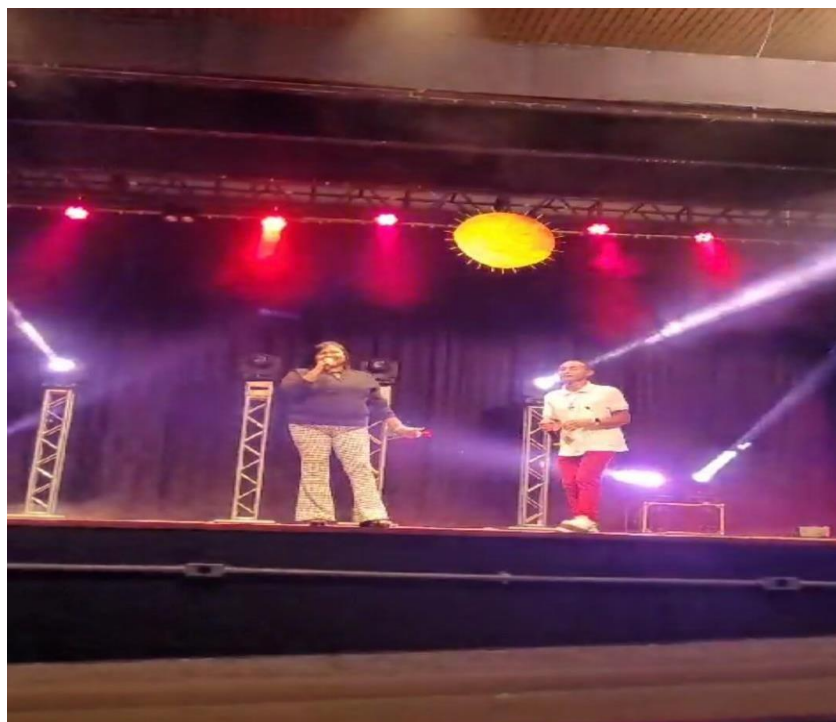


Fonte: Autoria própria/2024.

A apresentação do Centro Educacional Vale do Amanhecer, contou com o estudante Gilmar que tem o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e impulsividade. O estudante escolheu a canção Estrelinha de Marília Mendonça. Para ele existe um território para onde vamos após a morte. É importante ressaltar que a música e a dança são formas de inclusão. De acordo com a coordenação da unidade escolar, o estudante Gilmar frequenta à escola apenas para socialização, mas o festival de dança e música o deixou muito entusiasmado, e ele passou a ir todos os dias para as aulas com o objetivo de ensaiar e se preparar para sua apresentação. O estudante também convidou outra aluna para fazer parceria com ele na apresentação e assim diminuir o nervosismo e ansiedade.

Nas figuras 43 e 44 podemos observar a apresentação do aluno que, embora tenha suas limitações na comunicação, se mostrou bem tranquilo e confiante. Deste modo, o projeto cumpre também sua função de trazer a diversidade estudantil e garantir que a construção de saberes seja oportunizada a todos.

Figura 43: Apresentação do Estudante do Centro Educacional Vale do Amanhecer



Fonte: Autoria própria/2024.

Figura 44: Apresentação do Estudante do Centro Educacional Vale do Amanhecer



Fonte: Autoria própria/2024.

Ainda dentro das apresentações foi possível conhecer o Xaxado que é um ritmo pernambucano que mistura dança, música e teatro. Numa expressão histórica da música

nordestina, à professora de Dança do Ventre do Instituto de Dança Vidart de Planaltina realizou uma fusão Árabe/Xaxado representado na figura 45.

Figura 45: Apresentação de Xaxado



Fonte: Autoria própria/2024.

Os estudantes do Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek fizeram uma apresentação da canção Asa Branca de Luiz Gonzaga. Os estudantes montaram um cenário representando a caatinga, e vestiram roupas típicas do sertão, para apresentação. Também utilizaram uma enxada, símbolo do trabalho árduo no Nordeste brasileiro. Esse grupo ganhou o primeiro lugar na execução de todos os requisitos do tema gerador sobre a região nordeste, conforme se observa nas figuras 46 e 47.

Asa Branca (Luiz Gonzaga)

Compositores: Humberto Teixeira / Luiz Gonzaga.

Quando oiei' a **terra ardendo**
Qual fogueira de São João
Eu perguntei' a Deus do céu, uai
Por que tamanha
judiação? Eu perguntei' a
Deus do céu, uai Por que
tamanha judiação?
Que braseiro, que
fornaia' Nenhum pé de
prantação'
Por farta' d'água perdi meu
gado Morreu de sede meu
alazão
Por farta' d'água perdi meu
gado Morreu de sede meu

alazão Inté' mesmo a asa
branca
Bateu asas do sertão
Entonce' eu disse: adeus,
Rosinha Guarda contigo meu
coração

Entonce' eu disse: adeus,
Rosinha Guarda contigo
meu coração **Hoje longe,**
muitas léguas Numa triste
solidão

Espero a chuva cair de
novo Pra mim vortar' pro
meu sertão Espero a chuva
cair de novo
Pra mim vortar' pro meu
sertão Quando o verde
dos teus óio' Se espaiar'
na prantação'

Eu te asseguro, não chore,
não, viu Que eu vortarei', viu,
meu coração Eu te asseguro,
não chore, não, viu Que eu
vortarei', viu, meu coração.

Fonte: Vagalume/2024 – Grifos da autora.

De acordo com a música apresentada podemos observar que os estudantes compreenderam que,

Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos e as máquinas/instrumentos traduzem, também sonoramente, sua presença, seu “ser e estar” integrado ao todo orgânico e vivo deste planeta (Brito, 2003, p. 17).

Nesta perspectiva Howard (1952) destacou,

As modificações que a música, provoca em nossa vida interior, como, aliás, toda impressão exterior que age sobre as profundezas do nosso ser, significam outro tanto de ampliação, de diferenciação, de aprofundamento em nossa substância íntima, ou melhor, são, no sentido próprio do termo, a causa de despertar nossas faculdades (Howard, 1952, p. 12).

Dessa forma, a dança e a música promovem sentimentos e diferentes significados em cada pessoa. Ela pode provocar risos, choro, sentimentos de saudades, de identidade de lugar, levar quem dança ou quem assiste uma apresentação a compreender uma determinada cultura considerando ainda os conhecimentos prévios de cada um. Essa prática quebra a problemática onde Kaercher (2007) diz que na prática do professor,

há um duplo obstáculo. O de concepção de Geografia e o de concepção de Educação/ Pedagogia, que, naturalmente, se imbricam. Em nome de uma educação menos 'tradicional', o professor se esconde, quase se anula, não expõe suas ideias. Parte de um pressuposto interessante: fazer os alunos falarem, ouvir suas ideias (Kaercher, 2007, p 29).

Figura 46: Apresentação Asa Branca – Centro de Ensino Fundamental JK



Fonte: Autoria própria/2024.

Figura 47: Apresentação Asa Branca – Centro de Ensino Fundamental JK



Fonte: Autoria própria/2024.

O centro de Ensino Fundamental 03 apresentou uma estudante que cantou uma

música gospel, já descrita anteriormente na primeira etapa deste projeto. É importante incluir as músicas gospel, respeitando a cultura e religiosidade cristã que vem aumentando no Brasil e que está cada dia mais presente no cotidiano dos brasileiros. É importante salientar que a música gospel, nasceu com a música negra estadunidense e esse estilo carrega a influência do Blues e do Folclore. Mas atualmente no Brasil, é possível escutar a música gospel adaptada em outros gêneros musicais como o Rock, o Funk, o Forró e outros. O que caracteriza o estilo gospel são as letras religiosas voltadas para o público cristão.

Figura 48: Apresentação de música gospel do Centro Educacional 03



Fonte: Autoria própria/2024.

Na figura 49, às estudantes do Centro de Ensino Fundamental 03, trouxeram a canção Massa de Mandioca da Banda de Forró Mastruz com Leite. De acordo com o grupo a música celebra a cultura nordestetina, a simplicidade do campo e a forma de utilizar a mandioca na alimentação, peneirando sua farinha. Aqui, mais uma vez se observa que o intuito principal do projeto é alcançado, observando a relação entre os conhecimentos geográficos e a construção de outras aprendizagens por meio da organização da atividade.

Figura 49: Apresentação do Centro de Ensino Fundamental 03



Fonte: Autoria própria/2024.

As estudantes do Centro Educacional Estância III de Planaltina, representaram o Funk carioca. De acordo com às estudantes “o Funk representa uma cidade importante do Brasil para o turismo e para o entretenimento, uma vez que a maior parte das novelas são gravadas na cidade”. A cidade também já foi a Capital do Brasil, no entanto, o Funk que representa, majoritariamente a população que se encontra nos morros e favelas do Rio de Janeiro, também reflete aos problemas dessa população marginalizada.

Figura 50: Apresentação do Centro Educacional Estância III de Planaltina



Fonte: Autoria própria/2024.

As estudantes da Escola Classe 16 de Planaltina apresentaram o ritmo Carimbó. Esse ritmo é celebração das tradições africanas e indígenas e é muito utilizado na Região Norte, principalmente no estado do Pará.

Figura 51: Apresentação Escola Classe 16 de Planaltina



Fonte: Autoria própria/2024.

Na figura 52 os estudantes da Escola Classe 16 estão concentrados, percebe-se que além das estudantes que vão participar das apresentações, outros estudantes acompanham para assistir o evento. O envolvimento da Unidade Escolar é a maior prova de que o projeto cumpriu seus objetivos principais e garantiu o envolvimento pretendido.

Figura 52: Estudantes da Escola Classe 16 concentrados



Fonte: Autoria própria/2024.

A Comphahia de Dança Vidart é um núcleo de formação dirigido pela professora e coreógrafa Euris Vale, são apoiados pela Vidart Instituto de Dança de Planaltina. O grupo fez apresentação especial como convidados levando ao público a dança popular brasileira com sua diversidade ou pluralidade cultural, resultou na coreografia “popularidade”, ao som de Tom Zé, Xique Xique.

Figura 53: Comphahia de Dança Vidart de Planaltina



Fonte: Autoria própria/2024.

O Centro de Ensino Fundamental 04, apresentou a canção Aquarela de Toquinho, utilizando um violino. Uma apresentação que causou grande impacto por se tratar de um estudante Autista com nível de suporte 2.

Figura 54: Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina



Fonte: Autoria própria/2024.

O Centro Educacional Dona América levou o Hip Hop com a canção Emanuel do grupo Guindart 121. No capítulo anterior destacamos a influência do Hip Hop em Planaltina, sendo considerado um ritmo marcante na Região Administrativa. Suas letras são protestos contra o racismo e a violência de todos os gêneros e sobre a vida dos jovens que vivem em lugares periféricos, além de ser utilizado como símbolo da luta feminista. Infelizmente, muitos jovens da EJA, que retomaram os estudos nos últimos anos, abandonaram os estudos por envolvimento com drogas.

Uma outra questão interessante que muitas músicas de Hip Hop abordam é a importância de ter fé, de acreditar em Deus e não desistir da vida nas dificuldades. Muitos estudantes se identificam com as mensagens dessas músicas neste sentido de uma busca ao divino.

Figura 55: Centro Educacional Dona América.



Fonte: Autoria própria/2024.

Além das apresentações e sorteios de prêmios diversos durante o espetáculo, o público também contou com a apresentação especial da cantora local Amanda Amaral, que é muito conhecida pelo público da Educação de Jovens e Adultos de Planaltina. Estas apresentações foram importantes para demonstrar aos alunos que a música e a dança estão para além dos muros da escola e servem de inspiração para a conquista dos ideais de liberdade e cidadania, como podemos observar na figura 56.

Figura 56: Apresentação especial cantora Amanda Amaral



Fonte: Autoria própria/2024.

O espetáculo também contou com apresentação especial de Balé da CIA -Vidart, que repretenta a escola de dança Vidart em Planaltina-DF, conforme figura 51.

Figura 57: Apresentação especial de Balé – CIA Vidart



Fonte: Autoria própria/2024.

O objetivo do Festival, de instigar os estudantes quanto a apresentações de dança e

música por meio de seus próprios contextos sociais, foi alcançado.

O que se pode descrever em relação as visitas às unidades educacionais, as apresentações que ocorreram em duas etapas, e a partir de conversas com os estudantes, é que há um predomínio de mulheres nos cursos estando estas dispostas em participar das atividades em relação ao número de estudantes matriculados do sexo masculino. Identifica-se também que as pessoas com faixa etária maior que 30 anos conseguem se colocar em diversas culturas de Dança e Música, pois essas pessoas fazem parte das famílias que vieram de outros estados na época da construção de Brasília. Já os estudantes com menos de 30 anos, se identificam muito com o Funk, o Hip Hop, o Rock e o Sertanejo Universitário. Também houve relatos de estudantes sobre nunca ter assistido uma apresentação de Carimbó, por exemplo, e não sabiam dizer exatamente de que região geográfica essa modalidade de dança faz parte, o que reforça o objetivo de ensino aprendizagem por meio do projeto.

Ainda durante as visitas e ensaios, a maioria dos estudantes relatou nunca ter assistido uma apresentação de música ou outra modalidade artística em um lugar próprio para esse fim como o Complexo Cultural de Planaltina, que é destinado a esta finalidade. Por meio das visitas os estudantes tiveram a oportunidade de aprender como ter acesso às agendas de espetáculos diversos que ocorrem no Complexo Cultural com entrada gratuita.

8. ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES COM GRUPOS FOCALIS

O objetivo desse projeto foi incentivar os estudantes da Educação de Jovens e Adultos a buscar conhecimentos por meio da dança e da música na área de Geografia, propondo a utilização de uma nova ferramenta de ensino e aprendizagem na disciplina. A pesquisa desenvolvida nas unidades escolares de Planaltina-DF e a culminância de um Festival de Dança e música conseguiu contribuir para uma nova proposta pedagógica.

Esse estudo abrange a dimensão e a importância da cultura como forma de entender a sociedade, de observar-se pertencente a um grupo, um lugar ou região. E, além disso, entender como a cultura está relacionada de diferentes formas em todas as regiões. As dimensões culturais podem ser compreendidas no conceito geográfico de espaço, lugar e urbanização. Segundo Rosendahl,

o entendimento do espaço não passa apenas pelas reflexões das leis econômicas, da política e dos conflitos de classe, mas também pela ideia de que a cultura tem uma dimensão espacial e temporal, manifestando-se de modo material e imaterial (Rosendahl, 2018, p.33).

Sabemos que a Geografia Escolar na EJA é um desafio, mas também uma oportunidade de promover a formação cidadã e a inclusão social de jovens e adultos que buscam uma segunda chance na educação. Para isso, é preciso que haja um compromisso coletivo em adaptar os conteúdos e métodos didáticos às necessidades e características desse público, valorizando suas habilidades, experiências e saberes e estimulando sua participação. A Geografia enquanto ciência, passa por renovação de seus paradigmas, teorias, conceitos e categorias constantemente. A noção de região não escapa desse processo e causa muitos debates entre os geógrafos. Essa realidade demonstra a pertinência da discussão, que por sua vez implica em um necessário resgate do pensamento geográfico. Dessa forma, porque não levar o estudante da EJA a repensar as diferentes regionalizações, conceitos de cultura, espaço e lugar por meio de representações em trabalhos interdisciplinares e projetos de geografia que podem ser discutidos e expostos por meio da dança e da música.

Assim, são muitos os desafios da Geografia Escolar na EJA estando estes relacionados a diversidade de níveis de conhecimento e habilidades dos alunos. Muitos deles chegam à sala de aula sem conhecimentos básicos de Geografia, o que exige uma abordagem mais gradual e progressiva dos conteúdos. Por outro lado, há também alunos que possuem conhecimentos prévios avançados, que precisam ser desafiados e

estimulados a aprofundar seus conhecimentos. Com esse projeto esperamos integrar os saberes da geografia não apenas na dança e na música, mas também de modo interdisciplinar, pois com a articulação entre os professores de diferentes disciplinas, o processo educativo tende a se tornar mais significativo.

Com a análise da pesquisa compreende-se que a maioria de estudantes participantes do projeto são mulheres. No entanto, a baixa participação dos homens ocorre por que são mais tímidos e tem mais dificuldade em formar grupos de apresentação.

Outra questão interessante, são os temas geradores, pois os estudantes se identificam com todos. No entanto, tem mais facilidade em desenvolver dança e música sobre a região nordeste, o Hip Hop e o Sertanejo Universitário por se identificarem com esses gêneros. A maior parte dos estudantes com mais de 30 anos veio da região nordeste ou é descendente de pessoas dessa região o que leva seu olhar para esta região do Brasil.

Os professores justificaram o sucesso do festival verificando a melhora na frequência e na participação nas aulas durante os ensaios e após as etapas, com a euforia da participação. Para a professora do Centro de Ensino Fundamental JK, o projeto é uma oportunidade para melhorar características subjetivas como: dificuldades de aprendizagem; baixo rendimento escolar; bullying; dificuldade de concentração. O professor de Geografia Alisson relatou que,

o trabalho desenvolvido pela professora Rejane, em parceria com a Regional de Ensino, permitiu o desenvolvimento de habilidades essenciais para os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ao elaborar diferentes apresentações, contendo variados tipos de danças e de músicas, os estudantes puderam conhecer melhor a riqueza da diversidade cultural presente no Brasil, o que se torna essencial para o ensino de Geografia, que não pode se limitar às técnicas tradicionais.

Iniciativas como esta se tornam essenciais no contexto da EJA, diante da recorrente evasão escolar e desmotivação. Percebeu-se que ao se incentivar projetos que possam trazer uma quebra de rotina aos estudantes, pode-se alcançar um maior engajamento da comunidade escolar. É importante que a escola se torne um local onde o estudante goste de estar e, para isso, as diferentes capacidades devem ser estimuladas.

À Professora de Língua Portuguesa Yara Cristina do Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek, discorreu,

O Festival de Dança e Música foi uma experiência única para os estudantes daqui do CEFJK, percebi que eles se interessaram mais pelas aulas, começaram a ser mais frequentes, pois não queriam perder nenhum ensaio. Os estudantes não se interessavam muito pelas aula e não se relacionavam muito, mesmo

morando em uma área rural e vindo no mesmo ônibus para a escola, percebi que eles se ajudaram durante todo o processo do Festival e ficaram menos tímidos, começaram a compartilhar gostos, e a história de vida no Piauí, pois esse grupo específico de alunos são retirantes que vieram para Brasília há mais de 30 anos, moram em uma área que foi invadida por eles anteriormente, mas que hoje já é regularizada pelo Governo do Distrito Federal. Eles estudavam na Escola Classe Monjolo que teve o EJA fechado e então foram transferidos para o CEF JK. Na escola Monjolo, eles conheciam uma professora que trabalhava com dança e quando surgiu a oportunidade do Projeto Festival de Dança e Música, eles vieram a mim para pedir ajuda para essa professora que se chama Luciana, para que ela os ajudasse a montar a coreografia e cenário para apresentação sobre o Nordeste. Esse projeto fez com que os estudantes desenvolvessem a aprendizagem, as relações entre eles, entre os professores e contribuiu para momentos de lazer e descontração. Sei que é um projeto que demanda muito trabalho de todos os envolvidos, mas gostaria que esse projeto fosse realizado mais vezes. Para a professora o trabalho é muito importante, porque desenvolve a cognição e as habilidades dos estudantes a partir das experiências de cada estudante.

Na figura 58, observa-se reunião com grupos focais com a professora Yara Cristina relatando suas percepções e alguns Estudantes do Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek. Ressalto que a entrevista aconteceria apenas com 3 estudantes e um professor de Geografia. Mas todos os estudantes que apresentaram no Festival e que foram os ganhadores, quiseram participar da reunião. A professora de Geografia não estava presente e a professora de Língua Portuguesa, Yara Cristina, participou da pesquisa. A professora Yana Cristina, também enfatizou que,

Um projeto como o festival de dança e música para EJA, é importante porque explora as habilidades e experiências de cada um. Eles já passaram por coisas que nós nem imaginamos e suas vivências também ensinam a todos nós, um projeto com essa proposta é interessante porque a gente está tão focado em ensinar que acaba esquecendo o quanto um aluno da EJA pode nos ensinar sobre a vida, sobre a cultura e sobre os lugares que eles já viveram ou mesmo sobre a região onde moram, pois se fala muito das dificuldades dos estudantes, mas não damos importância para as habilidades deles.

Figura 58: Professora Yara Cristina do Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek



Fonte: Autoria própria/2024.

Ao se dar voz e vez a professores e alunos é que se percebe a importância da realização de um projeto como este. O estímulo a busca do conhecimento é um dos principais elementos que levaram a proposição deste projeto e fica evidente que os objetivos foram alcançados a partir dos depoimentos aqui descritos.

Para uma pesquisa participante com grupos focais, é preciso que o objetivo da pesquisa seja explicado de forma clara aos outros participantes. Os resultados neste trabalho são apresentados de forma objetiva e verídica quanto aos depoimentos de todos os participantes. Pois embora os sentimentos sejam subjetivos, orientar os estudantes faz com que eles não usem respostas prontas ou que só concorde com o relato de outros participantes. Na Figura 59, uma foto da minha apresentação para os estudantes.

Figura 59: Professora Rejane conduzindo reunião do Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek



Fonte: Autoria própria/2024.

Os estudantes do Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek foram os ganhadores do primeiro lugar da categoria de dança em grupo. Eles representaram o Nordeste utilizando caracterização de cenário, figurino, dança e música. No dia do Festival eles não puderam receber o troféu e as medalhas, pois são estudantes do campo e tiveram que sair mais cedo. Na figura 60 alguns estudantes recebem sua premiação na Unidade Escolar.

Figura 60: Estudantes do Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek



Fonte: Autoria própria/2024.

No dia da entrevista participante com grupos focais, faltaram alguns estudantes que fizeram parte da apresentação. Nesta pesquisa cada um contou um pouco da sua história de vida, ficando evidente que todos eles são retirantes, do Nordeste e moram em uma chácara há 30km do centro de Planaltina-DF. Este lugar que era invasão, mas que hoje é um assentamento na área rural regularizado há alguns anos pelo Governo do Distrito Federal.

Antes de começar com a entrevista falei um pouco da minha experiência com a música, da história do Festival, de como o projeto foi desenvolvido e que se tornou uma pesquisa. Depois li e expliquei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após responder as dúvidas e ajudar todos a preencherem o documento e iniciamos a discussão. A figura 61 mostra alguns estudantes preenchendo o documento.

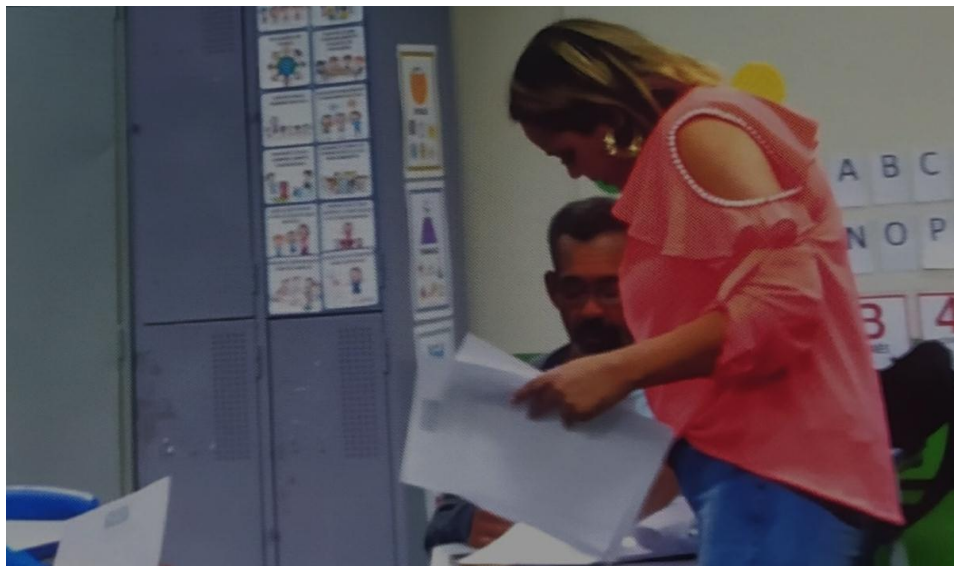
Figura 61: Estudantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Fonte: Autoria própria/2024.

Durante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), percebi que a maior parte dos estudantes desse grupo lêem e escrevem bem devagar, tem dificuldades de compreensão e ainda tem um pouco de vergonha em perguntar sobre o significado de termos que eles não conhecem. Na figura 62, explico a um dos estudantes sobre o documento.

Figura 62: Estudantes assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Fonte: Autoria própria/2024.

As duas estudantes preenchendo documentos na Figura 61 se chamam Geralda, mas a segunda tem o apelido de GG na turma, para facilitar a comunicação com os colegas à estudante Geralda relatou que,

com esse projeto comecei a me soltar e até a melhorar minha vida lá na chácara. A música é uma terapia, e a gente aprende com a música, tivemos que aprender sobre o que a letra da música de Luís Gonzaga diz, temos que aprender a cantar a música, aprender a dançar, fazer trabalhos diferentes para todos os professores, gostaria que tivesse mais projetos assim. Esse trabalho também me fez pensar muito no Nordeste, na cidade que eu morava no Ceará.

A segunda estudante Geralda (GG), na Figura 61, relatou que

Para mim o projeto do festival foi muito bom! Eu não conversava com ninguém em lugar nenhum e agora falo com todo mundo. Porque pra falar é um sacrifício a gente fala tudo errado! Eu sempre falei errado e com esse projeto eu me soltei muito, comecei a participar até de projetos lá da chácara. E a música de Luís Gonzaga me lembra muito lá o Nordeste à Paraíba, eu sou paraibana. A dança é uma terapia e parece que abre mais a nossa mente. É como se você tivesse em uma sala de aula porque você tem que aprender a música, o que ela quer dizer, ter que aprender como vai dançar aqueles passos todo, ter que aprender a cantar eu gostaria que tivesse mais projetos assim.

O terceiro estudante na Figura 61, senhor Silviano, relatou que

este é o primeiro ano de sua vida na escola, e que a participação no festival mudou sua vida, pois ele tinha “medo e vergonha de frequentar o ambiente escolar. A escola ajuda muito os estudantes querer ir para escola.

No Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek, todos os entrevistados foram unânimes quanto a importância do festival para a proposta motivacional e de ensino aprendizagem deste projeto. Além disso, eles gostariam que o projeto acontecesse todo semestre.

Na Unidade Educacional 03 de Planaltina, segunda escolhida para pesquisa participante com grupos focais, fui muito bem recebida pelos gestores, coordenadores, professores e estudantes que estavam bem empolgados com as duas etapas do Festival. De acordo com a gestão da escola “o festival empolgou os alunos e levou vida para a escola”.

Figura 63: Professora Rejane com professores e estudantes do Centro Educacional 03 de Planaltina



Fonte: Autoria própria/2024.

No Centro Educacional 03 de Planaltina, após explicar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), percebi que os estudantes tiveram mais dificuldade em interagir. Eles preferiam falar como se tivessem em uma entrevista individual, ficaram nervosos, mas demonstraram satisfação em participar do projeto.

Figura 64: Estudantes do Centro Educacional 03 de Planaltina



Fonte: Autoria própria/2024.

O estudante do meio se chama Rafael, é aluno do primeiro seguimento da EJA, que corresponde aos anos iniciais do Ensino Fundamental e em relação ao projeto disse que,

É interessante o ensinamento de um projeto com a matéria, é mais atrativo para a aula não ficar tão tediante. O projeto poderia ser ofertado mais vezes, em todo bimestre. Fiquei parado desde 2008 e estou voltando agora e fiquei feliz em participar do projeto. Tem muitas coisas na música que dá para trabalhar na história, arte e Geografia. E quanto mais a gente puder participar mais aprenderemos.

Para o professor de Geografia do Centro Educacional 03,

Fica mais fácil a interação com os estudantes e o ensino por meio da dança e da música. Eles se dispersam muito rápido com o ensino tradicional onde ensinamos por partes cada categoria geográfica. A dinâmica do festival de dança é melhor do que seminários.

O objetivo do festival de dança e música era motivar os estudantes e alcançamos com êxito. Neste sentido, Freire evidencia,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.” (Freire, 1999, p. 16).

Assim, o papel fundamental do professor é mediar os projetos para que os

estudantes consigam autonomia na socialização e no desenvolvimento das propostas. Contudo, é importante refletir que o desenvolvimento do Festival de Dança e Música para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Planaltina-DF revelou-se uma experiência transformadora tanto para os estudantes quanto para os professores envolvidos. A interdisciplinaridade foi o alicerce dessa iniciativa, pois permitiu a integração de diferentes áreas do conhecimento, como Geografia, Artes e História, em torno de um objetivo comum: promover o aprendizado por meio da valorização da cultura e das expressões artísticas, tendo como meta a aprendizagem de conceitos da Geografia. Essa abordagem colaborativa incentivou o trabalho coletivo dos professores, que compartilharam saberes e planejaram atividades alinhadas ao contexto sociocultural dos alunos. A percepção de estudantes e docentes destaca que o diálogo entre as disciplinas não apenas enriqueceu os conteúdos, mas também fortaleceu os vínculos na comunidade escolar, proporcionando uma vivência educacional mais significativa e participativa.

A motivação dos estudantes foi outro ponto marcante do projeto. Por meio da dança e da música, temas frequentemente próximos de suas realidades, foi possível despertar o interesse e engajamento com os conteúdos geográficos de maneira lúdica e criativa. As apresentações sobre as regiões brasileiras, que incluíram ritmos como o Hip Hop, o forró e o carimbó, evidenciaram a riqueza cultural do país e permitiram que os alunos conectassem a Geografia à sua vivência e identidade. Além disso, muitos estudantes relataram um sentimento de pertencimento e orgulho ao representar aspectos culturais de sua região ou origem, mostrando como a arte pode ser uma ferramenta poderosa para a construção de significados e para o fortalecimento da autoestima.

Ao final do festival, tornou-se evidente que a integração da música e da dança ao ensino de Geografia possibilitou um aprendizado mais contextualizado e acessível. As apresentações artísticas não só promoveram a reflexão sobre os aspectos culturais e espaciais das regiões brasileiras, mas também estimularam um olhar crítico sobre a relação entre cultura e território. Para os professores, o projeto demonstrou a importância de adotar práticas pedagógicas inovadoras e dialogadas com as vivências dos alunos. Por meio dessa experiência, foi reafirmado o potencial da interdisciplinaridade e da coletividade docente para criar uma educação transformadora, em que o aprendizado ultrapassa os limites da sala de aula e contribui para a formação integral dos estudantes.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar um estudo atrelado ao desenvolvimento de um projeto não é algo fácil, tendo em vista as limitações pertinentes a participação, desenvolvimento das etapas e o sentimento de pertencimento a causa. Contudo, ao concluir esta análise é possível identificar uma gama de fatores que contribuíram para a observação de resultados positivos.

Além de motivar os estudantes e desenvolver uma nova proposta de ensino sobre as categorias geográficas, mesmo com alguns obstáculos e com a falta de interesse de uma parte bem pequena de professores, no início do projeto, após a culminância das duas etapas todos os estudantes das duas unidades escolares que participaram da pesquisa participante qualitativa com grupos focais, relataram que aprenderam mais por meio da integração da dança e da música. Além disso, muitos foram os elogios de escolas que não participaram da pesquisa qualitativa com grupos focais. A Coordenação Regional de Ensino também aprovou o projeto e esperamos integrá-lo no Projeto Político Pedagógico das Unidades Escolares que ofertam Educação de Jovens e adultos, para que o trabalho possa acontecer anualmente.

Apesar do sucesso do projeto, não se pode deixar de relatar os entraves, pois para a elaboração de um Festival de Dança e Música algumas barreiras foram encontradas, tais como a comunicação, valorização do projeto por parte dos professores e alunos, cumprimento das etapas e até a obtenção de informações para a aquisição de ônibus, necessário para o deslocamento dos estudantes de suas escolas até o Complexo Cultural. No entanto, o problema foi resolvido pela Unidade Regional de Educação Básica-UNIEB garantindo a participação de todos. Além disso, também tivemos que ajustar outras necessidades indispensáveis, como recursos financeiros para a contratação dos serviços de som e iluminação prestados pelo DJ. A falta de comprometimento de servidores da SEEDF, dispostos a contribuir também foi algo importante, bem como a falta do aparato da Polícia Militar no evento, mesmo com pedido via Ofício feito com antecedência. Outro ponto importante foi a falta de fotógrafo oficial, que dificultou a escolha de fotografias para essa pesquisa, pois como estava à frente da culminância, não era possível filmar e tirar fotos ao mesmo tempo. Além disso, a falta de divulgação nos meios de comunicação impactou na dificuldade de reconhecimento da importância do projeto.

Assim, ficam alguns questionamentos: Essa problemática em relação aos recursos

destinados para projetos com Educação de Jovens e Adultos estaria relacionada à sua problemática histórica? E também ao fato de que a maioria dos professores da EJA também já estão no terceiro turno? Esses questionamentos são de difícil resposta, mas é preciso que haja um novo olhar para os conteúdos e as metodologias de ensino para esse público. Novas propostas que envolvam professores e estudantes e que contribua para a motivação são urgentes. Portanto, a conclusão deste estudo reforça a relevância do trabalho interdisciplinar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), evidenciada pelo sucesso do Festival de Dança e Música realizado em Planaltina-DF. A integração entre Geografia, Artes e outras áreas do conhecimento mostrou-se eficaz para promover um aprendizado significativo, valorizando a diversidade cultural dos estudantes e conectando os conteúdos teóricos à sua realidade. As apresentações artísticas destacaram a riqueza das manifestações culturais brasileiras, enquanto os conceitos geográficos, como território, lugar e paisagem, foram explorados de forma prática e contextualizada. Essa experiência reafirma o papel da educação como um espaço de transformação social, no qual a valorização das vivências dos alunos contribui para a construção de uma aprendizagem mais inclusiva e participativa.

Além disso, o projeto evidenciou a importância da coletividade docente e da inovação pedagógica para engajar e motivar os estudantes. A articulação entre os professores de diferentes áreas foi fundamental para o planejamento e desenvolvimento das atividades, promovendo uma abordagem colaborativa que enriqueceu o processo de ensino-aprendizagem. Para os alunos, o festival não apenas despertou o interesse pelos conteúdos geográficos, mas também fortaleceu sua autoestima e identidade cultural, mostrando que a educação pode ser uma ferramenta para resgatar sonhos e proporcionar novas perspectivas. Esse estudo, portanto, destaca que a combinação entre arte, cultura e educação é uma estratégia potente para a formação integral dos estudantes e para o fortalecimento da escola como espaço de cidadania e transformação social. Apesar das dificuldades, a finalidade dessa pesquisa foi alcançada em que pese a participação de todas as escolas que ofertam o EJA em Planaltina e satisfação de todos que participaram contribuindo de alguma forma para o festival.

Este projeto ficará a disposição de todos os canais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Portanto a finalidade dessa pesquisa foi com a participação de todas as escolas que ofertam a EJA em Planaltina e satisfação de todos que participaram contribuindo de alguma forma para o festival.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, W. M. J.; Ozella, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 26, n. 2, p. 222-245, 2006.
- Almeida, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. In FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes: Construindo caminhos**. 1ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- Araújo, Jefferson Melo de. **Reflexões sobre a dança corporal na educação escolar**: Para um compor compartilhado. Dissertação de Mestrado. Natal: UFRN, 2016.
- Baia, Thamires Carvalho; LIMA, Welistony Câmara; SILVA, Ivonete Rodrigues Lopes da. Entre John Dewey e Jerome Bruner: a aprendizagem que não foge dos problemas como método didático para o ensino de língua espanhola. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n.32, ago. 2023. < <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/63723/63723.PDFXXvmi=>>
- Barbosa, E. A. **A Dança na Formação de Professores de Educação Física: saberes e conhecimentos na intervenção profissional** / Elisangela Almeida Barbosa. __ Cuiabá, 2011. 158f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação - Universidade Federal de Mato Grosso. Disponível em: <https://www1.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/e01504d20ac674cde996f0e95a549019.pdf>. Acesso em: 20/02/2024.
- Bender, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos: Educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre, Penso, 2015.
- Bloom, B. S.; Krathwohl, David R., Masia, B. B. **Taxonomia dos objetivos educacionais**. vol.1 (domínio cognitivo). Porto Alegre: Globo, 1973.
- Blumenfeld, Phyllis C. *et al.* **Motivando a aprendizagem baseada em projetos: sustentando a ação, apoiando a aprendizagem**. *Educational Psychologist*, v. 26, n. 3-4, p. 369-398, 1991.
- Bolsanello, Débora Pereira. **Em Pleno Corpo: Educação Somática, Movimento e Saúde**. Curitiba: Juruá, 2010.
- Brasil Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- _____. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 26 Nov. 2023.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- _____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação de Jovens e Adultos**. < <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/7-educacao-de-jovens-e-adultos.pdf>>
- Brito, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

Candau, Vera M. Escola, didática e interculturalidade: desafios atuais. In: LIBANEO J.C.; SUANNO, Marilza V.R. (Org.). **Didática e escola em uma sociedade complexa**. Goiânia: CEPED, 2011.

Carlos, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007, 85p. Inclui bibliografia 1. Geografia Urbana 2. Cidade 3. Lugar.

Cavalcante, Lana de Souza; Silva, Eunice Isaias da. **A mediação do ensino-aprendizagem de Geografia, por charges, cartuns e tiras de quadrinhos**. CEPAE/UFG, 2008.

Cavalcanti, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Campinas: Papirus, 2002.

_____. **Geografia e Educação: práticas e metodologias para o ensino básico**. São Paulo: Cortez, 2020.

_____. **O lugar como espacialidade na formação do professor de geografia: breves considerações sobre as práticas curriculares**. Rev. Bras. Educ. Geog, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 01-18, jul./dez., 2011.

_____. **O desenvolvimento do pensamento geográfico: orientação metodológica para o ensino**. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social*. Goiânia: Alfa Comunicação, 2019.

Claval, P. **Geografia cultural**. Florianópolis, EDUSC, 1999.

_____. **O Papel da nova geografia cultural na compreensão da ação humana**. In **Matrizes da Geografia Cultural**, org. Z. Rosendahl e R.L. Corrêa. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2001.

_____. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Editora UFSC, 1999.

Corrêa, R.L.; Rosendahl, Z. (Org). **Introdução a Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Corrêa, Roberto Lobato. A. (2008): A Espacialidade da Cultura. In: ZENY ROSENDHAL e Roberto Lobato (Orgs.): *O Brasil, a América Latina e o Mundo – Espacialidades Contemporâneas*. Rio de Janeiro: Lamparina, p. 18-31.

Cosgrove, D. Em Direção a uma Geografia Cultural Radical: Problemas da Teoria. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 103-134.

Demo, P. **Argumento de Autoridade X Autoridade do Argumento**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro. 2005.

_____. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Questões para a Teleducação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

Dewey, Jhon. **Democracia e Educação**. Editora Nacional, São Paulo, 1979.

Di Pierro, Maria Clara. **Descentralização, focalização e parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos**. Educação e Pesquisa, São

Paulo, v. 27, n. 2, p. 321-337, jul./dez. 2001.

Distrito Federal. **Replanejamento Curricular - 2021 – EJA**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2021.

Duarte, M. de B. **O “lugar-território” na complexidade da realidade contemporânea: incursões teóricas a partir da intersubjetividade**. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 9, n. 26 Jun/2008. p. 185 – 192.

Elias, Marina. **Um ponto de vista sobre o movimento improvisado nos territórios da dança e do teatro**. In: Revista Científica/FAP. Curitiba, V. 7, jan-jun, p. 23-37, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/yk00S2>> Acesso em: 29/04/2024.

Filho, Antônio Carlos Quiroz. Geografias pela Dança. **Geograficidade**. v.9, n. Especial, Outono 2019.

Freire, Paulo. **Educação e mudança**. 15. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1989.

_____. **Educação e atualidade brasileira**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

Gatti, Bernadete Angelina. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília. Liber Livro Editora, 2005.

Geertz, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, Livro Técnico e Científico, 1989.

Gemignani, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. **Revista Fronteira das Educação**. [online], Recife, v. 1, n. 2, 2012. ISSN: 2237-9703. Acesso em: 25/04/2024. <https://www.vagalume.com.br/titas/o-pulso.html>: Letra da música: O Pulso. Acesso em: 25/03/2024.

Gil, José. **Movimento Total: o corpo e a dança**. Trad.: Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'água, 2001.

Gohn, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. In: **Revista Brasileira de Educação**, v.16 n. 47. Rio de Janeiro: ANPED, 2011, p. 333-361.

Gonçalves, Juliano Rosa. Peluso, Marília Luíza. Lugar Território e Territorialidade na Construção da Identidade. **Revista Percursos - NEMO** Maringá, v. 14, n.2 , p. 207-229, 2022 ISSN: 2177- 3300 <[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/61769-Texto%20do%20artigo-751375261475-1-10-20221224%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/61769-Texto%20do%20artigo-751375261475-1-10-20221224%20(4).pdf)> Acesso em 11/08/2024.

Haesbaert, Rogério. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/geografafares/article/view/14824/10852>> Acesso em: 29/04/2024.

Japiassú, H. **A atitude interdisciplinar no sistema de ensino**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, Nº 108, jan./mat.,1992,p. 83 – 84.

Kaecher, Nestor André. Quando a Geografia Crítica é um Pastel de Vento e nós, seus professores. Midas. In: **Colóquio Internacional de Geocrítica**, 2007, Porto Alegre.

Kaercher, Nestor André e Menezes, Victória Sabbado. **A formação docente em Geografia: por uma mudança do paradigma científico**. Giramundo, Rio de Janeiro, V. 2, N. 4, P. 47 - 59, j u l . / d e z . 2 0 1 .

Lemos, Linovaldo Miranda; Diniz, Vanessa Léssio. **Por uma educação geográfica plural: O pensamento espacial na Base Nacional Comum Curricular e as disputas em torno do sentido de Geografia**.Educação Geográfica em Foco. Ano 7, Nº. 13,2023.

Libâneo, J.C. Didática na formação de professores: entre a exigência democrática de formação cultural e científica e as demandas das práticas socioculturais. In: SANTOS, Akiko; SUANNO, Marilza V. **Didática e formação de professores: novos tempos, novos modos de aprender e ensinar**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

_____. Escola pública brasileira, um sonho frustrado: falharam as escolas ou as políticas educacionais? In: LIBÂNEO, J.C.; SUANNO, M.V.S. **Didática e escola em uma sociedade complexa**. Goiânia: CEPED, 2011.

_____. **O dualismo perverso da escola pública brasileira**: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa, v. 38, n. 1, p. 13-28, mar. 2012.

_____. Metodologias ativas: a quem servem? nos servem? In: LIBÂNEO, José Carlos; ROSA, Sandra Valéria Limonta; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (Orgs.). **Didática e formação de professores: embates com as políticas curriculares neoliberais**. Goiânia: Cegraf UFG, 2022. Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/edipe2_ebook/artigo_10.html> Disponível em 09/10/2024.

Lopes, C. S.; Pontuschka, N.N. **O Conhecimento Pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de geografia**. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, v. 19, n. 1, p.076-092,2015.

Lopes, Elizabete Borges; Melo, Sandra Maria Alves Barbosa; Silva, Rejenice José. **Um Breve Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**.https://revista.institutoiesa.com/wp-content/uploads/2021/02/12-UM-BREVE_HISTORICO-DA-EDUCACAO-DE-JOVENS-E-ADULTOS-NOSandra-Maria-1.pdf > Acesso em: 26/04/2024.

Marques, Isabel A. Dançando na Escola. In **Motriz** – Volume 3, número 1, junho /1997.

Miranda, Regina. **Corpo-espaço. Aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. 118p. <<
<https://journals.openedition.org/geografares/1485?lang=pt>>

Moreira Calado, Flaviana. O Ensino de Geografia e o uso dos Recursos Didáticos e Tecnológicos. **GEOSABERES: Revista De Estudos Geoducacionais**, vol.3, num.5, enero-junio,2012, pp.12-20 Universidade Federal do Ceará, Brasil.

Morin, Edgar. **A cabeça Bem-Feita: repensar a reforma/Repensar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. 5ed. Tradução de Elaine Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

Neto, Nécio Turra. Geografia Cultural, Juventudes e Ensino de Geografia: Articulações Possíveis. **Revista Formação**, n.20, volume 1, Ano 2013 – p. 38 – 56.

Oliveira, M. K. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educação e Pesquisa: **Revista da Faculdade de Educação da USP**. São Paulo, v. 30, n. 2, p. 211- 229, maio/ago. 2004.

_____. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 12, set.-dez., 1999. 113

Paiva, Daniel. **Teorias não-representacionais na Geografia I: conceitos para uma Geografia do que acontece**. Finisterra, LII, 106, p. 159 -168, 2017. DOI : [10.18055/Finis10196](https://doi.org/10.18055/Finis10196) < <https://journals.openedition.org/geografares/1485?lang=pt>>

Pereira, Suellen S. **A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didático-pedagógica**. Geografia, Ensino e Pesquisa, vol. 16, n. 3, set/dez.2012.

Petraglia, Izabel. **Olhar sobre o olhar que olha: complexidade, holística e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Santos, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

_____. 1926. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo, Nobel, 1987.

_____. **O retorno do território**. En: OSAL: Observatorio Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun. 2005-). Buenos Aires: CLACSO, 2005- . -- ISSN 1515-3282 Disponible <en:<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdf>.> 29/04/2024.

Silva, Joselita Saraiva e. **Construindo Ferramentas para o Ensino de Geografia**. Teresina: EDUFPI, 2011.

Silva, M. C. **Práticas pedagógicas culturais no ensino de Geografia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

Silva, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Hori-zonte: Autêntica, 2003.

Strazzacappa, M. **Dança na Educação – Discutindo Questões Básicas e Polêmicas**. Pensar a Prática (UFG), Goiania, v. 6, p. 73-85, 2003. <https://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/2021_ARTIGOS_APRESENTADOS/TRAJETORIA%20DA%20DANCA%20NO%20COMPONENTE%20CURRICULAR%20DE%20EDUCACAO%20FISICA.pdf> Acesso em: 25/04/2024.

Vacarelli, Eliana A. Kashiwagi, Helena M. A música como recurso pedagógico no ensino de

Geografia: subsídios à análise das transformações socioespaciais causadas pelo processo de globalização. In GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor de Geografia: Produções Didático Pedagógicas**. Curitiba, Secretaria de Educação do Paraná, volume I, 2018.

Veloso, Zélia Vieira Cruz. **Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA): Interfaces com as políticas e diretrizes curriculares**. Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2014.

Vieira, M. C. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos**. v. 1: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

Zabala, A. **A prática educativa: Como ensinar**. Ed. Artmed, Porto Alegre, 1998.

Zanetti, Maria Aparecida. As políticas educacionais recentes para a Educação de Jovens e Adultos. **Caderno Pedagógico**, n.2. APP – Sindicato, 1999.

Sites consultados:

Distribuição dos Estudantes da EJA por idade. < Fonte: <https://www.sinprodf.org.br/eja-categoria-em-descenso>.> Acesso em 16/05/2024.

Educação de Jovens e Adultos: Categoria em Descenso. < <https://www.sinprodf.org.br/eja-categoria-em-descenso/>> Acesso em 16/05/2024.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: ENSINAR PARA A COMPREENSÃO. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8002882/mod_resource/content/1/Formacao_de_Professores_e_Metodologias_A.pdf. Acesso em: 13/04/2024.

Helena Edilamar Ribeiro Buch Instituição de origem UNESPAR – Campus de União da Vitória helenabuch@bol.com.br < <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2018/443-53241-25112018-230105.pdf>> Acesso em: 25/04/2024.

METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A ATUAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA Por: Adriana Katia Corrêa, Ronildo Alves dos Santos e Maria Conceição Bernardo de Mello e Souza Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/edur/a/YmxmpnCy99v59RgG7xfx7fp/#:~:text=O%20trabalho%20com%20metodologia%20problematizadora%20exige%20constante%20reflex%C3%A3o%20e%20di%C3%A1logo,do%20ponto%20de%20vista%20t%C3%A9cnico>> Acesso em: 13/04/2024.

METODOLOGIAS ATIVAS: A QUEM SERVEM? NOS SERVEM? Por José Carlos Libâneo < https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/edipe2_ebook/artigo_10.html > Acesso em 09/10/2024.

O USO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL. Disponível em: < <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/5>> Acesso em:

13/04/2024.

Pandemia de Covid <<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem#:~:text=A%20epidemia%20come%C3%A7ou%20na%20cidade,em%20um%20laborat%C3%B3rio%20na%20China.>> Acesso em: 25/04/2024.

Site: <<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47081/>> letra música Asa Branca. Acesso em: 08/09/2024.

Site: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfund9_perfreq.pdf: Acesso em 20/03/2024.

Site: <https://brasilecola.uol.com.br/noticias/veja-dados-do-censo-escolar-2023-apresentados-pelo-mec-e-pelo-inep/3130302.html> Gráfico INEP. Acesso em: 18/03/2024.

Site: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/eja-12-mil-alunos> Dados da SEDF sobre quantidade de estudantes matriculados na EJA. Acesso em: 03/04/2024.

Site: <https://www.scielo.br/j/sn/a/y5KyVymLcJ7xFBKm9pWvbQm/> Artigo Geografia Cultural. Acesso em: 25/03/2024.

Site: < <https://www.letras.mus.br/guindart-121/445407/> > letra da música Um bom Malandro. Acesso em 09/09/2024.

APÊNDICE

APÊNDICE A – INFORMATIVO UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA/UNIEB

11/03/2024, 16:28

SEE/GDF - 83827046 - Oficial



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 Coordenação Regional de Ensino de Planaltina
 Unidade Regional de Educação Básica de Planaltina

Brasília-DF, 11 de março de 2024

Informativo - SEE/CRE PLANALTINA/UNIEB

Senhor (a) Gestor (a),

Cumprimentamos pelo excelente trabalho e convidamos todos os Coordenadores da EJA de Planaltina para tratar sobre o PRIMEIRO FESTIVAL DE DANÇA E MÚSICA DA EJA DE PLANALTINA na terça-feira, dia 26/03/2024 às 19h30, no auditório desta Coordenação Regional de Ensino de Planaltina. Certos da colaboração agradecemos.

Atenciosamente,

Atenciosamente,

Rejane Barbosa de Sousa

Coordenadora Intermediária da EJA

Ana Paula Monteiro da Silva

Unidade Regional de Educação Básica

Chefe



Documento assinado eletronicamente por ANA PAULA MONTEIRO DA SILVA - Matr. 82264382, Chefe de Unidade Regional de Educação Básica de Planaltina, em 11/03/2024, às 16:28, conforme art. 8º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.df.gov.br/sei/controlador_documento.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_sistema=0
 verificador= 83827046 código CRC= 66C712C9.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

Sector Educacional, Lote 6/D - Bairro PLANALTINA - CEP 71526-003 - DF

3861-4472

00083-00084 11/03/2024-79

Doc: SEE/GDF 83827046

http://sei.df.gov.br/sei/controlador_documento.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=84864707&id_sistema...

1/2

APÊNDICE B – REQUERIMENTO DE ESPAÇO PARA O COMPLEXO CULTURAL DE PLANALTINA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Coordenação Regional de Ensino de Planaltina

Unidade Regional de Educação Básica de Planaltina

Brasília-DF, 11 de março de 2024

Requerimento SES-GDF - SEE/CRE PLANALTINA/UNEB

REQUERIMENTO

AO COMPLEXO CULTURAL DE PLANALTINA,

A Coordenação Regional de Ensino de Planaltina cumprimenta-vos (as) e vem solicitar a utilização do Complexo Cultural, para o **PRIMEIRO FESTIVAL DE DANÇA E MÚSICA DA EJA DE PLANALTINA**. A culminância do espetáculo ocorrerá no dia 20 de setembro de 2024, com início às 19h e previsão de término para às 23h. Considerando a quantidade de estudantes e participações especiais no Festival, pedimos que no dia 19 de setembro de 2024, no horário de 12h às 21h, o espaço seja disponibilizado para ensaio geral dos participantes, passagem de som e possível ornamentação. No dia 20/09/2024, no período matutino e vespertino, requeremos o espaço para finalização da ornamentação e ensaios gerais. O evento será realizado em prol da comunidade escolar local, com entrada gratuita para as Unidades Educacionais inscritas sem disponibilização de bebidas e alimentos.

Deante da colaboração de todos, agradecemos.

Atenciosamente,

Rejane Barbosa de Sousa
Coordenadora Intermediária

Ana Paula Monteiro da Silva
Unidade Regional de Educação Básica
Chefe



Documento assinado eletronicamente por **ANA PAULA MONTEIRO DA SILVA - Matr. 02264382, Chefe da Unidade Regional de Educação Básica de Planaltina**, em 11/03/2024, às 16:19, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **REJANE BARBOSA DE SOUSA - Matr. 02341395, Professor(a) de Educação Básica**, em 11/03/2024, às 14:03, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site: http://sef.df.gov.br/sei/controlador_documento.php?acao=documento_conferir&id_organ_acesso_externo=0 verificando o código CRC= **F40893FF**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

Sede Educacional, Lote 6-D - Bairro PLANALTINA - CEP 71596-003 - DF

Telefone(s): 3001-4472

Sítio: www.se.df.gov.br

00005-00287344/2024-11 Doc. SE/GDF 122356263

APÊNDICE C – CIRCULAR n.2 56/2024 - SEE/CRE PLANALTINA/UNIEB

03/04/2024, 15:05

SEE/GEF - 03/07/046 - Circular



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Coordenação Regional de Ensino de Planaltina

Unidade Regional de Educação Básica de Planaltina

Circular n.º 56/2024 - SEE/CRE PLANALTINA/UNIEB

Brasília-DF, 02 de abril de 2024

PARA: Unidades Escolares de Planaltina

ASSUNTO: Festival de Dança e Música da EJA de Planaltina

Senhor(a) Gestor(a),

A Coordenação Regional de Ensino de Planaltina convida para participação no primeiro Festival de Dança e Música da EJA de Planaltina.

Objetivo: Resgatar a importância da arte, da dança e da música no ambiente escolar para o processo ensino-aprendizagem.

Data: 20/08/2024

Horário: 19h

Local: Complexo Cultural de Planaltina

Cronograma para organização da escola participante:

De 08/04 a 12/04: Divulgação do Festival de Dança e Música e apresentação de temas geradores nas escolas, escolha de grupos para apresentação da primeira etapa do festival em data definida em cada Unidade escolar, não podendo ultrapassar o dia 15 de agosto.

De 15/08 a 23 de agosto de 2024, inscrição dos finalistas de cada unidade escolar. Cada escola terá direito a levar 1 equipe de dança e/ou 1 equipe de música. Sugerimos que este trabalho seja exposto para a escola de forma interdisciplinar para que todos os professores possam incentivar a participação dos alunos no projeto, pois os temas geradores da Geografia apresentam diferentes projeções culturais.

De 26/08 a 30/08: Os nomes dos finalistas e resumo de apresentação escritas deverão ser enviados para esta Coordenação Regional de Ensino.

De 02/09 a 25/09: nesse tempo cada unidade escolar deverá preparar os estudantes para a apresentação na culminância do evento.

Nos dias 19/09 de 9h às 21h e no dia 20 de 9h às 18h o Complexo Cultural estará aberto para ensaios, passagem de som e organização de cenário.

20/09: culminância do evento. Os estudantes que participarem das apresentações deverão estar no Complexo Cultural às 18h para organização e reconhecimento do palco. Na data em questão haverá premiações para os primeiros, segundos e terceiro lugares nas categorias de dança e música e diversos brindes sorteados durante todo o evento.

• Observação:

https://sei.df.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=64854737&info_sistema...

03/04/2024, 15:05

SEI/GDF - 83827046 - Circular

O evento contará com a participação de jurados e artistas locais.

Solicitamos que as unidades que desejam participar do festival faça sua **inscrição até o dia 23 de agosto de 2024, impreterivelmente pelo link** https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfQ28Hj13wNKXFKhdpvgiDmhFk4xOLnzoU--1SCs-JU_Vg/viewform

Certos de contarmos com vossa especial atenção e participação, agradecemos e nos colocamos à disposição.

Atenciosamente,

Rejane Barbosa de Sousa

Coordenadora Intermediária da EJA

Ana Paula Monteiro da Silva

Unidade Regional de Educação Básica

Chefe



Documento assinado eletronicamente por **ANA PAULA MONTEIRO DA SILVA - Matr. 02264382, Chefe da Unidade Regional de Educação ao Básica de Planaltina**, em 12/04/2024, às 22:09, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
[http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)
[aca=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)
verificador= **83827046** código CRC= **60C712C9**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

Setor Educacional, Lotes C/D - Bairro PLANALTINA - CEP 71586-003 - DF

3901-4472

APÊNDICE D – CONVITE PARA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-DIEJA

04/09/2024, 16:55

SEI/GDF - 35327046 - Circular



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 Coordenação Regional de Ensino de Planaltina
 Unidade Regional de Educação Básica de Planaltina

Brasília-DF, 08 de agosto de 2024

Convite - SEE/CRE PLANALTINA/UNIEB

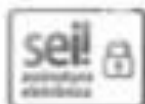
À DIEJA,

A Coordenação Regional de Ensino de Planaltina-UNIEB tem a honra de convidar a Diretora **Lilian Cristina Sena** ou representante, para compor o júri de avaliação das apresentações do **Primeiro Festival de Dança e Música da EJA**, na sexta-feira, **dia 20 de setembro de 2024, às 19h**, no Complexo Cultural de Planaltina. Certos de contarmos com vossa especial atenção, agradecemos.

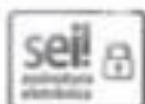
Atenciosamente,

Rejane Barbosa de Sousa
 Coordenadora Intermediária

Ana Paula Monteiro da Silva
 Unidade Regional de Educação Básica
Chefe



Documento assinado eletronicamente por **ANA PAULA MONTEIRO DA SILVA - Matr. 02264382, Chefe da Unidade Regional de Educação Básica de Planaltina**, em 14/08/2024, às 23:19, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **REJANE BARBOSA DE SOUSA - Matr. 02341395, Professor(a) de Educação Básica**, em 14/08/2024, às 13:23, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
[http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)
 Overificador= 122356263 código CRC= F40893FF.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

Setor Educacional, Lote C/D - Bairro PLANALTINA - CEP 71586-033 - DF

3361-4472

0000-00043046/2024-36

Dir. SEI/GDF 35327046

APÊNDICE E – OFÍCIO PARA O 14º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 Coordenação Regional de Ensino de Planaltina
 Unidade Regional de Educação Básica de Planaltina

Ofício Nº 43/2024 - SEE/CRE PLANALTINA/UNEB

Brasília-DF, 30 de agosto de 2024.

Ao 14º Batalhão da Polícia

Assunto: Solicitação de apoio policial para II Festival de Dança e Música do Noturno e EJA das Escolas Públicas de Planaltina

Prezados,

Vimos solicitar a V. Sª as devidas providências junto a este agnício Batalhão quanto ao apoio do policiamento para o **PRIMEIRO FESTIVAL DE DANÇA E MÚSICA DA EJA DA COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA** que acontecerá no dia 20 de setembro, com início às 19h, e previsão de término às 23h, no Complexo Cultural de Planaltina, com público estimado em 500 (quinhentas) pessoas.

Contando com a compreensão e colaboração de V. Sª, esta Coordenação Regional de Ensino de Planaltina-DF agradece. Atenciosamente,

Regene Barbosa de Sousa
 Coordenadora Intermediária da EJA

Ana Paula Monteiro da Silva
 Unidade Regional de Educação Básica de Planaltina
 Chefe



Documento assinado eletronicamente por **ANA PAULA MONTEIRO DA SILVA - Matr. 02264362, Chefe da Unidade Regional de Educação Básica de Planaltina**, em 30/08/2024, às 17:06, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **REGENE BARBOSA DE SOUSA - Matr. 02341395, Professor(a) de Educação Básica**, em 30/08/2024, às 17:09, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0
 verificador= 121350423 código CRC= 90148ACD.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"
 Setor Educacional, Lotes C/D - Bairro PLANALTINA - CEP 71586-002 - DF
 Telefone(s): 3301-4472
 Site - www.se.df.gov.br

00080-00214025/2023-42 Doc: SEI/GDF 121350423

APÊNDICE F – VOUCHER PARA VIDART INSTITUTO DE DANÇA

04/09/2024, 16:25

SE/GEF - 8527046 - Circular



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 Coordenação Regional de Ensino de Planaltina
 Unidade Regional de Educação Básica de Planaltina

Brasília-DF, 20 de setembro de 2024

VOUCHER

Prezado Sorteado (a),

Parabéns! Você foi contemplado em sorteio no Segundo Festival de Dança e Música da EJA e Noturno de Planaltina, realizado por esta Unidade de Educação Básica. Este documento vale **(Uma Bolsa de 03 meses de aulas de dança grátis na VIDART INSTITUTO DE DANÇA)**. Para usufruir deste brinde entre em contato pelo número: 61 9906-6654, realize seu agendamento e leve esse documento.
Esse documento é válido por 30 dias válido a partir do dia 21/09/2024.

Atenciosamente,

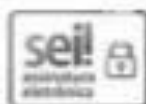
Rejane Barbosa de Sousa

Coordenadora Intermediária da EJA

Ana Paula Monteiro da Silva

Unidade Regional de Educação Básica

Chefe



Documento assinado eletronicamente por **ANA PAULA MONTEIRO DA SILVA - Matr. 02264382**,
Chefe da Unidade Regional de Educação Básica de Planaltina, em 11/09/2024, às 16:26,
 conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial
 do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
[http://sei.df.gov.br/sei/controlador_documento.php?](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_documento.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_documento=0)
 verificar= 83827046 código CRC= 86C712CB.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

Setor Educacional, Lote C/D - Bairro PLANALTINA - CEP 71596-003 - DF

3801-4472

APÊNDICE G – INSTRUMENTOS DE PESQUISA



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -UNB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS -
IH DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA –
GEA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL - PROFGEO

INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Pesquisa sobre: Festival de Dança e Música: Uma Prática Pedagógica para o Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos de Planaltina

Pesquisadora: Rejane Barbosa de Sousa

Roteiro Dirigido para Discussão com Grupos Focais

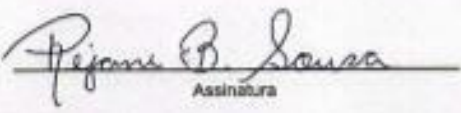
- 1 – Os Professores utilizam muitos projetos de dança e música?
- 2 – Você aprendeu sobre região, espaço, território e lugar durante as etapas do festival?
- 3 – Você conseguiu compreender elementos da Geografia nas apresentações de dança? Quais?
- 4 – Aprender a partir de dança ou música te deixa mais motivado?
- 5 – Como você se sentiu participando do Festival de Dança e Música?
- 6 – Para você os projetos com dança e música ajudam na socialização?
- 7 – Você conhece a cultura do lugar onde mora por meio de algum tipo de dança ou música?
- 8 – Você gostaria de aprender outros conteúdos por meio da dança e da música?
- 9 – Você acha que o Festival de Dança e Música deve fazer parte dos projetos da escola?
- 10- Qual seu parecer em relação a infraestrutura no dia do espetáculo? (espaços, equipamentos e recursos, recepção, apresentações e locomoção)

ANEXOS

ANEXO A – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa FESTIVAL DE DANÇA E MÚSICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PLANALTINA-DF			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 10			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR			
5. Nome: Rejane Barbosa de Sousa			
6. CPF: 908.343.131-20		7. Endereço (Rua, n.º): Quadra 3 Bloco M, 405 SETOR RESIDENCIAL LESTE (PLANALTINA) Ed. Timasa BRASILIA DISTRITO FEDERAL 73350313	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 61991349642	10. Outro Telefone:	11. Email: resousa2@gmail.com
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo. Data: <u>05 / 12 / 2024</u>  Assinatura			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
Não se aplica.			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
17. Nome: 11787 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCACAO DO DISTRITO FEDERAL		18. Telefone: (61) 3273-5860	19. Outro Telefone:
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Nome: <u>Samuel Dailson de Carvalho</u> CPF: <u>610744541-20</u> Cargo/Função: <u>Ass. Substituto UNIB/Planaltina</u> Email: <u>SamuelDailson.Carvalho370@gmail.com</u> Data: <u>05 / 12 / 2024</u>  Samuel Dailson de Carvalho Ass. Substituto - Matr. 267905 UnIB/ CRE-Planaltina CDE Nº 46 de 06/03/2014 Assinatura			

ANEXO B – ACEITE INSTITUCIONAL

ACEITE INSTITUCIONAL

O Sr. Samuel Dailson de Carvalho, *Chefe da Unidade Regional de Educação Básica -UNIEB da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina – CRE/PLAN*, está de acordo com a realização da pesquisa: "FESTIVAL DE DANÇA E MÚSICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PLANALTINA-DF". De responsabilidade da pesquisadora *Rejane Barbosa de Sousa*, estudante de Mestrado no Departamento de Geografia do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO) da Universidade de Brasília, realizada sob orientação da Professora dra. Marizângela Aparecida de Bortolo Pinto, após revisão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília.

O estudo envolve a realização de *(análise curricular dos componentes de Geografia e outras disciplinas que possam contribuir com a aprendizagem, por meio do Projeto Festival de Dança e Música da Educação de Jovens e Adultos de forma interdisciplinar, indução para culminância do projeto, entrevistas, vídeos, fotografias e resumos dos temas propostos)* com *(os estudantes da Educação de Jovens e Adultos)*. A pesquisa terá a duração de 14 meses, com previsão de início em Janeiro/2024 e término em Fevereiro/2025.

Eu, *Samuel Dailson de Carvalho, Chefe da Unidade Regional de Educação Básica – UNIEB. DA COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA*, declaro conhecer e cumprir as resoluções éticas brasileiras, em especial as Resoluções CNS 466/2012 e 510/2016. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Brasília, 05 de *Dezembro* de 2024.


Nome do/da responsável pela instituição

Samuel Dailson de Carvalho
Chefe Substituto - Matr. 267805
UNIEB/CRE-Planaltina
DOCF Nº 45 de 06/03/2024, pág. 04

Assinatura e carimbo do/da responsável pela instituição

ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -TCLE



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -UNB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS -IH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – GEA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Vossa Sr./Sra. está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada “**Festival de Dança e Música: Uma Prática Pedagógica para o Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos de Planaltina**”. Meu nome é Rejane Barbosa de Sousa, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é **Geografia Cultural**. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. O nome deste documento que você está lendo é **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail: resousa2@gmail.com e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do contato: (61) 991349642. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Brasília, pelo telefone: (61) 3707-1592 ou pelo e-mail: cep_chs@unb.br.

1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:

1.1 Título, justificativa, objetivos;

No projeto intitulado “**FESTIVAL DE DANÇA E MÚSICA: Uma Prática Pedagógica para o Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos de Planaltina**” *tem como objetivo investigar como a prática pedagógica, por meio da realização de projeto, que integra dança e música, pode influenciar a motivação e o desenvolvimento acerca de categorias geográficas e da identidade cultural entre os estudantes da educação de jovens e adultos.*

Procedimentos utilizados da pesquisa ou descrição detalhada dos métodos.

A metodologia para a realização da pesquisa consistirá, em 3 etapas. Na **primeira etapa**, ocorrerá a apresentação do projeto, assinatura do termo de consentimento, dinâmica de organização para a execução da culminância de apresentações em duas fases, sendo a primeira fase eliminatória nas Unidades Escolares e a segunda fase apresentação no Complexo Cultural de Planaltina. Na **segunda etapa** com a realização de pesquisa participante com grupos focais. As reuniões promoverão espaços de troca de experiências com o objetivo de identificar os sentidos e significados a partir de suas histórias de vida, suas percepções de atividades que incluem a dança e a música. Serão realizados grupos focais visando a identificação das categorias geográficas, de contextos sociais e de

memórias e valores que possam contar sua experiência com a proposta desse projeto, nesta etapa poderão ser utilizados gravações de áudio ou vídeos. Na terceira etapa, a partir da compilação de histórias de vida e experiências dos estudantes será organizado material base para apresentação da tese.

() Permito a divulgação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa;

() Não permito a publicação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Obs2.: Orientar o/a participante a rubricar dentro do parêntese com a proposição escolhida.

1.3 A pesquisa poderá causar possíveis desconfortos emocional e/ou de possíveis riscos psicossociais (ex.; constrangimento, intimidação, angústia, insatisfação, irritação, mal-estar etc.). Em caso de qualquer constrangimento, angústia ou intimidação reconhecidas você poderá procurar essa pesquisadora e retirar a qualquer momento o seu CONSENTIMENTO sem qualquer prejuízo.

1.4 Nesta pesquisa está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato dos/as participante/s.

() Permito a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa;

() Não permito a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa.

Obs4.: Orientar o/a participante a rubricar dentro do parêntese com a proposição escolhida.

1.5 O/A participante tem a liberdade de se recusar a participar ou retirar o seu CONSENTIMENTO, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma;

1.6 Informamos também que o participante possui a garantia expressa de liberdade de se recusar a responder questões que lhe causem *desconforto emocional* e/ou *constrangimento* em entrevistas e questionários que forem aplicados na pesquisa. Em caso de possíveis danos causados, os pesquisadores se comprometem em oferecer assistência psicossocial e/ou de qualquer ordem durante todo o período da pesquisa, sendo disponibilizados seus contatos para esclarecimento de dúvidas e pedidos de assistência. Em caso de se sentirem prejudicadas com a pesquisa e observarem danos causados, podem pleitear seus direitos de acordo com a resolução nº466/2012.

1.7 Esclarecemos que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela participação na pesquisa;

1.8 Informamos que haverá o ressarcimento das despesas de transporte e alimentação em caso de haverem essas despesas em decorrência da cooperação com a pesquisa realizada.

1.9 Declaramos que os resultados serão tornados públicos por meio de artigos científicos, sejam os resultados favoráveis ou não e que os dados coletados poderão ser utilizados para estudos futuros, representando assim subsídios importantes para estudos futuros.

() Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, autorizo a guarda do material em banco de dados;

() Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas não autorizo a guarda do material em banco de dados;

Obs7.: Orientar o/a participante a rubricar dentro do parêntese com a proposição escolhida.

2. CONSENTIMENTO da Participação na Pesquisa

Eu

, , inscrito(a) sob o RG/ , CPF..... abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado **FESTIVAL DE DANÇA E MÚSICA: Uma Prática Pedagógica para o Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos de Planaltina.**

Destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável **Rejane Barbosa de Sousa** sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu CONSENTIMENTO a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Planaltina-DF, de de
.....

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

Universidade de Brasília - UNB

Campus Universitário Darcy Ribeiro Universidade de Brasília- UNB Departamento de Geografia GEA ICC Norte 900 – Brasília-DF

Fone: (61)3137-7998

ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ

PARA FINS DE PESQUISA

Termo de autorização para utilização de imagem e som de voz para fins de pesquisa

Eu,

autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante/entrevistado/a no projeto de pesquisa intitulado **“FESTIVAL DE DANÇA E MÚSICA: Uma Prática Pedagógica para o Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos de Planaltina”**, sob responsabilidade da **pesquisadora: REJANE BARBOSA DE SOUSA**, vinculada à Universidade de Brasília - PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL DE GEOGRAFIA EM REDE-PROFGEO

Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para *troca de experiência, em trabalhos científicos, com o objetivo de identificar os sentidos e significados a partir de suas histórias de vida, suas percepções com as atividades quem incluem a dança e a música, a ser utilizados para realização da pesquisa sobre as categorias geográficas com o projeto: “FESTIVAL DE DANÇA E MÚSICA: Uma Prática Pedagógica para o Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos de Planaltina”*.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam eles televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa explicitadas acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e som de voz são de responsabilidade do/da pesquisador/a responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa e a outra com o participante.

Assinatura do participante

Assinatura do/da
pesquisador/a

Brasília, ____ de _____ de 2024.